



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE
JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Modalidade: Presencial

Turno(s): Matutino e Noturno

Seropédica, 13 de Junho de 2023.

Reitor

Dr. Roberto de Souza Rodrigues

Pró-Reitora de Graduação

Dr^a. Nídia Majerowicz

Diretor do Instituto de ICSA

Dr. Rodrigo Amado dos Santos

Coordenadora do Curso de Graduação em Administração

Dr^a. Andreia Cristina Resende de Almeida

Composição do Núcleo Docente Estruturante

Dr^a. Alessandra Cassol

Dr. André Luís de Carvalho

Dr^a. Andreia Cristina Resende de Almeida

Dr. João Luís Alves Pinheiro

Dr^a Patrícia Leite da Silva Scatolino

Dr. Rodrigo Carlos Marques Pereira

Membros da Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Dr^a. Alessandra Cassol

Dr. André Luís de Carvalho

Dr^a. Andréia Cristina Resende de Almeida

Dr. João Luís Alves Pinheiro

Dr. Luiz Alberto de Lima Leandro

Dr^a Patrícia Leite da Silva Scatolino

Dr. Rodrigo Carlos Marques Pereira

Vice-Reitor

Dr. Cesar Augusto Da Rós

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Dr. Edson Jesus de Souza

Vice-Diretor do Instituto de ICSA

Dr. Caio Peixoto Chain

Vice-Coordenador do Curso de Graduação em Administração

Dr. João Luís Alves Pinheiro

Equipe da Divisão de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Graduação - DAACG

Áurea Lunga Carvalho – Coordenadora

Everton Canevelo – Estudos Avançados

Kleber Borges de Araújo – Divisão de Regulação

Thalita Maria Cristina Rosa Oliveira – Acompanhamento Pedagógico

Zamara Graziela Pinheiro de Oliveira – Acompanhamento Pedagógico

Grupo Revisor

Dr^a. Andréia Cristina Resende de Almeida

Dr. João Luís Alves Pinheiro

Dr. Luiz Alberto de Lima Leandro

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAC – Atividades Acadêmicas Complementares

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAD – Conselho de Administração

CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

CEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

CEPEA – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão por Área

CEPPP – Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

CES – Câmara de Educação Superior

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNEPA – Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCAMP – Conselho de Campus

CONSU – Conselho Universitário

CONSUNI – Conselho de Unidade

CTUR – Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

DAAAd – Diretório Acadêmico de Administração

DAP – Departamento de Administração Pública

DCA – Departamento de Ciências Administrativas

DCCF – Departamento de Ciências Contábeis e Finanças

DCE – Departamento de Ciências Econômicas

DCJ – Departamento de Ciências Jurídicas

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCS – Departamento de Ciências Sociais

DEDH – Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria

DEMAT – Departamento de Matemática

DSI – Departamento de Sistemas de Informação

EAD – Educação a Distância

EDUR – Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

EOMF – Extremo Oeste Metropolitano Fluminense

FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FAPUR – Fundação de Apoio a Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBQP – Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade

ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

IM – Instituto Multidisciplinar

ITR – Instituto de Três Rios

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MEI – Microempreendedor Individual

MPGE – Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia

NDE – Núcleo Docente Estruturante

ONU – Organizações das Nações Unidas

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNEx – Plano Nacional de Extensão Universitária

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPGE – Programa de Pós Graduação em Gestão e Estratégia

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

SEMAAd – Semana de Administração

SiSU – Sistema de Seleção Unificada

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TET – Taxa de Empreendedorismo Total

UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UniRio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.2 HISTÓRICO	23
2. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	26
2.1. OBJETIVOS.....	32
2.1.1. OBJETIVO GERAL	32
2.1.2. OBJETIVOS COMPLEMENTARES	32
2.2. PERFIL DO EGRESSO	33
2.3.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	34
2.4. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRRJ E INTERFACES NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	39
2.4.1. POLÍTICA DE ENSINO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	45
2.4.2. POLÍTICA DE PESQUISA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	49
2.4.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	58
2.4.3.1. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	62
3. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	71
3.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	73
3.2. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFRRJ	74
3.2.1. QUADRO RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR BLOCO FORMATIVO	75
3.2.1.2. QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – DISCIPLINAS (OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS), ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE EXTENSÃO	77
3.2.1.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	78
3.2.1.2.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS	78
3.2.1.2.2.1. TRILHAS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS OPTATIVAS	82
3.2.1.2.3. DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA	89
3.2.2. PROPOSTA CURRICULAR	89
3.2.3 MATRIZ CURRICULAR	93
3.2.3 FLUXOGRAMA	95
3.2.4.1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS OBRIGATÓRIAS	97
4. METODOLOGIA ENSINO APRENDIZAGEM	107

4.1. DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS E ENSINO-APRENDIZAGEM	110
4.2. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAÇÃO DOS REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	112
4.3. A PRÁXIS DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	113
4.4. ATIVIDADES DE MONITORIAS E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	116
5. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	118
6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	119
7. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	121
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	122
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	126
10. SERVIDORES E GESTÃO ACADÊMICA	129
10.1. QUADRO DOCENTE DO CURSO	129
10.2 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO.....	130
11. INFRAESTRUTURA	132
11.1 CONDIÇÕES FÍSICAS	132
11.1.1. SALAS DE AULAS	133
11.1.2 BIBLIOTECA	134
11.1.3 LABORATÓRIOS E ÁREAS EXPERIMENTAIS	135
12. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE.....	136
13. REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS PERTINENTES A FORMAÇÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRRJ.....	140
REFERÊNCIAS.....	143

APRESENTAÇÃO

Este documento é uma atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) de 2010, tendo sido um processo extremamente rico e de muito envolvimento, debates e análises conforme as demandas apresentadas pelo corpo docente, discente e conforme a capacidade de interação com a sociedade local e regional, em especial com as organizações sociais, empresariais e instituições públicas locais. Ao longo desse processo, através dos contatos e da participação do órgão representativo da classe profissional de administração (Conselho Regional de Administração), pode-se absorver e rever diversos aspectos da proposta anterior.

Nesta versão conciliaram-se as mudanças necessárias e as devidas adequações no Curso de Bacharelado em Administração, as quais agora são incorporadas ao PPPC para apresentar uma proposta de curso alinhada as demandas contemporâneas da sociedade regional e nacional. O propósito é construir um projeto que propicie a formação de profissionais com as devidas competências, habilidades e atitudes que tornem o futuro egresso um agente social relevante, proativo e empático frente às transformações sociais, econômicas, ambientais, políticas, organizacionais e tecnológicas no século XXI.

O processo revisional e de mudanças foi sendo realizado a partir de ações de revisão de conteúdos, formato de disciplinas, novas opções didáticas e outras inovações de ensino-aprendizagem desenvolvidas pelos docentes do curso conforme as suas diferentes formações e capacitações em termos de pós-graduação.

1. INTRODUÇÃO

Na revisão do PPPC aqui apresentado alia-se a esse processo o momento de renovação do quadro profissional docente da UFRRJ, em especial do principal departamento que fornece professores ao Curso de Administração, que é o Departamento de Ciências Administrativas (DCA). Esse departamento no último quinquênio e no próximo terá alterado sua força de trabalho em mais da metade da equipe em razão de solicitações de aposentadorias voluntárias ou compulsórias.

Complementando o contexto atual, a consolidação dos programas de pós-graduação na área de gestão, vinculados ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), tem propiciado a inclusão do quadro discente de graduação nas ações realizadas, o que tem possibilitado uma verticalização de nossos egressos em tais programas, ainda que esse movimento ocorra em tempos posteriores à conclusão da graduação, quando tais profissionais retornam para complementar a sua formação, ou mesmo buscar novas oportunidades de exercício profissional que vão além do ofício técnico, incluindo aspectos científicos, sociais, ambientais e de pesquisa.

Atualmente, o ICSA oferece programas de pós-graduação nas áreas de administração (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia), planejamento urbano e regional (Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Territorial) e economia (Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento).

No momento, o ICSA aguarda a resposta de solicitação de autorização para abertura das turmas de doutorado nos programas de administração e economia que estão em análise junto a CAPES. Em todos os cursos existem interfaces com a área de gestão, o que possibilita a entrada de egressos do curso de administração.

Neste documento, apresentamos o histórico da UFRRJ e da criação do Curso de Administração, sua evolução dentro da instituição, sua importância em termos locais e regionais para o desenvolvimento, os esforços de atualização

e de melhoria do curso ao longo da última década, além de apontar as influências atuais sobre o curso com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da área e como estamos nos preparando para continuar inovando na vanguarda do ensino de Administração no Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

De forma a sistematizar a realização deste PPPC do Curso de Bacharelado em Administração, partiu-se da premissa de que nosso curso tem composição multidisciplinar o que possibilita capacitar e qualificar nossos egressos a exercerem sua profissão nas mais variadas posições dentro das organizações, o que se justifica principalmente pela formação baseada em dez núcleos do conhecimento:

- Administração Geral e Estratégia em Gestão;
- Economia;
- Contabilidade e Finanças;
- Comportamento Humano e Organizacional;
- Mercados e Marketing;
- Pesquisa e Desenvolvimento Científico em Gestão;
- Ciências Jurídicas, Sociais e Humanas;
- Métodos Quantitativos em Gestão;
- Operações e Cadeias de Suprimentos; e
- Tecnologias e Inovação

Este PPPC traz em sua constituição os objetivos do Curso de Bacharelado em Administração – *Campus* Seropédica, a sua organização didático-pedagógica, os núcleos de formação da matriz curricular e a distribuição das disciplinas por área.

Adicionalmente temos:

- A. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- B. Regulamento do Estágio Supervisionado; e
- C. Regulamento das Atividades Autônomas e Extensionistas.

É importante informar que o curso busca, com tais ações, se alinhar com as práticas condizentes ao processo ensino aprendizagem alinhado as boas práticas educativas do Brasil e do mundo.

A inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade aplicar os conhecimentos acumulados e consolidados ao longo da trajetória acadêmica através de um projeto de pesquisa em administração dentro das diversas possibilidades de temáticas a serem abordadas de forma técnica, científica, crítica e ética.

A manutenção da orientação e supervisão de Estágio Supervisionado torna crucial, no contexto atual das organizações, a participação de educadores que auxiliem para que essas atividades não sejam componentes curriculares de baixa relevância. É importante reconhecer a necessidade da inclusão de temas silenciados no cotidiano corporativo e quase sempre colocados em posição de importância de menor valor.

Tal realidade se alicerça pela dominância de grupos majoritários nas estruturas de poder, através de mecanismos de preservação de seus *status quo*, limitando e restringindo à participação de grupos minoritários que não tinham acesso as instâncias estratégicas e decisórias.

Contudo, graças às transformações sociais, as lutas de classes, a revisões históricas do papel de tais grupos na dinâmica social e nas organizações, hoje há um esforço de um conjunto de forças da sociedade civil organizada para fazer valer seus direitos, o que por vezes tem sido acompanhado da criação de mecanismos de compensação e de resgate de grupos silenciados, marginalizados, inferiorizados e colocados em posição de desimportância nas diversas formas de estabelecimentos de poder na sociedade.

Para consolidar o papel de futuros egressos protagonistas de suas trajetórias pessoais e profissionais, a adoção das atividades autônomas, complementares e extensionistas devem ser consideradas como essenciais ao processo ensino aprendizagem, para a formação dos futuros Administradores.

A adoção de tais atividades se alinha à Deliberação CEPE Nº 371, de 04 de agosto de 2022, com a devida curricularização da extensão. É importante frisar, que esta normativa interna é resultado das exigências da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 12.7

da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Essa construção do PPPC mais ampliada e complexa denuncia a existência de disputas nesse território dos currículos, o que pode expor o conflito de uma formação pragmática e utilitarista em oposição a conhecimentos mais densos e instigantes oriundos das experiências humanas mais determinantes do viver e do trabalho. (ARROYO, 2011)

Uma nova realidade se impõe na forma de educar, onde se adiciona mais componentes, exige uma mudança de mentalidade e de postura do corpo docente que tem função de liderança na construção do processo educativo, mesmo em áreas mais tecnicistas demandando revisões de paradigmas, como é o caso desta área.

Isso se acentua na área de administração, visto que os profissionais dessa área têm por sua natureza trabalhar quase sempre em contextos de mudanças contínuas e/ ou repentinas, como vividos recentemente com o triste episódio da Pandemia do SARS-COVID19, que afetou a sociedade mundial, a forma de preservar a vida, as sociedades e suas organizações. Os efeitos da pandemia impactaram todas as sociedades e, por consequência, a demanda por profissionais altamente qualificados aumentou exponencialmente.

A inovação é a tônica deste novo contexto, exigindo ações articuladas entre os diferentes agentes da sociedade, o que inclui a adoção da hélice tríplice: governos, sociedades e empresas. Esse é mais um item que devemos incorporar como elemento crucial na formação dos egressos de nosso curso. Esse é um elemento que vai nortear ações de inovação e de empreendedorismo, em que os laboratórios a serem criados na matriz curricular viabilizarão um salto qualitativo importante do curso e de nossa instituição no extremo oeste metropolitano fluminense.

Todo esse esforço é possível pelo arcabouço normativo onde define que as instituições de educação superior possuem autonomia na criação e organização de seus cursos, das metodologias de ensino e avaliação de alunos.

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC), conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, é um instrumento de constituição e aperfeiçoamento da prática institucional, no sentido de aprimorar e regularizar as práticas pedagógicas para o melhoramento da formação de profissionais capazes, competentes e conscientes de seu papel com um cidadão crítico e criativo para a identificação e resolução de problemas da sociedade.

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação estabelecem os marcadores para a atualização de conteúdos essenciais para a formação dos bacharelados em Administração no Brasil.

As exigências do atual cenário social, político, econômico, ambiental, trabalhista e empresarial demandam a reorganização das estruturas curriculares, privilegiando metodologias que incluam práticas profissionais supervisionadas (simuladas e/ ou exercidas), atendendo as propostas do projeto político pedagógico que devem se refletir no currículo a ser modelado pelo corpo docente.

Para Sacristán (2010) os professores são agentes ativos decisivos no estabelecimento dos conteúdos (e significados) na proposta curricular. A trajetória desses profissionais, que é influenciada pelas experiências vividas, vai se refletir nas diferentes sugestões e contribuições na construção do currículo. Assim, a organização curricular dos cursos superiores demanda a inclusão de premissas, preocupações, considerações e sugestões de tais agentes.

Essa cultura profissional vivida e compartilhada pode proporcionar a criação, adoção e revisão de ferramentas e propostas que visem à vivência da interface entre teoria e prática. Tal contexto estimula o processo educativo, conquista a atenção de seus estudantes, estimula a capacidade de ação e reflexão, afastando o risco de uma formação passiva, desestimulante e repetitiva. O ambiente atual exige que o estudante seja o protagonista do processo de aprendizagem, onde as metodologias, as ferramentas e os instrumentos didáticos pedagógicos devem ser desafiadores primando à correlação teoria e prática.

Na busca de concretizar tais premissas expostas, as contribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a elaboração do PPPC foram pautadas

pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado de Graduação em Administração (Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021), que traz no centro da sua proposta o perfil e as competências esperadas para os egressos deste curso.

Devemos considerar como competências necessárias para esse profissional (local, regional, nacional ou globalmente) a integração do conhecimento (saber), das competências (saber fazer), das habilidades (saber fazer bem) e das atitudes (querer fazer), o que justifica a apresentação deste Novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do *Campus* de Seropédica.

A proposta deste PPPC foi elaborada pela Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico (CEPPP), designados pela Portaria nº 7547/2022 – ICSPA (12.28.01.45). Tal Comissão foi presidida pelos professores Andréia Cristina Resende de Almeida (Coordenadora do Curso) e João Luís Alves Pinheiro (Vice-Coodenador do Curso) e pelos demais professores, a saber: Alessandra Cassol, André Luís de Carvalho, Luiz Alberto de Lima Leandro, Marcelo Vinícius Dória Calvosa, Patrícia Leite da Silva Scatulino e Rodrigo Carlos Marques Pereira. Num segundo momento, o PPPC foi consolidado e exclusivamente pelos membros do NDE, após as devidas considerações do Colegiado do Curso de Administração.

É importante ressaltar que este documento está alinhado com as premissas e diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de acordo com a Deliberação nº 79, de 15 de dezembro de 2017, onde são definidas as bases de governança do bem público e o planejamento estratégico da UFRRJ. Ao considerar que a Universidade funciona como uma caixa de ressonância na busca de soluções para os problemas da sociedade, a Coordenação do Curso de Administração – *Campus* Seropédica, apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração nas suas modalidades matutina e noturna.

É relevante afirmar que sua construção se deu forma participativa e coletiva, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica, institutos,

departamentos, colegiado de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), comissões de estágio supervisionado e atividades autônomas, profissionais da área, órgãos de classe, discentes e egressos do curso, pois estes são valores que regem as ações do colegiado do curso de Administração do *campus* de Seropédica.

Por fim, cabe frisar que essa revisão do PPPC se justifica pelas adequações normativas na estrutura do curso de Administração e necessidade de haver uma estratégia educativa de ter um perfil de profissionais sensíveis, empáticos e comprometidos com as demandas da sociedade e seus diversos agentes, forças e esferas.

Objetiva-se formar profissionais com as competências necessárias para enfrentarem as exigências de uma sociedade contemporânea altamente turbulenta, questionadora, consciente, dinâmica, instável e competitiva.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Curso de Graduação em Administração (modalidade presencial) está vinculado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, subordinado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Este curso foi concebido de forma a contribuir para a concretização de objetivos estratégicos decorrentes da análise dos cenários e perspectivas do Estado do Rio de Janeiro formando profissionais capacitados e conscientes de sua inserção social, além das expectativas que se impõe na formação dessa categoria na região caracterizada por baixos índices de desenvolvimento humano e econômico.

Contudo, essa formação tem em sua concepção a necessidade de ações que flexibilizem a capacidade de análise e percepção dos futuros profissionais. Deve ainda considerar a possibilidade de atuação em outras sociedades e mercados (nacionais e internacionais) decorrentes da realidade imposta pela retórica do mundo globalizado, cujas fronteiras comerciais se reduzem e o processo de adaptação das empresas enseja a plasticidade na

formação desses egressos. Tais profissionais devem ser estimulados cotidianamente ao exercício da autocrítica, comprometimento e competência.

O desafio do curso está em pensar estrategicamente, planejar e realizar ações bem-sucedidas que incentivem a criação de um ambiente de aprendizado constante que deverá ser incorporado na práxis do trabalho, atrelando competências individuais às estratégias do negócio, potencializando as contribuições dos segmentos que compartilham o conhecimento na área de Administração.

É relevante resgatar o princípio da concepção (e oferta) de que um curso de graduação não deve ocorrer fora de sua contextualização local e regional, pois é extremamente relevante a interação com a comunidade. É uma forma de contribuir para a capacitação da mão de obra, estimular o surgimento de atividades empreendedoras, possibilitar a atração de novos negócios e organizações para aquela região e auxiliar para a adoção de novas práticas positivas que favoreçam as transformações sociais, ambientais e empresariais.

Desta feita, a proposta apresentada considera que o curso de administração – *Campus Seropédica* – está localizado em um município da baixada fluminense (Seropédica), que era um distrito do município de Itaguaí até 1995 quando se emancipou.

Os municípios com os quais Seropédica faz limite são: a oeste com Nova Iguaçu, Queimados e Japeri, ao sul com o município do Rio de Janeiro, ao norte com Paracambi e a leste com o município de Itaguaí. Essa composição de municípios limítrofes caracteriza o que se denomina extremo oeste metropolitano fluminense (EOMF).

Seropédica pertence à Região Metropolitana do Grande Rio que abrange os municípios de Rio de Janeiro, Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, São Gonçalo, São João de Meriti e Tanguá, conforme a figura a seguir:

Figura 1: Posicionamento geográfico do Campus de Seropédica

O atual território do município de Seropédica data de meados do século XVII, quando os jesuítas lançaram as bases da futura povoação para catequizar os índios da região em terras compreendidas entre os rios Tinguau e Itaguaí, conforme dados da publicação Estudos Socioeconômicos Municípios do Estado do Rio de Janeiro de 2021.

O município tem uma história que perpassa pela vinda dos missionários da Companhia de Jesus para morarem na antiga fazenda Santa Cruz, que por sua localização facilitava o acesso à aldeia, onde erigiram um templo dedicado a São Francisco Xavier, inaugurado em 1729. Em 1759, os jesuítas foram expulsos, provocando impactos significativos em toda a região.

O nome da cidade veio da antiga fazenda "Seropédica do Bananal", onde eram produzidos diariamente cerca de 50.000 casulos de *Bombyx mori*, o bicho-da-seda. "Seropédica" é um neologismo formado por duas palavras: uma de origem latina, "*sericeo*" ou "*serico*", que significa "seda"; e outra grega, παιδεία, ας, transliteração *paideía, as*, que significa "nutrição, criação, cultivo". Portanto, "Seropédica" significa "local onde se cultiva seda".

Em 1875, foi criada a primeira organização serícola do país, a Imperial Companhia Seropédica Fluminense. A região ficou marcada por mais de cinquenta anos como importante pólo produtor de seda brasileira no fim do período imperial e início da República. Atualmente, essa atividade econômica está extinta no município.

Dotada de terras férteis, a região desfrutou, até a década de 1880, de fortes atividades rurais e comerciais, exportando em grande escala cereais, café, farinha, açúcar e aguardente. Com a abolição da escravatura, houve considerável êxodo dos antigos escravos, ocasionando forte crise econômica.

Esse fato, aliado à falta de transporte e à insalubridade da região, fez com que desaparecessem as grandes plantações, periódicas ou permanentes. O abandono das terras provocou a obstrução dos rios que cortam quase toda a baixada do território municipal, alagando-a. Daí se originou o grassamento da malária, que reduziu a população local e paralisou por várias décadas o desenvolvimento econômico da região. (TCE, 2008)

A região era muito isolada e só começa a iniciar seu processo de ocupação de forma mais intensa após a criação da Estrada Washington Luis, ligando as cidades do Rio de Janeiro (então capital federal) e São Paulo, sendo inaugurada em 5 de junho de 1928, com 508 quilômetros de extensão, sendo que no ato de sua inauguração apenas 8 km eram pavimentados.

O trajeto original da Rodovia Rio – São Paulo tinha como Km 0 a Praça Mauá, no Distrito Federal – Estado da Guanabara (atual Cidade do Rio de Janeiro), onde partia em direção à Santa Cruz seguindo pela Estrada dos Jesuítas, no traçado da atual BR-465, até Paracambi, subindo daí, à esquerda da Dutra de hoje, em direção a Passa Três, São João Marcos, Pouso Seco, Bananal, Formoso, São José do Barreiro, Queluz, Areias, Lavrinhas e Silveiras.

Nesse ponto, seguia para a direita do trajeto atual da Dutra, passando por Valparaíba, Lorena, Guaratinguetá, Aparecida, Roseira Pindamonhangaba, Taubaté, Quirim, Caçapava e São José dos Campos. Voltava para a margem esquerda da rodovia atual, passando por Jacareí, Mogi das Cruzes, Suzano, Arujá, Guarulhos, chegando, por fim, a São Paulo.

Ferreira (1959) afirma que "a margem da Rodovia Rio São Paulo, foram iniciadas, em 1938, obras do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agrônomicas (CNEPA), funcionando ali atualmente, a Universidade Rural, criada pelo Decreto-Lei Federal no 6.155, de 30 de dezembro de 1943, com as Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária e Cursos avulsos.

A Universidade passou a ocupar seu atual Campus em 1947, cuja construção foi iniciada em 1938, por decisão do então Ministro da Agricultura, o Engenheiro Agrônomo Fernando Costa. Os edifícios acadêmicos mais antigos (atuais Pavilhão Central, Instituto de Biologia e Ciências da Saúde, Instituto de Química, Instituto de Veterinária, Instituto de Agronomia e Instituto de Geociências) além da Prefeitura Universitária e dos Alojamentos Masculinos da Universidade foram inaugurados em 04 de julho de 1947.

No dia 1º de fevereiro de 1948 ela estava com todos os órgãos que a integravam em sua sede definitiva, exceto o Hospital Veterinário, que foi inaugurado em 29 de outubro de 1948. Essa transferência para a nova área foi possível após sucessivas mudanças e reestruturações. (COSTA, 1991)

Com a criação e o funcionamento da Universidade Rural e a criação das moradias para os servidores técnicos e para os professores é criado o Bairro Ecologia e se avança na ocupação e retenção desses profissionais na região, estimulando o surgimento de pequenos negócios na região como mercados, restaurantes, oficinas, dentre outras atividades econômicas.

O *campus* Seropédica está 80 km do Centro da Cidade do Rio de Janeiro e ocupa uma área de mais de 30km² (3024 hectares), com cerca de 150.000m² de área construída.

Em 1965, conforme Lei Nº 4759, a Universidade passou a atual denominação Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Sua transferência de tutela para o Ministério de Educação e Cultura (MEC) ocorreu

em 1967, por força do Decreto Nº 60.731 e, através de nova modificação administrativa (Decreto Nº 63.492 de 1968) foi transformada em autarquia.

Desde 1970, a UFRRJ, em consequência da Reforma Universitária (Lei Nº 5540/68), adotou uma nova estrutura e a necessidade de revisão de seus cursos de graduação para se adequar aos princípios norteadores dos demais instrumentos legais da época, o que demandou a inclusão de cursos de humanidades. A UFRRJ cria o Instituto de Ciências Humanas e Sociais e sob sua égide ficaram os novos cursos de Bacharelados em: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Economia Doméstica.

Com a evolução do município de Seropédica em termos econômicos e sociais, em 1995 ocorre a emancipação do Distrito de Seropédica, com edição da Lei nº 2.446, de 12 de outubro daquele ano. O processo eleitoral ocorreu no ano seguinte e o primeiro prefeito eleito toma posse em 1º de janeiro de 1997.

Pode-se considerar que desde sua emancipação Seropédica tornou-se um pólo de atração para empresas que desejam operar na retro-área do Porto de Itaguaí. Com a proximidade de vias de transportes terrestres de grande importância como a BR 116 – Rodovia Presidente Dutra; BR 101 – Rodovia Rio x Santos; BR 465 – Antiga Rodovia Rio x São Paulo e mais recentemente a criação da BR 493 – Arco Metropolitano, associado à criação e expansão das atividades do Porto de Itaguaí, essa região ganhou *status* de importante corredor logístico de desenvolvimento, atraindo indústrias do ramo de alimentação, geração de energia, química, moveleira e de higiene.

A UFRRJ, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-Rio) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) ainda exercem forte influência na economia local, conforme os Estudos Socioeconômicos Municípios do Estado do Rio de Janeiro publicado em 2021. Mas é importante se observar as transformações ocorridas nas últimas três décadas.

Seropédica possuía uma cultura de produção rural, que tinha como base a agricultura familiar, conforme os Estudos Socioeconômicos de 2021. Com a emancipação e a ampliação da atuação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na criação do corredor logístico, o incremento das atividades

industriais e de serviços, juntamente com a expansão imobiliária, novas construções urbanas provocaram uma alteração na dinâmica socioeconômica local.

Assim, pode-se afirmar que a UFRRJ possui um impacto socioeconômico no município, ao passo que recebe estudantes, docentes e pesquisadores de diversas regiões do país e do mundo. Essa movimentação de pessoas contribui para o fortalecimento do município e das inúmeras empresas que se estabeleceram na região.

É fato que parte da população economicamente ativa trabalha no Município do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu o que faz com que a cidade apresente características de uma cidade-dormitório e dependente dos Municípios vizinhos, feito este que impulsiona as ações da Universidade em prol da transformação da matriz econômica regional.

Seropédica e as cidades limítrofes estão na fronteira de expansão de atividades econômicas da Região do Grande Rio, com grandes vazios populacionais, além de estar em um importante entroncamento logístico, tendo sido realizados grandes investimentos de infraestrutura.

Nos setores de indústria e serviços, graças às inovações das tecnologias, a região metropolitana vive seu momento de expansão política, econômica, social, cultural e ambiental. O extremo oeste metropolitano fluminense (Seropédica, Itaguaí, Japeri, Nova Iguaçu, Paracambi e Queimados) tem estimulado a criação de empreendimentos do ramo industrial e logístico. Fato este que tem demandado profissionais qualificados e conectados as novas tendências tecnológicas e de gestão.

Desde 2019 foram realizadas diversas reuniões e debates sobre este PPC e de que forma o curso, com a oferta da tríade: ensino x pesquisa x extensão e a UFRRJ, poderiam contribuir para uma sociedade melhor e mais justa com profissionais éticos e competentes, o que exige considerações sobre a dinâmica socioeconômica citada.

A coordenação do curso juntamente com seu Núcleo Docente Estruturante, seu colegiado de curso e contando com a participação dos representantes do corpo discente, também se pautou pelo conjunto de legislação

sobre o tema, seguindo as orientações estratégicas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) dos cursos de graduação em Administração, para a construção deste PPPC.

Esta breve contextualização reforça a justificativa para a construção deste Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração, na modalidade presencial, a ser ofertado nos turnos Matutino e Noturno, como forma de contribuir para a celeridade que se impõe pelas demandas crescentes em nossa região de profissionais alinhados às contemporâneas práticas de gestão das organizações.

1.2 HISTÓRICO

A UFRRJ tem suas origens no Decreto 8.319 de 20 de outubro de 1910, assinado por Nilo Peçanha, Presidente da República, e por Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda, Ministro da Agricultura. Ele se estabeleceu as bases fundamentais do ensino agropecuário no Brasil, criando a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, cujo primeiro diretor foi o engenheiro agrônomo Gustavo Dutra.

A sede foi instalada, em 1911, no Palácio do Duque de Saxe, onde hoje está o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), bairro do Maracanã, Rio de Janeiro. Inaugurada oficialmente em 1913, funcionou por dois anos com seu campo de experimentação e prática agrícola em Deodoro. Fechada sob alegação de falta de verbas para manutenção, em março de 1916 fundiu-se à Escola Agrícola da Bahia e à Escola Média Teórico-Prática de Pinheiral, onde hoje estão instalados o *Campus* de Pinheiral e a Escola Agrotécnica Nilo Peçanha. Em 1918, a Escola foi transferida para a Alameda São Boaventura, em Niterói, onde funciona hoje o Horto Botânico do Estado do Rio de Janeiro. O seu novo regulamento só foi aprovado em 1920, criando o curso de Química Industrial.

Posteriormente, em 1927, a Escola mudou-se para a Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1934, o Decreto 23.857 transformou os cursos na Escola Nacional de Agronomia, Escola Nacional de Medicina

Veterinária e Escola Nacional de Química. A Escola Nacional de Agronomia subordinava-se à extinta Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional de Produção Vegetal; a Escola Nacional de Veterinária ao Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério de Agricultura.

A Escola Nacional de Química, transferida para o antigo Ministério da Educação e Saúde, viria a constituir-se na Escola de Engenharia Química da atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – antiga Universidade do Brasil. Assim, em março de 1934, as Escolas Nacionais de Agronomia e Nacional de Veterinária tiveram o regulamento comum aprovado e tornaram-se estabelecimentos-padrão para o ensino agrônomo do País. Neste ano formaram-se 12 Engenheiros Agrônomos e 16 Médicos Veterinários.

A Portaria Ministerial de 14 de novembro de 1936 tornou as Escolas independentes, com a aprovação de seus próprios regimentos. Em 1938, o Decreto-Lei 982 reverteu à situação – enquanto a Escola Nacional de Agronomia passou a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA), recém-criado, a Escola Nacional de Veterinária passou a subordinar-se diretamente ao Ministro do Estado. O CNEPA foi reorganizado em 1943, pelo Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro. Nascia a Universidade Rural unificando a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, Cursos de Extensão, Serviço Escolar e Serviço de Desportos.

Com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização iniciava-se um programa de treinamento pós-graduado para áreas específicas dos currículos de Agronomia e Veterinária. Um ano depois, o novo regimento do CNEPA, aprovado pelo Decreto-Lei 16.787, unificou os novos cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, além de criar o Conselho Universitário, à semelhança do hoje existente. A Universidade, além de consolidar os novos cursos e serviços criados, tomava as providências para, em 1948, transferir o seu campus para as margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, hoje BR-465.

O Decreto Nº 50.113 de 1961 alterou o regimento do CNEPA – a Universidade ganhou um novo órgão, a Escola Agrícola.

Com o Decreto 1.984 de 1963, a Universidade Rural passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Brasil, envolvendo a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes”.

A atual denominação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – veio com a Lei 4.759, de 1965.

Em 1968, passou a atuar com uma estrutura mais flexível e dinâmica para acompanhar a Reforma Universitária.

A partir de 1969 são criados os cursos de Licenciatura em História Natural (atual curso de Ciências Biológicas), em Engenharia Química e Ciências Agrícolas.

No ano de 1970 são abertos novos cursos de graduação: Geologia, Zootecnia, Economia e Ciências Contábeis. Neste mesmo ano foi criado o primeiro curso de Administração e amplia suas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A partir de 1972 inicia a oferta acadêmica através do sistema de regime de créditos para seus cursos de graduação.

O primeiro curso com funcionamento noturno foi o de Administração que iniciou suas atividades em 1991, com uma entrada anual, sendo amplamente procurado por jovens da baixada fluminense, o que se deveu por ser o único curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial noturna oferecido por uma Universidade Pública no extremo oeste metropolitano fluminense.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

A Administração é uma área de conhecimento multidisciplinar por natureza, pois para um administrador atuar de forma ética, eficiente e alcançar os objetivos pré-estabelecidos, ele precisa acionar diversas áreas do saber, e utilizar diferentes recursos, conhecimentos e ferramentas gerenciais, para com a cooperação e confiança das pessoas, consiga atingir o planejamento estratégico estabelecido.

Essa multidisciplinaridade e/ou interdisciplinaridade irá nortear os processos decisórios nos mais diversos tipos de organizações em quaisquer segmentos.

Conforme classificação científica, a Administração é localizada no campo das Ciências Sociais Aplicadas, que estuda e desenvolve diversas metodologias que instrumentalizam os profissionais para atuar amplamente em empresas, autarquias, governos e quaisquer tipos de sistemas que pretendam gerenciar as suas estruturas de forma a alcançar resultados conforme suas diferentes estratégias de gestão.

Em razão do exposto, cabe ressaltar que a década de 2020 é um divisor de águas para a Administração e organizações em geral, pois ela entra para a história mundial como um período de inflexão e reflexão de paradigmas, dado aos impactos profundos provocados pela pandemia da SARS-COVID-19.

A pandemia de 2020 transformou o cotidiano das organizações e continuará exigindo novos paradigmas e modelagens, a revisão contínua da gestão do trabalho, a interação com os mercados e as sociedades, além da necessidade de profissionais de gestão mais flexíveis frente às diversas oportunidades de inovação e de tecnologias que se impõe na contemporaneidade.

Entre as diversas mudanças trazidas com as consequências da pandemia observa-se o fenômeno social identificado como empreendedorismo (social e empresarial), amplamente discutido desde o século passado e que tem sido abordado como a mola impulsionadora da economia. Ele pode ser considerado a partir de diversas perspectivas e interpretações, mas há que ser

observado de um ponto de vista crítico, para não incorrer em estímulo à precarização do trabalho.

Associado ao empreendedorismo observou-se o surgimento das inovações disruptivas e a necessidade maior comprometimento com as causas ambientais e sociais. O futuro da humanidade e das organizações depende disso, ou seja, dependem da atuação responsável, consciente, crítica e criativa das decisões tomadas pelas organizações.

Ética, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Pesquisa e Inovação formam um conjunto indissociável para que as organizações possam sobreviver, prosperar e promover o desenvolvimento socioeconômico e melhorarem a qualidade de vida das sociedades. Por tal razão o curso terá tal conjunto transversal de abordagens inserido nos conteúdos das disciplinas previstas na matriz curricular.

O curso de Administração da UFRRJ - *Campus Seropédica*, atento as demandas da sociedade fluminense, nacional e internacional, assume o conceito de empreendedorismo como um conjunto de competências a serem desenvolvidas durante a formação do aluno. Dessa forma, para além dos meros efeitos de lucratividade e de desenvolvimento exclusivamente econômico, o curso, através do seu PPC, optou por trabalhar o conceito em questão a partir de um conjunto de competências empreendedoras, que serão trabalhadas em diversas unidades de ensino, bem como através de elementos transversais do curso, e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 5 de 14 de outubro de 2021).

De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), a crise sem precedentes, causada pelo avanço da pandemia do coronavírus, contribuiu para revolucionar ainda mais o mundo do trabalho, e na perspectiva brasileira impulsionou o número de pessoas que buscaram o empreendedorismo como uma alternativa de renda. Em 2022, o Brasil passou a ter mais de 14 milhões de microempreendedores individuais (MEI) inscritos. O total representa um grande avanço, já que coloca a categoria entre as maiores políticas públicas de inclusão produtiva do mundo.

Conforme pesquisa realizada pelo Sebrae (2021) em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), os pequenos negócios continuam desempenhando importante papel na economia nacional. Em um ranking que avalia a Taxa de Empreendedorismo Total (TET), entre 47 nações, o Brasil ocupa a quinta posição, subindo para o quarto lugar quando analisados apenas a América Latina e o Caribe.

Outro ponto avaliado pelo estudo foi o de Potenciais Empreendedores, que engloba a população de 18 a 64 anos não empreendedora, mas que pretende abrir uma empresa. Nesse quesito, o Brasil figura entre as cinco economias com maior apetite para empreender e como segunda colocada quando considerada apenas a região da América Latina e Caribe. Segundo dados da Pesquisa "Sobrevivência de Empresas" divulgada pelo Sebrae (2021) três em cada 10 microempreendedores individuais (MEIs) fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil. A taxa de mortalidade de negócios desse porte é de 29%. No mesmo período, as microempresas têm uma taxa de falência de 21,6%, enquanto as de pequeno porte, de 17%.

As causas das falências e encerramento de atividades de micro e pequenas empresas, segundo informações da biblioteca SEBRAE (2017), estão intrinsecamente relacionadas à ausência de formação na área de gestão (administração). As principais falhas, de acordo as informações relatadas na pesquisa são:

- 46% não sabiam o número de clientes que teriam e os hábitos de consumo dos mesmos (falta de conhecimento do mercado);
- 39% não sabiam qual era o capital de giro necessário para manter o negócio (ausência de planejamento);
- 33% não tinham informações sobre fornecedores (ausência de planejamento);
- 32% não conheciam os aspectos legais do negócio (desconhecimento sobre a legislação);
- 31% não sabiam o investimento necessário para o negócio (falta de conhecimento sobre gestão financeira); e
- 18% não levantaram a qualificação necessária da mão de obra (desconhecimento sobre gestão de pessoas).

As universidades funcionam como uma espécie de caixa de ressonância para a solução dos problemas da sociedade, sendo assim, defende-se que a formação dos Administradores do *campus* Seropédica da UFRRJ deve trazer em sua essência o viés empreendedor alinhado à questão da Inovação e das premissas da moderna gestão, que poderá contribuir no auxílio a empreendedores comunitários, pequenos empresários e microempreendedores a reduzirem falhas elencadas acima pela pesquisa SEBRAE.

Em outra perspectiva, não se pode ignorar o papel das transformações tecnológicas, sendo senso comum que a tecnologia é algo essencial para a manutenção dos sistemas produtivos contemporâneos. Organizações, sejam elas de quaisquer tipos, buscam a cada dia soluções para aumentar a eficiência de seus processos.

Assim, o curso de Administração não pode ignorar a relevância da tecnologia para os processos de gestão. A competição, intrínseca ao sistema do capital, faz com que as organizações produtivas necessitem investir em pesquisas e desenvolvimento (P&D) para desenvolver soluções que agreguem valor aos bens e serviços oferecidos aos clientes, e que, ao mesmo tempo, ampliem a vantagem competitiva. Dessa maneira, a inovação vai ao encontro do que as empresas necessitam para obter tais vantagens estratégicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Administração estabelecem que o administrador deva abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica a partir da compreensão do ambiente, e modelar os processos com base em cenários, analisando a inter-relação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. É de suma importância analisar problemas e oportunidade sob diferentes dimensões, quais sejam: humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira.

Observamos que as universidades se encontram diante de um desafio histórico que consiste em revisar e reconceitualizar seus paradigmas teóricos e organizacionais, com vistas a instrumentalizar educandos com reflexões sobre a possibilidade de superação da crise socioambiental que vivemos no país e no mundo. Acreditamos que o currículo nesta área e sua materialização no PPPC,

deva ser considerado como uma das respostas para a tentativa de conciliação entre o crescimento econômico, a inovação e a sustentabilidade.

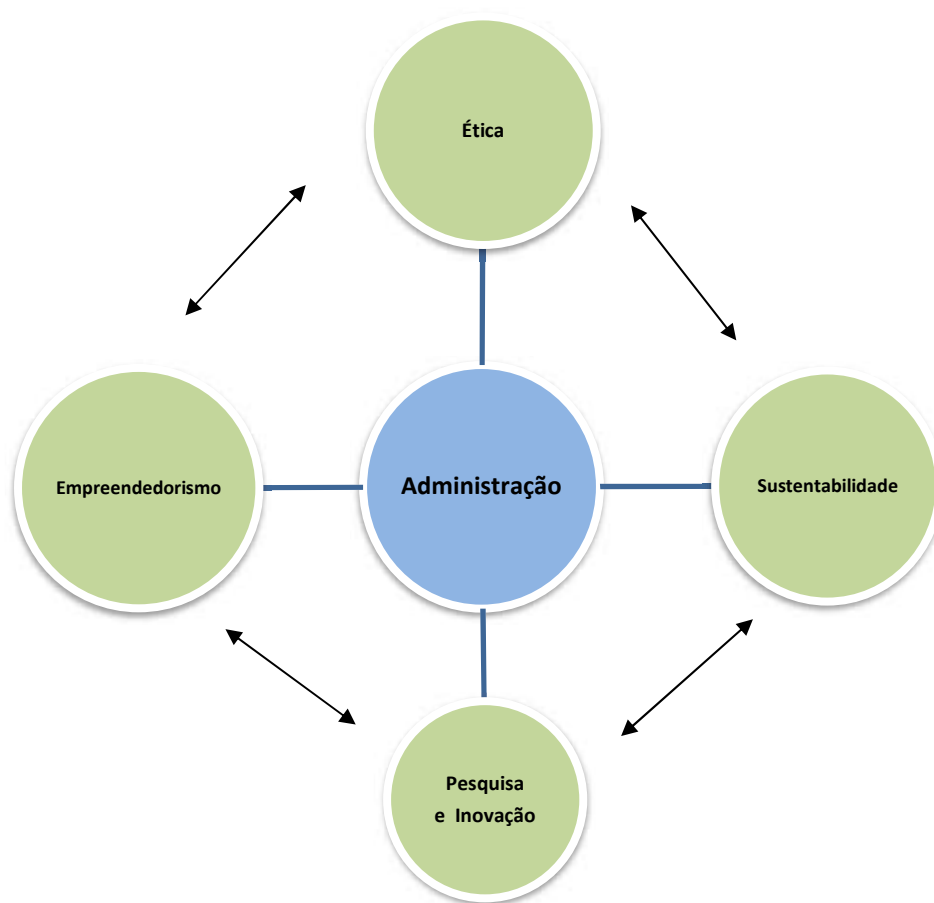
Neste sentido, o curso de Bacharelado em Administração *campus* Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, apresenta, por meio de seu PPC, o compromisso com a formação de seus alunos dada à magnitude e a complexidade dessa problemática, que envolve as agendas de crescimento econômico do governo, as políticas de Estado e as metas de lucratividade e de expansão comercial das empresas dos mais diversos portes.

No anseio de contribuir apontando caminhos para a solução da problemática supracitada, a Coordenação do Curso de Administração apresenta seu Projeto Político Pedagógico de Curso, que se fundamenta em quatro abordagens transversais, onde as disciplinas devem abordar em seus conteúdos e dinâmicas tais temas:

- a) Ética (no propósito de atender as novas demandas sociais e legais no exercício da atividade de gestão nos processos e procedimentos internos e a interface com seu público a ser atendido, a sociedade e as organizações ao qual interage);
- b) Sustentabilidade (para promover o desenvolvimento tendo em vista o atendimento dos sistemas produtivos atuais, sem comprometer os recursos para as gerações futuras);
- c) Empreendedorismo (a fim de responder às novas dinâmicas do mundo do trabalho); e
- d) Pesquisa e Inovação (no sentido de encontrar novas formas de produzir).

A Figura abaixo apresenta as abordagens transversais na formação do graduando em Administração – Campus Seropédica.

FIGURA 2 – ABORDAGENS TRANSVERSAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Como afirma Silva (2009) um projeto pedagógico é sempre resultado de escolhas e de liberalidades de seu coletivo e das forças que o compõe. A partir de um leque amplo de saberes, selecionam-se aqueles que comporão as unidades que caminharão ao encontro dos objetivos curriculares estabelecidos.

Partindo da premissa supramencionada que esta proposta de projeto pedagógico busca conectar um conjunto de conhecimentos, propositalmente agrupados, que proporcionem ao aluno a possibilidade de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências para o exercício da profissão.

Se busca proporcionar uma estrutura curricular que cumpra o papel de oferecer caminhos para a formação de cidadãos que contribuam para desenvolvimento social, econômico e ambiental.

2.1. OBJETIVOS

A definição de objetivos na construção do PPPC de qualquer curso é elemento crucial no direcionamento dos esforços e na definição das prioridades a serem estabelecidas na construção da proposta curricular. Arroyo (2010: 103) alerta que “os currículos por competências e as avaliações por resultados estão pautados pelas demandas do mercado de emprego. O próprio termo trabalho é reduzido a emprego e empregabilidade.”

Esse alerta foi pontuado e considerado neste projeto, pois avançamos no propósito de que nossos egressos sejam agentes sociais empáticos as realidades sociais que contribuam para o desenvolvimento social, ambiental e econômico. Esse é o papel de uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente responsável: construir uma sociedade inclusiva, responsiva, ética e transformadora das realidades que restringem e limitam as oportunidades de mobilidade social.

2.1.1. OBJETIVO GERAL

As mudanças constantes nas dinâmicas do mundo do trabalho, as inovações nas tecnologias de produção, o esgotamento dos recursos naturais e a saturação dos limites do planeta para absorver as externalidades advindas do sistema produtivo, demandam das universidades e institutos de pesquisa soluções que possam contribuir para mitigar os efeitos negativos de tais movimentos. Nesse propósito o curso apresenta o seguinte objetivo geral:

Primar pela excelência acadêmica e técnica, fundamentada em uma postura crítica, formando profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país e do mundo, orientados para o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade e atitudes éticas no cotidiano das organizações.

2.1.2. OBJETIVOS COMPLEMENTARES

- a) Subsidiar o aprendizado para o estabelecimento de estratégias e tomadas de decisão com vistas ao alcance de resultados organizacionais satisfatórios;

- b) Orientar a atuação profissional em um ambiente de competitividade e globalização;
- c) Estimular atitudes éticas que valorizem as demandas e responsabilidades socioambientais;
- d) Disponibilizar informações para a geração do conhecimento individual a partir de reflexões analíticas, críticas e éticas; e
- e) Intervir positivamente no processo de percepção da vocação de pesquisa.

2.2. PERFIL DO EGRESSO

Em conformidade com a orientação contida no capítulo II, Parágrafo Único, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº. 05 de 14/10/2021): “O conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas”.

O Curso de Administração matutino e noturno (modalidade presencial) tem como intuito proporcionar uma formação que resulte em um egresso que passou por uma formação holística e generalista que o tenha capacitado profissionalmente para que compreenda as questões tecnocientíficas e socioeconômicas, bem como que seja capaz de identificar e solucionar problemas vivenciados nos diversos ambientes organizacionais e sociais.

Tais questões deverão estar em consonância com os níveis graduais do processo decisório, devendo o Bacharel apresentar flexibilidade intelectual e adaptabilidade aos vários seguimentos do campo de atuação do Administrador. O egresso deve desenvolver competências e habilidades que possibilite e incentive o indivíduo a utilizar os conhecimentos obtidos antes e durante a vida acadêmica, capacitando-o a transferi-los do cotidiano da vida para o ambiente organizacional e vice-versa.

Nesse sentido, em consonância com as competências a serem desenvolvidas na trajetória acadêmica, espera-se destacar como perfil do egresso, as seguintes características:

- a) *Pensamento crítico-analítico, capaz de atentar e tratar das possíveis variáveis envolvidas;*
- b) *Capacidade empreendedora, tanto na condição de empregado, quanto como empresário;*
- c) *Empenho no desenvolvimento de pesquisas;*
- d) *Liderança mobilizadora de equipes na condução dos propósitos organizacionais;*
- e) *Elo de estabelecimento junto às diversas faces do saber entre teoria e prática;*
- f) *Comportamento pautado em atitudes éticas;*
- g) *Análise e intervenção nas demandas e questões socioambientais;*
- h) *Pensamento sistêmico voltado às necessidades atuais e futuras; e*
- i) *Inovação e flexibilidade frente às permanentes mudanças ambientais*

O perfil do egresso do Curso de Graduação de Bacharelado em Administração busca expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), incluindo as capacidades a atuação de um Administrador, sendo coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global.

Tal proposição tem por finalidade direcionar a elaboração e o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, metodologias de ensino e de avaliação, bem como das atividades acadêmicas complementares.

Por fim, a proposta apresentada busca possibilitar que o futuro egresso desenvolva um conjunto de competências para a identificação e solução de problemas, vivenciados nos diversos ambientes organizacionais e sociais.

2.3.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

As competências mínimas a serem desenvolvidas com os discentes do Curso de Administração (modalidade presencial) são agrupadas em quatro segmentos: analíticas, organizacionais, sociais e comportamentais, a saber:

- a) *Competências Analíticas – Kugler (2013) define que competência analítica é caracterizada pela capacidade de analisar relatórios e consultas*

iniciais, em que o foco é monitorar eventos e operações de modo a melhorar a alocação de recursos e sincronizar operações. Para isso é importante diferenciar as organizações em segmentações, scores e simulações para validar alternativas e otimizar recursos, que vai propiciar a capacidade de desenvolver cenários futuros e modelos preditivos, em que a possibilidade de antecipar, prevenir e explorar oportunidades colocam a empresa em vantagem competitiva.

Nesta proposta, vamos estimular que no desenvolvimento curricular, nossos estudantes sejam capazes de:

- a) *Transferir, generalizar e aplicar conhecimentos;*
- b) *Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico;*
- c) *Propor e/ou introduzir modificações nos processos de trabalho;*
- d) *Atuar de forma preventiva e proativa;*
- e) *Pensar estrategicamente;*
- f) *Reconhecer e definir problemas, propondo soluções; e*
- g) *Exercer em diferentes graus de complexidade o processo decisório.*

b) Competências Organizacionais – Drucker (1999) define que competência organizacional é a capacidade da empresa de integrar e coordenar seus recursos e processos, de forma estratégica, competitiva e única, de forma que agreguem valor à organização, formando sua identidade e gerando vantagem competitiva sustentável. Prahalad e Hamel (1995) definem competências organizacionais como um conjunto de habilidades e tecnologias. Elas proporcionam as vantagens para a empresa competir e constituem o recurso mais valioso das organizações.

No contexto formativo dos futuros egressos, busca-se capacitá-los para:

- a) *Gerenciar tempo, recursos e espaço de trabalho;*
- b) *Desenvolver capacidade para resolver problemas e tomar decisões;*

- c) *Aplicar métodos modernos de gestão;*
- d) *Serem disciplinados e capazes de se auto-planejar e auto-organizar;*
- e) *Liderar pessoas e formar equipes; e*
- f) *Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos.*

c) Competências Sociais – Kuazaqui (2020) propõe que é a capacidade de avaliar o desempenho social nas situações pretéritas vividas pelos agentes em qualquer dimensão social. Distinguindo-se das habilidades sociais (que são aprendidas), a competência social qualifica as atitudes das pessoas de modo a capacitá-las a adaptar-se (ou não) as situações, resolver desafios e atender as demandas internas e externas as organizações.

Brandão (2017) afirma que o desafio da adaptação e as demandas cotidianas produzem dificuldades na gestão, mas pode ser uma oportunidade de transformações e proposição de novas formas de se gerir crises e instabilidades. Na curricularização do *curso de administração*, esta competência deve:

- a) *Desenvolver expressão e comunicação, de forma eficaz, com todos os stakeholders;*
- b) *Compreender o meio social, político, econômico e cultural, onde está inserido para tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;*
- c) *Empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;*
- d) *Compreender a necessidade de um contínuo aperfeiçoamento profissional, do desenvolvimento da autoconfiança e da atuação em equipes interdisciplinares;*
- e) *Atuar na gestão das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional, com base em sólida formação técnica e científica;*
- f) *Propiciar que os egressos possam trabalhar em equipes de forma eficiente, considerando opiniões divergentes e gerenciando conflitos e interesses, sendo hábil o suficiente para estabelecer uma comunicação interpessoal;*

- g) *Consolidar uma formação humanística e visão global que permita o desenvolvimento da sensibilidade às mudanças e aplicação de conhecimentos na solução dos problemas e no repensar da própria administração; e*
- h) *Agir com consciência socioambiental, privilegiando projetos sustentáveis e ações que englobem a sociedade e as comunidades de seu entorno.*

d) Competências Comportamentais – Marzagão; Carvalho (2016) propõe que estas são determinadas pelo conjunto de competências cognitivas, funcionais, éticas e comportamentais. Moreira; Munk (2010) destacam que estas são mais subjetivas do que as técnicas e estão relacionadas ao comportamento do profissional. Paciência, resiliência, gestão de conflitos e comunicação interpessoal são alguns exemplos. Gramigma (2007) adiciona que tais competências podem ser desenvolvidas e aprimoradas.

Na proposição deste PPPC, essa competência objetiva que o egresso deste curso deva estar apto a estimular, promover ações, atitudes e serem agentes proativos dentro das organizações de forma a inovar e transformar as rotinas gerenciais. São metas a serem alcançadas com essa competência comportamental:

- a) *Adotar atitudes proativas;*
- b) *Desenvolver a criatividade e a adaptabilidade;*
- c) *Buscar a consciência da eficiência;*
- d) *Promover atitudes éticas;*
- e) *Internalizar valores de governança ambiental, social e corporativa; e*
- f) *Desenvolver o permanente interesse em aprender e gerar conhecimento.*

Robbins (2010) afirma que na formação do administrador é essencial o conhecimento e domínio de um conjunto de habilidades para exercer com eficácia a gestão administrativa das organizações: a habilidade técnica, a humana e a conceitual.

A habilidade técnica consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para a realização de suas tarefas específicas, por meio de sua instrução, experiência e educação, para atuar nas áreas financeira, comportamental, operações ou de mercados.

O domínio dessa habilidade facilita o exercício de tarefas para atingir o desempenho desejado. Essa habilidade é mais importante em níveis organizacionais operacionais. No entanto, elas perdem relevância à medida que os gestores ascendem profissionalmente nas organizações que demandam mais habilidades conceituais e humanas.

A habilidade humana consiste na capacidade para trabalhar com pessoas, compreender suas atitudes e motivações. Envolve a aptidão do gestor de trabalhar com pessoas e atuar de modo eficaz como líder de equipe. Esta habilidade evidencia a maneira como o gestor se relaciona com outras pessoas, o que inclui formas de motivar, facilitar, coordenar, liderar, comunicar e resolver conflitos.

No cotidiano organizacional, sabe-se que a habilidade motivacional é elemento central para a criação de clima organizacional que estimule e promova as pessoas a se engajarem ao trabalho e se comprometam com os desafios organizacionais.

A habilidade conceitual (abstração) consiste em compreender as complexidades da organização como um todo e o ajustamento do comportamento das pessoas que a compõem. Esta habilidade permite que o administrador atue de acordo com os objetivos não apenas da organização e das pessoas nela inseridas, como também busque a sinergia com o exterior, utilizando a capacidade cognitiva para considerar a empresa de forma holística e sistêmica.

Envolve o conhecimento onde a organização e sua equipe está inserida, para raciocinar estrategicamente, ter visão de longo prazo e ampla de seu papel onde estiver inserida para identificar, diagnosticar e sanar desafios complexos.

Pelo exposto, estabelecemos que o conjunto das habilidades citadas devam servir para que os egressos do curso sejam capazes de:

- a) *Desenvolver visão global, para compreender o ambiente social, político, econômico e cultural e tomar decisões contextos de mudanças, diversidade e competitividade;*

- b) Agir de forma ética e socialmente responsável, preservando o meio ambiente, a sociedade e contribuindo de forma inovadora para as transformações ambientais necessárias;*
- c) Empreender e criticar as práxis gerenciais, antecipando e promovendo mudanças;*
- d) Incorporar a necessidade do aprimoramento profissional e da autoconfiança;*
- e) Estabelecer mecanismos de comunicação interpessoal, expressando-se de adequada nos instrumentos e documentos técnicos;*
- f) Operar com métodos quantitativos estabelecendo relações de causa entre os fenômenos;*
- g) Compreender o sistema organizacional de modo integrado e sistêmico e suas relações com as forças ambientais externas à organização;*
- h) Tomar atitudes flexíveis e construir alternativas aos desafios existentes;*
- i) Influenciar os colaboradores e convergir interesses interpessoais e institucionais, e*
- j) Incrementar a complementaridade das ações coletivas na busca de resultados gerenciais.*

2.4. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRRJ E INTERFACES NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) de Administração (modalidade presencial) do ICSA baseou-se na sistematização do conjunto de normativas e regramentos legais sobre o tema, que especifica os aspectos que esse documento deve contemplar, assim como as considerações sobre as questões pedagógicas que caracterizam o mesmo e nos preceitos educacionais e nos princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRRJ.

Desta forma, observamos que a elaboração de um PPPC exige uma reflexão sobre a concepção e as finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como considerações aprofundadas sobre o tipo de indivíduo que

queremos formar e qual será a contribuição que nossa Universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade pretende oferecer para uma sociedade menos desigual, com oportunidades e que possa transformar positivamente o ambiente em que está inserida.

A construção do PPPC pelos cursos e pelas Instituições de Ensino concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que, no seu Art. 53, incisos I, II, III e IV, estabelece competência às Instituições de Ensino para fixarem seus currículos, organizarem seus programas, estabelecerem os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas e atender as diretrizes curriculares nacionais.

Além da autonomia para planejar a graduação, a LDB aponta para a amplitude das responsabilidades das Instituições de Ensino na formação de seus egressos, previsto no Art.43:

I: estabelece que a educação superior tenha por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

II: aborda a participação do indivíduo no desenvolvimento da sociedade brasileira e a sua formação continuada.

III: preconiza que o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica desenvolva o entendimento do homem e do meio em que vive.

VI: estabelece que a educação superior estimule o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, além de prestar serviços especializados à comunidade estabelecendo uma relação de reciprocidade.

De acordo com o Art. 89 do Regimento Geral da UFRRJ, “Os cursos de graduação têm como finalidade a formação profissional, científica, humanista e cidadã de ingressantes que tenham certificação de conclusão do ensino médio ou estudos equivalentes, de acordo com a legislação específica”. No seu § 1º, destaca que “Os cursos são estruturados a partir do Projeto Político Pedagógico do Curso, com o objetivo de diversificar e racionalizar modelos de formação acadêmica, profissional e proporcionar a integração dos saberes das diferentes áreas do conhecimento”.

Nesse sentido, o PPPC representa a reflexão e a contínua expressão das ideias institucionais sobre a educação superior, sua função social, as premissas do curso, suas prioridades e objetivos além de sua forma de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

É importante salientar que o curso de administração foi estruturado seguindo a legislação federal pertinente aos parâmetros dos cursos superiores, políticas públicas de inclusão e acessibilidade, as regulamentações referentes às ações extensionistas e de pesquisa, assim como as normativas relacionadas aos temas de estímulo às atividades complementares de formação além dos aspectos jurídicos relacionados à prática profissional com o exercício do estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Por fim, frisa-se que em a UFRRJ criou regulamentações e parâmetros internos para acompanhar, facilitar, estimular e acompanhar as práticas estudantis modo a garantir a qualidade e confiabilidade das atividades a serem desenvolvidas pelo corpo discente.

O atual Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRRJ (2017-2022) considera que a formação dos estudantes de graduação deve articular competência científica e técnica com inserção social, além de postura ética e visão política. A construção desse perfil profissional deve integrar tanto a formação técnica como a humana, colocando o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem de modo participativo e crítico.

O ensino de qualidade deve ensejar o aprendizado de conteúdos, formação com elevados valores humanos, capacidade crítica de análise, formulação e solução de problemas, estimulando a criatividade e com autonomia para buscar e reconstruir o conhecimento.

A qualidade do ensino de graduação pode ser melhorada com o compromisso de um projeto pedagógico institucional que contemple os seguintes aspectos:

- a) Estimular os colegiados de curso a desenvolverem projetos político-pedagógicos específicos e reestruturações curriculares que contemplem a interdisciplinaridade, a formação sintonizada com a realidade social, tempo para vivências em estágios curriculares supervisionados,

atividades de extensão, de pesquisa científica articulando teoria-prática, preservando indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- b) Melhorar o sistema de matrículas para garantir eficiência, segurança e praticidade, viabilizando a sua realização pela Internet, agilizando a disponibilidade de pautas e planilhas de matrículas para estudantes e docentes;
- c) Implementar ações emergenciais definidas pelos colegiados de curso, fórum de coordenadores e representação estudantil, visando a melhoria da qualidade de ensino;
- d) Oferecer as coordenações de curso infraestrutura básica para o seu funcionamento, inserindo-as na dotação orçamentária da universidade, com centro de custo próprio;
- e) Desenvolver ações para redução da evasão e de ocupação das vagas ociosas;
- f) Ampliar a oferta de bolsas de monitoria com devida transparência de critérios;
- g) Buscar, junto a órgãos de fomento, a ampliação de bolsas de Iniciação Científica;
- h) Incentivar projetos de pesquisa e de extensão de caráter interdisciplinar envolvendo produção agrícola e animal, saúde pública, esportes, geração de renda nas comunidades vizinhas, formação continuada de professores da rede pública, conservação e educação ambiental, dentre outros, capazes de ampliar as oportunidades de estágios e inserção social dos estudantes de graduação;
- i) Apoiar de modo equânime as semanas acadêmicas de todos os cursos de graduação, viabilizando infraestrutura para organização e financiamento de despesas básicas;
- j) Estabelecer um programa de acompanhamento dos egressos da UFRRJ como suporte para atualização e adequação dos cursos as novas demandas profissionais.
- k) Apoiar, através de dotação orçamentária específica, a participação de estudantes de graduação em eventos acadêmicos, incluindo a aquisição de ônibus para esse fim.

A Política de Ensino da UFRRJ tem por base a formação de nível superior como um processo evolutivo, autônomo e permanente e se justifica na medida em que evidencia a preocupação dos seus quadros de dirigentes e docentes tanto com a formação profissional, necessária para a inserção competente e transformadora no mercado produtivo, quanto com a construção do cidadão histórico, crítico e criativo, capaz de interferir positivamente em sua realidade.

Nesse sentido, em suas políticas de ensino, a UFRRJ oferece cursos e programas de:

1. Educação básica;
2. Ensino médio profissional;
3. Ensino tecnológico;
4. Graduação;
5. Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
6. Extensão.

No que se refere à política institucional busca-se o fortalecimento da qualidade da formação profissional, oferecendo uma educação alinhada às demandas locais e nacionais, defendendo princípios para a construção de uma sociedade de princípios (éticos e morais) que ajudem a conscientizar o papel da educação como fator de transformação social. Sua missão é:

Produzir, sistematizar, socializar e aplicar os conhecimentos científico, tecnológico, filosófico, cultural e artístico de excelência, através do ensino, da pesquisa e da extensão indissociavelmente articulados, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional baseada nos princípios da responsabilidade socioambiental e a partir da reflexão crítica, baseado na solidariedade nacional e internacional e buscando a construção de uma sociedade justa e democrática que valorize a paz e a qualidade de vida de forma igualitária.

No PDI ainda em vigor (2018-2022) incorporou atenção às questões sociais, ambientais, valorizando a diversidade cultural, intelectual, política e

religiosa e tendo por pilares o comprometimento com a excelência acadêmica e a gestão administrativa eficiente e eficaz (PDI, 2019).

Foram elencados no PDI os seguintes propósitos:

Gerar, sistematizar, socializar e aplicar o saber científico, tecnológico, filosófico e artístico, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na valorização da paz e da qualidade de vida. (UFRRJ, 2018:13)

Neste documento também foi a UFRRJ estabelece seu projeto de visão institucional:

“Ser uma Instituição pública de ensino superior, básico, técnico e tecnológico de excelência acadêmica e administrativa, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional e reflexão crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária” (IDEM: 13)

Dentre os princípios apresentados no PDI 2018-2022, podemos destacar:

- a) Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;
- b) Ênfase à questão socioambiental na formação profissional cidadã;
- c) Respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional, política e religiosa;
- d) Defesa da democracia política e justiça social; e
- e) Formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados.

Neste PPPC destacamos os pontos das políticas de ensino, extensão e pesquisa do Curso de Graduação Bacharelado em Administração, seguindo as premissas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração em vigor.

2.4.1. POLÍTICA DE ENSINO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A política de ensino do curso está diretamente ligada a sua matriz curricular e demais regulamentos, normativas e regramentos legais que são parte do PPPC. Todos esses elementos são avaliados e deliberados coletivamente em reunião de colegiado de curso, com base em proposta da coordenação submetida a debate no NDE.

Internamente, o PDI vigente da UFRRJ, elenca entre seus objetivos os marcadores para o ensino de graduação, a saber:

- 1) Fortalecer os cursos e respectivos indicadores (indicadores institucionais, nota de avaliações externas, conceito CPC dos cursos de graduação, ações desenvolvidas para melhoria contínua dos cursos e metas, indicadores institucionais para monitoramento da qualidade da oferta da educação superior, dobrar a quantidade de cursos de graduação com CPC igual ou maior do que 5, dentre outros)
- 2) Incrementar o desenvolvimento de atividades acadêmicas que promovam a participação discente na solução de problemas;
- 3) Avaliar e atualizar os projetos pedagógicos de cursos de graduação;
- 4) Estabelecer um sistema de acompanhamento acadêmico e profissional dos egressos.

As políticas para o ensino de graduação, constantes no PPI e no PDI, se refletem nos projetos dos cursos mediante os seguintes princípios curriculares em nosso PPPC:

A) FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE QUALIDADE: o curso é a célula institucional para apresentação, assimilação, reflexão, socialização e produção do conhecimento técnico-científico e social. As atividades, componentes e os conteúdos de formação devem espelhar as dificuldades e oportunidades socioculturais (regionais, nacionais e internacionais), com propósito de construção de um processo

educativo que inclua a missão da UFRRJ e as demandas por profissionais comprometidos com as necessidades contemporâneas;

B) FLEXIBILIDADE CURRICULAR: a forma escolhida para tal flexibilização curricular é verificada pela oferta de disciplinas obrigatórias, optativas e de livre escolha, que têm por objetivo proporcionar diferentes conhecimentos relevantes a sua formação. Nesse processo, adiciona-se a inclusão de atividades autônomas supervisionadas, atividades acadêmicas e atividades autônomas complementares e demais atividades extensionistas, principalmente com a incorporação de laboratórios práticos pelo curso. Além disso, o curso e seus docentes têm participado de diferentes práticas e programas institucionalizados de ensino, pesquisa e extensão;

C) INTERDISCIPLINARIDADE: princípio educacional que visa integrar e demonstrar as interfaces dos múltiplos saberes adquiridos no curso de Administração, evitando a percepção de conhecimento estanque, evitando o risco de fragmentação do conhecimento e demonstrando a necessidade de uma percepção holística e complexa da ciência do gerenciamento. Para isso, os laboratórios de práticas terão papel de protagonismo na construção de espaço de questionamento, debate, criatividade, reflexão, ponderação e solucionamento de desafios e problemas típicos e atípicos do cotidiano da administração; e

D) ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA: é estabelecida nas diferentes práticas de ensino dos componentes curriculares e dos laboratórios previstos na matriz curricular. Esse processo é esperado nas atividades acadêmicas supervisionadas e nas atividades extensionistas com o propósito de promover a aproximação do ambiente acadêmico com os campos sociais, econômicos, empresariais e de mercado.

É destaque que nesta proposta pedagógica de ensino buscou-se avançar e superar a dicotomia teoria e prática. O PPPC do curso de administração aqui apresentado suplantou a ideia de que o currículo é um simples agrupamento de disciplinas, superando a ideia de uma estrutura curricular linear e a fragmentada de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem aqui apresentado propõe-se a ser dinâmico, inovador e criativo, buscando métodos e ferramentas variadas de ensino (individualmente ou coletivamente).

No curso de Administração da UFRRJ há possibilidade para o ensino individualizado, que atende as condições pessoais do aluno, valorizando suas aptidões e motivações, o que é importante quando consideramos questões antes invisíveis dentro do ambiente universitário, quando não se evidenciava estudantes com limitações cognitivas ou de comportamento, como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Espectros do Autismo, Síndrome de Asperger e demais Transtornos Globais de Desenvolvimento.

A prática costumeira é da atuação coletiva dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, destacando as aulas expositivas, práticas de trabalhos em grupo, apresentação de seminários e de debates travados dentro do espaço acadêmico. Preservar e incentivar metodologias de ensino dinâmicas, interativas e inovadoras oportuniza atender de forma articulada às diversas necessidades estudantis e a construção do conhecimento como um processo

fluído e viável, possibilitando o domínio de outras habilidades humanas, como a argumentação, o espírito de equipe, a disciplina, a negociação, dentre outras.

Nesse sentido, a incorporação das metodologias ativas é um desafio que se impõe, mas sugere que essa seja uma ideia a ser absorvida e praticada na operacionalização nesse PPPC.

Barbosa e Moura (2013) expõe que as metodologias ativas de aprendizagem por vezes são praticadas rotineiramente pelos professores através do ensino construído por meio de projetos e de solução de problemas sem assumir ou reconhecer esse status ou rotulagem.

Esse tipo de práxis favorece a capacidade dos estudantes e dos docentes em ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. Essa é a máxima da aprendizagem ativa onde é essencial a interação para construir o conhecimento e consolidar seu entendimento. O docente atua como líder, orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem e não apenas como fonte exclusiva do saber.

Berbel (2011) propõe que ferramentas usuais e costumeiras na área da administração, como estudo de caso, se baseia em desenvolver o processo de aprendizagem utilizando experiências reais visando resolver desafios da prática social o que possibilita ampliar a autonomia de aprendizagem dos estudantes.

Outra ferramenta é a aprendizagem baseada em projeto como efetiva proposta prática para desenvolvimento e validação de competências. Medef (1998) *apud* Zarafian (2001, p. 66) define “competência como combinação de conhecimentos, de saber fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto específico. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional, a partir da qual é possível sua validação para identificá-la, avaliá-la e fazê-la evoluir.

No sentido de adequação de alterações dos conceitos de competências em relação às efetivas mudanças nas exigências do mundo do trabalho, Silva (2008) expõe que na discussão da profissionalização, no que se refere à estruturação do modelo de competências, tem-se reportado uma apropriação das “teorias das competências”. Tais apropriações não se dão de

forma linear, mas exige que tais teorias se ajustem ao contexto gerador de mudanças no mundo das organizações e do trabalho.

Outra ferramenta que tem ganhado importância é a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que tem favorecido a expansão do uso das tecnologias de informação no processo educacional interativo.

Dhawan (2020) expõe que a pandemia do SARS-COVID19 acabou por oportunizar o protagonismo desse tipo de recurso no ensino da Administração, pois as instituições de ensino demandaram formas para seus estudantes não comprometerem totalmente sua formação, visto a suspensão da educação presencial.

Para superar essa realidade não planejada, foi fundamental a incorporação do uso de meios virtuais e recursos web. No caso da UFRRJ, apesar da resistência inicial ao uso de tais ferramentas, a obrigatoriedade temporal exigida durante o isolamento sanitário, acabou por reverter à aversão desses recursos no processo educativo e viabilizou a adoção de ferramentas como o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa) como recurso viável e dentro das capacidades e recursos de nossa Instituição.

Por fim, não devemos deixar de incluir outra forma de apresentação dos saberes na área de negócios que é a sala de aula invertida. Valente (2014) caracteriza tal método como uma forma de *e-learning*, em que os conteúdos e as instruções são estudados de maneira on-line antes da aula presencial, onde se realizam atividades práticas como questionamentos e debates sobre situações reais, debates e análises em grupo, dentre outros. A sala de aula invertida tem dois fatores básicos: a interação humana onde ocorre ação; e outra que é desenvolvida por meios recursos e tecnologias digitais como *smart* vídeos, vídeo-aula, dentre outras possibilidades.

2.4.2. POLÍTICA DE PESQUISA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O vértice da pesquisa no campo da ciência administrativa é relativamente novo quando comparado com outros campos científicos. A administração enquanto área do saber tem forte viés multidisciplinar, tendo sido

construída sobre um emaranhado de conhecimentos das ciências sociais, humanas, tecnológicas, exatas, jurídicas e comportamentais. Por ser um campo com pouco mais de meio século de existência (no Brasil), ainda encontra muitas dificuldades de compreensão e articulação para se firmar dentro da esfera científica.

Drucker (1999) alerta que dificuldades têm se tornado oportunidades na dinâmica social, visto o protagonismo da percepção de que vivemos em uma sociedade de organizações, onde os indivíduos com suas limitações buscam suprir suas necessidades, desejos e interesses de forma a garantir e melhorarem sua qualidade de vida. Essa percepção tem se fortalecido e se materializado no cotidiano da sociedade global, tornando a área de gestão extremamente relevante e sendo chamada a contribuir para uma revisão do papel dos agentes capitalistas como indutores para a construção de um modelo inclusivo e participativo, não como um agente benemérito, mas como forma de preservação, sobrevivência e manutenção do capital e das organizações.

Nesse sentido, a função da Universidade Pública como instituição social promotora da inclusão, difusora do conhecimento, agente ativo da tríplice hélice (Universidade, Governos e Empresas) posiciona a atividade de pesquisa como elemento fundamental para a articulação de ações de promoção social, qualificação profissional, reflexão de valores e atitudes, desenvolvimento científico, discussão paradigmática e ética, estudos socioambientais, além de ampliar o papel de elemento de transformação das forças macro ambientais da sociedade (jurídico-legal, econômico, social, meio ambiente, tecnológico, educativo, político e empresarial).

No caso da estrutura do curso de administração da UFRRJ, essa se diferencia pela sua estrutura regimental da UFRRJ, onde as coordenações de cursos funcionam de forma autônoma e enfatizando suas ações frente às demandas da graduação e a relação com o corpo discente.

O campo de pesquisa e supervisão docente atrela pesquisadores e professores à estrutura departamental ao qual estão vinculados, fazendo com que haja uma modelagem matricial de funcionamento. Assim pode-se verificar a

existência de pesquisas de temáticas gerenciais ocorrendo em mais de um departamento de nossa Instituição.

No principal departamento fornecedor de conteúdo e práticas de pesquisa no campo da administração, o Departamento de Ciências Administrativas (DCA) tem em funcionamento os seguintes grupos de pesquisa através de seus docentes como líderes:

1) Grupo de Pesquisa em Estudos Organizacionais, Inovação e Mercados

– Este grupo têm por objetivo gerar, sistematiza, socializar e praticar a investigação científica e tecnológica para desenvolver uma Universidade Empreendedora. Há a necessidade de discussões que direcionem esforços que contribuam para o desenvolvimento econômico e social que proporcione o protagonismo da tríplice hélice pela sua sinergia e interação entre: governos, organizações produtivas (e de serviços) e as Universidades para o fomento da inovação e o incremento do empreendedorismo.

2) Grupo de Cultura, Consumo e Marketing – Este grupo de pesquisa se propõe mapear e acompanhar as mudanças dos mercados consumidores no que se refere aos diversos tipos de produtos e serviços, além de identificar as possíveis influências do marketing digital. Enfatiza-se a necessidade de analisar os aspectos referentes ao consumo, sua multifuncionalidade, valores associados, percepções e o posicionamento desse comportamento frente aos grupos sociais. Incluem-se nesse campo os estudos do consumo em ambiente *on line* considerando cenários de consumo, papel e impactos das tecnologias, preferências dos consumidores, diferenças nos padrões de consumo, ampliação dos aspectos do mercado da estética e reflexos dos impactos do culto ao corpo como forma de pertencimento social e possíveis diferenças quando ponderada a questão do gênero. Por fim, deseja-se estudar a questão da publicização e divulgação dos produtos e serviços de estética como instrumentos de promoção, motivação, direcionamento, segmentação e incremento desse tipo de atividade empresarial.

Grupo 3 – Grupo de Pesquisa Instituições, Organizações e Inovação na Base da Pirâmide

– Para fomentar o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro e, principalmente, da baixada fluminense, em especial a cidade de Seropédica e seus arredores, espera-se que a UFRRJ promova a transformação do conhecimento científico e tecnológico em aumento da qualidade de vida dos habitantes de seu entorno, além da sociedade em geral. Esse grupo têm como objetivo contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU (United Nations Sustainable Development Goals - SDGs). Para isso, propõe-se a enfatizar os estudos sobre erradicação da pobreza por meio de pesquisa e educação dos cidadãos que vivem na base da pirâmide com escassez e recursos. De modo complementar busca-se estudar a questão da indústria, da inovação e da infraestrutura por meio da pesquisa, desenvolvimento e aplicação de produtos técnicos e científicos que possam beneficiar a inovação frugal e alavancar a infraestrutura social e econômica das comunidades que se baseiam em negócios de subsistência.

Os estudos sobre negócios na Base da Pirâmide ganham relevância pelo potencial dos modelos de negócios que ofereçam acesso a produtos e serviços para a população de baixa renda e que ajudem a diminuir o elevado déficit social destas populações - o empreendedorismo de subsistência e a inovação frugal. Essas inovações no campo de negócios expõem possibilidades dentro de contextos adversos como: pobreza, escassez de recursos, vazios institucionais, legitimidade, instrumentos de facilitação, papel das comunidades, dualidade do indivíduo (fornecedor e consumidor comunitário), formas criativas de captação de investimentos, papel do Estado, negociação e criatividade empresarial, novas formas de agregação de valor, dentre outros.

4) Grupo Inserção de Pequenas e Médias Empresas nas Redes de Inovações Colaborativas: o papel da Transferência do Conhecimento

– O projeto tem como objetivo compreender quais são os processos de transferência de conhecimento presentes na colaboração interorganizacional entre PMEs, instaladas em redes de inovações colaborativas. No âmbito dos estudos de

redes, a inovação é entendida como um processo recíproco, aberto e colaborativo. De modo geral, constitui-se como um processo de aprendizagem interativo, por meio de diferentes mecanismos formais e informais, apoiados em múltiplas fontes externas. A pesquisa irá utilizar de uma abordagem mista, por meio de coleta de dados qualitativa e quantitativa, a fim de analisar e identificar como diferentes processos de criação e transferência de conhecimentos têm sido aplicados nos habitats de inovação. A rede pesquisada será a Aliança Empresarial Norte RS, que foi lançada em 2020. A pesquisa explora como as PMEs, que fazem parte de redes de inovação colaborativa, percebem, organizam e gerenciam as trocas de conhecimento, por meio dos laços de colaboração com os membros da rede, a fim de fomentar a inovação. A pesquisa busca contribuir para com o contexto socioeconômico, apresentando às empresas pesquisadas e ao meio científico, práticas empresariais que podem ser capazes de direcionar os resultados para inovação e, conseqüentemente, impactar a sustentabilidade destes empreendimentos.

5) Grupo de Pesquisa em Gestão de Carreiras, Liderança Estratégica e Perspectivas Profissionais – Investigar, analisar, comparar, desenvolver e gerir carreiras contemporâneas de atores ligados ao universo da Administração e das Ciências Sociais, tais como: (i) carreira do administrador de empresas, desde a graduação, passando pela pós-graduação à consolidação no mercado de trabalho; (ii) carreira do gestor, executivo e líder empresarial; (iii) desenvolvimento de carreira e relação com funções e práticas de liderança em ambientes organizacionais e competitivos. O projeto possui os seguintes potenciais de inovação: (i) Desenvolvimento e Validação do Software TPL - Teste Potencial de Liderança, que metrifica e estabelece o percentual de liderança empresarial presente em um indivíduo inserido em uma organização competitiva. Serve de suporte para treinamentos, desenvolvimento de funcionários, aprimoramento de habilidades e competências de liderança, verificação de atributos de liderança.

6) Grupo de Consumo, Marketing e Sustentabilidade – Consumo, Marketing e Sustentabilidade se entrelaçam como profícuo campo de conhecimento, para que seja possível entender as interações da vida humana com organizações públicas e privadas, bem como compreender as relações entre os atores das cadeias produtivas. A junção dos projetos de pesquisa de docentes com interesses transversais comuns resulta em um projeto guarda-chuva com diferentes proposições de pesquisa, oriundas da modalidade profissional. Pretende-se gerar dissertações de mestrado profissional, teses de doutorado, produtos qualificados, incluindo produtos tecnológicos essenciais para programas de pesquisa aplicada. O projeto trata diretamente da inovação e mercados sustentáveis para promover o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental. Assim, insere em seu escopo, a discussão sobre a gestão de processos relacionados ao marketing e consumo; gestão ambiental; economia circular; serviços sustentáveis; avaliação de políticas públicas; gestão de empresas turísticas; gestão pública sustentável e inovadora. Como fontes de financiamento, conta com bolsas PIBIC (convênio firmado entre o CNPq e a UFRRJ, de acordo com o processo nº 800864/89-1 e RN 017/2006-CNPq).

7) Grupo de Pesquisa Nação Startups: Uma Análise das Oportunidades para o Fomento de Mentes Criativas e Empreendedoras no Brasil e Israel –

O projeto de pesquisa visa analisar os incentivos a criação de startups no Brasil e em Israel. As startups são consideradas um fenômeno recente e se caracterizam por uma maior adaptabilidade ao mercado, graças a uma estrutura flexível aberta ao enfrentamento de riscos para rápidas tomadas de decisão.

8) Grupo de Pesquisa Ecossistemas de inovação no Rio de Janeiro – Tem como objetivo analisar os diferentes ecossistemas de inovação existentes no estado do Rio de Janeiro. Especial atenção é empregada na análise do papel das universidades nestes ecossistemas destacando ações de apoio ao empreendedorismo e de transferência de tecnologia deflagradas com este intuito.

9) Grupo de Pesquisa Gestão de Projetos, Processos e Soluções Tecnológicas Inovadoras –

No âmbito das organizações públicas, privadas e mistas, planeja, diagnostica e elabora ferramentas, métodos e tecnologias de apoio a sistemas produtivos, controles gerenciais, processos informacionais e de tomada de decisão. Pretende-se gerar dissertações de mestrado profissional, teses de doutorado, produtos qualificados, incluindo produtos tecnológicos essenciais para programas de pesquisa aplicada. As pesquisas, estudos, ou projetos desta linha devem priorizar o desenvolvimento, teste, validação, homologação e implementação de soluções de problemas organizacionais reais, buscando alinhar a teoria científica e acadêmica à prática e à aprendizagem organizacional. Seu estudo deve buscar soluções destinadas, de preferência, a construção de artefatos tecnológicos e inovadores (softwares/programas computacionais, técnicas/tecnologias, métodos/metodologias, práticas, planos ou modelos de gestão voltados para a inovação e melhoria dos três níveis organizacionais), com foco no monitoramento e avaliação de políticas públicas, de tecnologias e seus impactos na gestão da competitividade e efetividade organizacional.

10) Projeto de Pesquisa Gestão de Processos Produtivos Sob a Ótica Lean

– A melhoria de processos envolvendo eliminação de desperdícios, melhoria contínua da qualidade e envolvimento das pessoas, somado a adoção de novas tecnologias, descortina o campo de estudos desse projeto. Pretende-se gerar dissertações de mestrado profissional, teses de doutorado, produtos qualificados, incluindo produtos tecnológicos essenciais para programas de pesquisa aplicada. Como fontes de financiamento, conta com bolsas PIBIC (convênio firmado entre o CNPq e a UFRRJ, de acordo com o processo nº 800864/89-1 e RN 017/2006-CNPq). Além de recursos da UFRRJ e de convênios firmados pelo PPGE/ FAPUR.

O processo de construção do campo de pesquisa em administração tem se firmado conjuntamente ao estabelecimento do Programa de Pós Graduação em Gestão e Estratégia, que tem sua o início de sua trajetória em

2002. O Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia (PPGE) da UFRRJ é um programa recomendado e aprovado pela CAPES/MEC desde 2002 para atingir os patamares máximos de qualificação da educação superior em pós-graduação *stricto sensu*. Ao longo de sua operação contínua em mais de duas décadas, o PPGE construiu um legado importante no campo da Administração, atendendo ao binômio mercado/academia.

O programa opera de forma pioneira na área de concentração em Gestão e Estratégia, dois termos indissociáveis para a ubiquidade da ação organizacional transformadora, que se faz social e utilitarista, ao mesmo tempo. É utilitarista quando se propõe a pensar em competências gerenciais, técnicas e inovadoras para o funcionamento sistêmico e organizacional para o alcance de metas. E tem dimensão social quando se considera sua condição dialógica e participativa.

Busca-se tornar esse programa um instrumento de verticalização formativa de nossos egressos e assim iniciou-se um processo de aproximação entre as práticas e ações da pós-graduação, sendo observada a participação dos mestrandos em atividades de práticas de Estágio Docência e mesmo na participação dos graduandos em ações, programas e pesquisas promovidas pelo MPGE. Todo esse esforço empreendido ao longo desse tempo tem possibilitado fortalecer nosso curso de graduação e também o de pós-graduação frente às avaliações internas e externas, mesmo em contextos de limitações institucionais.

Apesar de não haver uma política formal de internacionalização de nosso curso de graduação em administração, já há registros de movimentos pontuais de nossos estudantes na busca de mais qualidade acadêmica em projetos e programas de mobilidade internacional através de intercâmbios e oferta de ensino de línguas estrangeiras. Mesmo no passado, quando havia o projeto Ciência Sem Fronteiras, o curso de administração não foi selecionado como público-alvo, o que dentro da realidade socioeconômica majoritária de nosso corpo discente, inviabiliza tal expansão de tais ações, que demanda apoio e financiamento efetivo e substancial do poder público. De forma alternativa, nos últimos tempos o Curso de Administração e o Departamento de Ciências Administrativas têm estimulado o corpo docente e discente no resgate da missão

institucional da UFRRJ, de modo a viabilizar a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisas e inovações capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade regional.

Para isso, o corpo docente tem participado dos editais internos e externos (FAPERJ, CNPq em especial) para buscar fontes de recursos financeiros e materiais para avançar sobre temas relevantes a transformação necessária da realidade da população circunvizinha à UFRRJ. É bom ressaltar que nossa Instituição está inserida dentro de uma realidade econômica precária, onde o extremo oeste metropolitano fluminense detém os menores índices de desenvolvimento humano da Região Metropolitana do RJ. Nesse sentido, ações de pesquisa e inovação devem ser orientadas pela criatividade e pela postura questionadora, crítica e na proposição de alternativas que contribuam para atender as necessidades emergentes e contribua para superar as dificuldades dessa população.

É fundamental a consolidação da cultura e da prática de pesquisa na área de Ciências Sociais Aplicadas (que está emergindo dentro da UFRRJ) assim como ações e atividades que visem um estreitamento continuado nesses dois níveis de formação (graduação e pós-graduação) que possibilite o fortalecimento e a complementação do processo formativo. Para tanto, estamos buscando estímulos à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição o que nos coloca em um campo de disputa bastante concorrido dentro da disponibilidade orçamentária.

Além disso, de modo a apoiar a propagação das ações de pesquisa, a UFRRJ tem desenvolvido eventos como a Reunião de Anual de Iniciação Científica e a II Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec) que traz a exposição dos trabalhos de iniciação científica, inovação e desenvolvimento tecnológico, artística ou cultural desenvolvidos na UFRRJ, dentre outros projetos setoriais ainda não sistematizados. Esses eventos oportunizam a divulgação, o compartilhamento e a propagação das pesquisas e estudos da UFRRJ, mas servem para atrair pesquisadores para

compartilharem outras abordagens e temáticas que contribuam para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação dentro de nossa Universidade, que é viabilizado através da realização de oficinas, workshops e palestras.

No caso de nosso campo, nossa participação ainda é considerada tímida e de baixo volume, visto pequena tradição de realização sistemática, intensiva e rotineira no Curso de Administração e no Departamento de Ciências Administrativas, mas que ganha substância quando considerado em conjunto com as pesquisas de nosso Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, em particular no campo conexo da administração pública, da hotelaria e das ciências econômicas.

O curso tem ciência de sua baixa capacidade de acompanhamento de nossos egressos, principalmente quando considerada a possibilidade de verticalização formativa em programas de pós-graduação de nossos estudantes. Esse desafio que se impõe entra na agenda política institucional de nosso curso, sendo debatido atualmente como projeto a ser implantado em breve espaço de tempo pela exigência externa e a necessidade de construção de uma memória do curso.

2.4.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. No caso da UFRRJ, a política de extensão está fundamentada nas práticas que consolidam o seu compromisso social com ênfase em ações ético-sociais, vinculadas a comunidades locais e grupos sociais que possuem parceria com a Instituição.

Os principais fundamentos legais da inclusão da atividade de extensão são: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996); o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001); Política Nacional de Extensão de (2012) e o Plano Nacional de Educação – PNE para o decênio 2014/2024.

As políticas de extensão, assim como as ações extensionistas e de extensão tem como objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de segmentos marginalizados da população e sua transformação social, fortalecendo os princípios de cidadania, inclusão, pertencimento, oportunidades, mobilidade social, sustentabilidade, empregabilidade e renda.

O compromisso é voltado para a interpretação, interação, conhecimento e intervenção na realidade a partir da interlocução com esses parceiros. Reforça, assim, a função social da Instituição de promover o acesso da sociedade ao conhecimento de que dispõe, produz, reproduz, cria, questiona e inova.

A extensão universitária tem como referência as reflexões sobre a relação entre a UFRRJ e seu entorno, articulada às dimensões do conhecimento histórico, científico, social, ambiental e cultural produzido pela humanidade. Tendo como princípio a reafirmação do seu caráter tríplice de educação pública de ensino superior brasileira, indissociando as premissas de ensino, pesquisa e extensão, essa última exige o envolvimento contínuo de todos os setores da universidade.

A extensão tem sido pensada como filosofia política e estratégica, assumindo metodologias, procedimentos e protocolos que visibilize a Universidade como agente vocacionado ao questionamento, reflexão e atuação frente aos dilemas e aos problemas sociais, buscando soluções pelas pesquisas (científicas, tecnológicas, ambientais e sociais) para propor procedimentos, projetos e programas que deem sentido e legitimidade às Universidades dentro da arena social.

As políticas universitárias, principalmente quando se considera os *gaps* de oportunidades, mobilidades, inclusões e transformações demandadas pela sociedade brasileira e mais enfaticamente na região onde a UFRRJ está inserida a quase um século, devem resgatar princípios cidadãos e denunciar direitos constitucionais e humanos ainda não estão plenamente atendidos.

A UFRRJ pode e deve (através de seus cursos, programas e ações) ser a caixa de ressonância denunciadora das desigualdades vivenciadas e o espaço promotor de criação, debates, questionamentos frente aos desníveis

sociais, econômicos, empresariais, ambientais que vise intervir na realidade social concreta.

Além do papel de denúncia a UFRRJ deve assumir suas responsabilidades e fragilidades em relação a suas práticas equivocadas ou indevidas, que possam ser corrigidas ou minimizadas, assim como se aproximar da sua comunidade extramuros.

Assim, a extensão universitária deixa de ser mera atividade de divulgação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), de prestação de serviços (assistências, assessorias, consultorias) ou de difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais).

É assumir o protagonismo transformador, sendo um dos pilares de mudanças dos processos educativos, culturais, sociais, ambientais e científicos, que possibilita ações transformadoras entre universidade, as organizações (sociais, empresariais, de classe etc.) e os agentes governamentais.

As ações extensionista possibilitam que ensino e pesquisa busquem formas de aproximação e atendimento as necessidades de parcela significativa da população, num processo de educação interativa e crítica, voltada para questionamento, reflexão, qualificação, capacitação, inovação, estima e formação dos diversos grupos e setores sociais, principalmente, em atenção aos segmentos segregados, inferiorizados e invisibilizados pelas políticas públicas e sociais.

A extensão é um campo que possibilita a troca de saberes, científicos e populares, permitindo: a democratização e divulgação do conhecimento; a atuação direta dos grupos e setores sociais envolvidos (acadêmicos e sociais na articulação local, regional, nacional e global); e a produção de novos conhecimentos e práticas, que garantam a autonomia institucional, equidade e equilíbrio de relacionamento humano e promova a dignidade e a qualidade de vida na sociedade.

A Deliberação n. 153/CEPE/2020 estabeleceu que a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros

setores da sociedade; regida pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No caso do Curso de Administração assume-se o compromisso de promover a extensão de forma a incluir o espírito científico no processo de aprendizagem crítico e reflexivo de modo a ofertar a sociedade egressos que compreendam a realidade social (regional, nacional e internacional).

É a aproximação da ciência do mundo real, construindo conhecimentos, gerando empatia, envolvendo e refletindo sobre o papel do capital intelectual e científico como investimento de transformação da sociedade e que promova as mudanças e combata os desvios da humanidade (preconceitos, segregações, dominâncias e injustiças).

Nesse processo, há o compromisso de se promover mais ações e atividades junto a comunidades e grupos parceiros (órgãos de classe, sindicatos, associações civis, dentre outros); apresentar e propor eventos no campo das ciências administrativas que promovam o surgimento de empreendimentos comunitários; atividades de promoção, capacitação e motivação ao mundo do trabalho; o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas de extensão sobre formas e práticas de empreender socialmente; debater e apresentar boas e más práticas de gestão e seus possíveis impactos para a sociedade e incrementar ações que contribuam para a retenção de nossos ingressos dentro do período mínimo regular para a conclusão de seu curso de graduação.

O PDI (2018-2022) da UFRRJ coloca a extensão universitária com os seguintes objetivos:

1. Programar medidas institucionais para mapeamento e registro de atividades de extensão, modificar as normatizações de registro das atividades de extensão, possibilitando maior agilidade das tramitações dos processos;
2. Ampliar as ações de integração da extensão com ensino e pesquisa;
3. Instituir uma política de regulamentação e apoio à estruturação da incubadora de empresas e empresas juniores, bem como fomentar a interação da UFRRJ com a comunidade local e adjacências.

2.4.3.1. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 definiu que atividades de extensão são “intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.” Com essa definição os cursos de graduação, foram orientados a estabelecerem os elementos direcionadores de implantação dos marcadores específicos as diferentes características e demandas dos cursos ofertados na UFRRJ em nível de graduação.

O primeiro desafio foi à articulação do PPI, como PDI e a sua viabilização nos diversos PPC da UFRRJ. No caso específico do Curso de Administração esse processo está em construção inicial, mas incorporada nesta proposta de projeto curricular elaborado conforme as diretrizes nacionais do curso, as normativas direcionadoras do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação para mudança paradigmática das políticas de extensão na educação superior brasileira.

O Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEx) estabelece as diretrizes para a política educacional brasileira de extensão de 2014 a 2024 e conforme a Emenda Constitucional Nº 59/ 2009, que tornou o PNEx uma exigência constitucional com periodicidade decenal. De forma complementar, tal plano ganhou amplitude e relevância com a definição de previsão de financiamento na elaboração de planos estaduais, nacionais, distritais para educação.

O PNEx (2014-2024) em vigor composto de 20 metas e mais de 250 estratégias. É no quarto grupo de metas que se encontra o ensino superior, onde se pode sugerir seu papel em combater a desigualdade social através de metas gerais e específicas a serem promovidas como política de Estado e não como ações transitórias de governos.

Para formalizar e tornar esse plano uma política perene e estável, a Resolução Nº 7 estabeleceu que a extensão na educação superior brasileira é a

atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

De modo operacional, foi estabelecido que tais atividades devem estar presente na carga curricular dos cursos de graduação, previstas na matriz curricular dos cursos, com uma carga horária mínima de dez por cento da carga horária total do curso. No caso do projeto aqui apresentado essa carga é de 300 horas.

As práticas de extensão a serem executadas pelo curso devem objetivar a interação e o diálogo com a comunidade acadêmica e circunvizinha através da interação e troca de saberes, conhecimentos, participação nas dinâmicas extramuros e participando dos debates e ações frente às questões complexas da contemporaneidade social, econômica, política, ambiental, dentre outras. A extensão é um mecanismo de contribuição para a formação cidadã ativa dos estudantes que pode e deve ser vivenciada, experienciada de forma interprofissional, interdisciplinar e socialmente crítica valorizando e apresentando o ambiente universitário como um elo de aproximação e transformação social da comunidade onde está inserida.

Essa mudança paradigmática do papel da Universidade objetiva produzir uma revisão da percepção da comunidade externa sobre o que é, para que serve e em que contribui uma instituição de ensino superior. No caso do Curso de Administração da UFRRJ, inserida em uma realidade econômico-social tão restrita, esse pode (e deve) ser um mecanismo de utilização e aplicação dos conhecimentos e outras ferramentas que alterem o *status quo* desfavorável ou limitador da população do extremo oeste metropolitano fluminense, o que exige processos e programas que articulem os eixos ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar, cultural, científico, tecnológico e dentro do arcabouço das políticas educacionais em diferentes níveis.

Este processo transformador deve ser concebido dentro da premissa de contribuir para uma formação integral, holística, crítica, sócio responsável e ambientalmente consciente do futuro egresso em administração. Para isso é importante expor que a efetivação de tais premissas ocorre a partir do estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os diversos setores da

sociedade (regional, nacional e internacional), respeitando e promovendo a interculturalidade.

A grandeza das ações de extensão se pauta pela promoção de iniciativas de compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

No caso do futuro profissional da administração, esse é formado para atuar em qualquer tipo das áreas já citadas, que pode ser um elemento sensibilizador, negociador e estimulador de mudanças práticas das ações, atitudes e atividades exercidas por essa multiplicidade de setores da sociedade.

Essa capacidade de atuação gerencial transformadora será possível através de uma construção formativa que promova a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa e estimule a discussão (e propostas) para o enfrentamento das questões de desigualdades, ausência de oportunidades, preconceitos, silêncios e formas de promoção de desenvolvimento econômico, social e cultural alinhado às demandas e necessidades da sociedade do século XXI. Cabe destacar que todo esse movimento para com a sociedade deve ser estruturado com o compromisso institucional e pelo exemplo, de modo a construir uma imagem crível do papel da Universidade e como essa constrói e vivencia seus discursos.

As atividades extensionistas podem ser apresentadas em formas de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. No caso do curso de administração, por estarmos em processo de introdução às práticas extensionistas, ainda estamos atuando de forma tímida e pouco sistematizada.

Além das dificuldades internas de compreensão, inclusão e sensibilização do quadro de pessoal, temos as restrições estruturais dentro da UFRRJ, o que se justifica pelas reiteradas limitações orçamentárias que afetaram todo o planejamento de expansão de estrutura física, tecnológico, humana e de infraestrutura básica.

O curso de graduação bacharelado em Administração tem realizado ações de extensão de forma sistemática desde o primeiro semestre de 2020 com três projetos principais, quais sejam: Semana Acadêmica de Integração dos

ingressantes, Feira Virtual de Estágios e Oportunidades e a Semana Acadêmica de Integração, Gestão e Insights de Carreira.

- **Semana Acadêmica de Integração** – conta com os discentes do curso de Administração, principalmente os estudantes que participam do Diretório Acadêmico do Curso e veteranos para o planejamento, organização e execução da proposta de atividades para o público participante que incluem a realização de palestras, workshop, visitas ao campus, entre outras. Neste momento, em que a UFRRJ está recebendo os calouros, é feito o acolhimento desses ingressantes e o esclarecimento de dúvidas, orientação de estudos e de carreira, atividades acadêmicas de formação e estágio, entre outras. A Semana de Integração é aberta a toda a comunidade acadêmica tanto interna quanto externa e ocorre de forma presencial e ou virtual, o que permite o alcance e a participação de um maior número de pessoas.
- **Feira Virtual de Estágios e Oportunidades** – Planejada, organizada e executada pelos graduandos que estão nos períodos finais do curso de graduação em Administração e vinculados ao componente curricular de estágio supervisionado. Trata-se de uma ação de extensão que é uma prestação de serviços para a comunidade interna e externa, que conta com a parceria de profissionais e empresas para compartilhar e trocar experiências, idéias, conhecimentos acerca do mundo do trabalho e a inserção qualificada do estudante no mercado de trabalho.
- **Semana Acadêmica de Integração, Gestão e Insights de Carreira (SIGICAR)** – que tem como um dos seus focos o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para o desenvolvimento da carreira dos futuros Administradores.

Em 2023, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Administração aprovaram quatro componentes curriculares de extensão que compõem a matriz curricular, que são:

- a) Seminários de Extensão em Administração;
- b) Laboratório de Novos Modelos de Negócios;
- c) Laboratório de Imersão Profissional; e
- d) Estágio Supervisionado em Administração

Esse conjunto de Atividades Acadêmicas Extensionistas criadas para atender a demanda de curricularização da extensão no curso de Administração

dentro da proposta deste PPPC, sendo um componente obrigatório a ser cumprido pelos estudantes.

A primeira Atividade Acadêmica, “Seminários de Extensão em Administração”, que tem como correquisito o componente curricular: Gestão Socioambiental. Essa atividade tem por objetivo principal apresentar o papel da extensão universitária aos graduandos. É um componente que irá apresentar a extensão ao universitário para que ele seja capaz de realizar o diagnóstico e planejamento das possibilidades de ações e projetos de extensão junto à comunidade externa. Com isso, pretende-se proporcionar ao estudante uma visão das atividades desempenhadas pelo gestor em diversos campos profissionais e sociais no que se refere ao seu posicionamento perante o curso, ao mercado de trabalho e à sociedade.

O colegiado do curso entende que é preciso apresentar e facilitar a criação da relação dialógica entre a instituição de ensino superior, no caso a UFRRJ, e a comunidade externa, por meio de pautas definidas pela população e pelos diversos segmentos da sociedade (associações, sindicatos, instituições religiosas, movimentos sociais, entidades da sociedade civil, entre outras) a partir de conceitos, teorias, métodos e informações desenvolvidos pela comunidade acadêmica, técnicos, estudantes e docentes.

Na sequência das atividades extensionistas que integram a matriz curricular, tem-se o Laboratório de Novos Modelos de Negócios cujo objetivo é elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar que envolva modelos de negócios inovadores. Esta atividade tem como correquisito o componente curricular: Gestão Empreendedora e Inovação, pois o colegiado do curso entendeu que o graduando deveria cursar as duas em paralelo para uma melhor aproximação entre a teoria e a prática, e no caso, a prática extensionista.

O Laboratório de Novos Modelos de Negócios segue uma sequência onde o estudante já obteve o conhecimento sobre o que é extensão e suas possibilidades quando o mesmo participou de Seminários de Extensão, e nesse momento de desenvolvimento da matriz, o estudante deverá colocar em prática ações e projetos de extensão a partir do diagnóstico realizado junto a

comunidade. O produto da ação extensionista desta atividade acadêmica poderá ser uma prestação de serviços como uma consultoria em desenvolvimento de inovação quer seja uma inovação incremental, social ou tecnológica.

A terceira Atividade Acadêmica é o Laboratório de Imersão Profissional ofertado no último semestre da graduação quando os estudantes estão em vias de sua inserção no mercado de trabalho. Entre os objetivos desta atividade extensionista destaca-se o de socializar e democratizar a produção de conhecimento por meio das trocas, diálogos e imersão profissional do estudante junto à comunidade. Nesta atividade, os estudantes são estimulados a pensar, planejar, organizar e executar ações de extensão voltada para a inserção de forma qualificada no mundo do trabalho.

A quarta Atividade Acadêmica busca promover um acompanhamento das ações realizadas pelos estudantes no exercício do estágio supervisionado em administração, promovendo ações e atividades que possibilitem uma formação cidadã, crítica, responsiva, empática e que contribua para a formação de egressos conscientes e proativos frente as demandas sociais, políticas, tecnológicas e ambientais.

Todas as atividades acadêmicas extensionistas, obrigatórias na matriz curricular do curso, são orientadas por docentes do quadro permanente da UFRRJ lotados no Departamento de Ciências Administrativas e vinculados ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA).

Tem-se a compreensão de que os estudantes podem (e devem) participar de outras atividades extensionistas para complementar sua formação acadêmica e profissional. É facultado ao estudante de Administração realizar até 100 horas de atividades acadêmicas com caráter de atividades extensionista como, por exemplo, as listadas a seguir:

- a) Participação ativa em projetos permanentes de interação com a comunidade, nas diferentes áreas de conhecimento, como o apoio a novos empreendedores, a cooperativas e organizações da sociedade civil, a políticas públicas, etc.;*
- b) Participação ativa em projetos de visitas técnicas; cursos de extensão, workshop, capacitação, consultoria a pequenos e médios empreendedores da comunidade do entorno;*

- c) Participação ativa no planejamento, organização e execução de seminários e cursos de curta duração para atender a comunidade externa;*
- d) Participação ativa no diagnóstico, planejamento, organização e execução de projetos que visam a criação de inovações sociais, como por exemplo, a criação de uma rede de apoio para mães solteiras que são estudantes, a criação de uma rede de apoio para estudantes em situação de vulnerabilidade social, entre outras;*
- e) Participação ativa no planejamento, execução e organização de exposições culturais, evento e espetáculos; e*
- f) Participação ativa no apoio e consultoria em planejamento estratégico e organização aos agricultores familiares da comunidade do entorno da UFRRJ.*

Essas ações listadas são possibilidades que podem ser realizadas pelo graduando em Administração ao longo da sua trajetória de formação para serem desenvolvidas habilidades e competências a ser aplicadas nos diversos campos das organizações e setores da sociedade. A realização das atividades extensionistas permite que os estudantes vivenciem a tríplice da Universidade Pública de qualidade que é o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação integral e cidadã do estudante de graduação em Administração.

Para atingir todo esse conjunto de proposições, iniciaram as discussões na Coordenação do Curso sobre as propostas (ainda em estudo) a serem implantadas em parceria com o Departamento de Ciências Administrativas:

- **Escritório Modelo de Empreendedorismo** – Esse projeto tem se justificado pela necessidade e oportunidade de contribuir na prestação de serviços a empreendedores locais para formalização de suas atividades, assim como a definição de planos de negócios e marketing;
- **Fórum Regional de Empreendedorismo, Tecnologias e Gestão (EMPRETEG – RJ)** – Esse projeto tem por objetivo tornar a UFRRJ, através do curso de administração, um elemento apoiador dos empreendedores

individuais e pequenos e médios empresários do extremo oeste metropolitano. Nesse evento a ser estabelecido em parceria com as Associações Comerciais dos Municípios (que compõe essa região) o objetivo é que seja uma atividade de troca de experiências, captação de oportunidades, fortalecimento de imagens empresariais e criação de networks que possibilite a formação de alianças e de proposições junto aos agentes financeiros, sociais, de pesquisa e governamentais. Periodicidade: anual;

- **Premiação de Empreendedores do Extremo Oeste Metropolitano Fluminense** – Em parceria com organismos da sociedade civil da região (Associações Empresariais, Órgãos de Classe, Órgãos de Capacitação e de Ensino) o projeto é de criar premiações aos esforços dos empreendedores locais que criem negócios inovadores, permanentes, de qualidade e que fortaleçam os mercados e empresas da região. O reconhecimento público e a premiação sempre é um estímulo ao aperfeiçoamento e melhoria contínua de produtos e serviços. A proposta inicial é de reconhecer os esforços em várias categorias como: Empreendedor do Ano; Empreendedora do Ano; Novos Negócios; Inovação em Serviços; Inovação em Agronegócios; Qualidade em Serviços de Alimentação; Qualidade em Serviços; Qualidade em Manufatura; Sustentabilidade; Empresa Inclusiva; dentre outras categorias que possam ser mapeadas e avaliadas. Periodicidade: anual;
- **Portal de Oportunidades de Trabalho e Empreendedorismo** – Criação de uma plataforma digital em que os empresários da região possam divulgar suas oportunidades de emprego que seja segura, rápida e de simples funcionamento. A proposta é a criação dessa ferramenta em parceria com as Secretarias Municipais de Trabalho, Emprego e Renda e suas Associações Empresariais presentes nessa região. Mas ao mesmo tempo, empreendedores locais que demandem por sócios capitalistas ou sócios com outras expertises possam utilizar essa ferramenta para atrair tais perfis de parceiros em seus negócios. Dessa forma, estaremos contribuindo com a geração de emprego, renda, criação e fortalecimento de novos negócios na região. Todo esse esforço objetiva mudar a situação de desenvolvimento humano e econômico regional, além de proporcionar a ampliação dos

serviços locais, assim como a contribuir para a melhoria da qualidade dos produtos e serviços da região. Periodicidade: contínuo;

➤ **Workshop de Estudos de Empreendedorismo, Tecnologias e Gestão –**

O espaço é a apresentação de trabalhos desenvolvidos por centros de estudos, organismos sociais, órgãos de classe, instituições de ensino (médio e superior), associações civis, fundações e autarquias que desenvolvam e promovam estudos sobre tais temas na região e no Estado do Rio de Janeiro. Periodicidade: anual;

➤ **Oficina de Formação de Empreendedores Comunitários –** Oferta junto com outros organismos e organizações sociais da região com o propósito de capacitar minimamente microempreendedores em ferramentas, técnicas e protocolos a serem estabelecidos na criação e exercício das atividades profissional.

O caráter formativo desta oficina formativa é o de demonstrar aos empreendedores (em especial aos empreendedores individuais) a possibilidade de adoção de técnicas utilizadas por empresas tradicionais, como: planejamento, criação de identidade e marca; definição de visão e missão do empreendimento, habilidade de utilização dos processos administrativos, qualidade em atendimento e prestação de serviços; instrumentos de fidelização do cliente; mecanismos de comunicação interativa com os clientes, prospecção comercial, propaganda, precificação e estratégias de consolidação, ampliação e diversificação de atuação no mercado. Periodicidade: semestral.

As discussões e formalizações desses projetos em estudos deverão ocorrer ao longo do ano de 2023 após a aprovação desse Projeto Político Pedagógico do Curso, pois a partir da confirmação da nova estrutura poderão ser iniciados tais projetos. Fica exposto que poderemos contar com parcerias de outros cursos e departamentos a partir do funcionamento efetivo de tais projetos, visto que a área de gestão tem caráter multidisciplinar.

3. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso foi concebido para a promoção do desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o exercício profissional do futuro egresso, atendendo aos objetivos estabelecidos, com a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, teóricas e práticas, além do cumprimento de horas em atividades acadêmicas e de extensão.

Nesse propósito foi enfatizada a necessidade de propor uma formação com perfil interdisciplinar de formação humanística e cidadã, capazes de pensar estrategicamente no exercício de suas ações frente às rotinas das organizações, desenvolvendo e empreendendo novas formas de atuar.

É crucial estabelecer uma visão holística e sistêmica, sempre respeitando e agindo proativamente na preservação dos interesses socioambientais, econômicos, políticos, de garantia e valorização da diversidade e alinhados aos propósitos de uma educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, missão essencial da UFRRJ.

O PPC do Curso de Administração foi delineado para oportunizar uma a formação de profissional com percepção holística do campo e da função da administração, assim como possibilitar a consciência da dimensão dessa carreira dentro da sociedade brasileira, exatamente pelo seu perfil generalista, mas que demanda contínua capacidade de especialização e revisão de conteúdos, saberes e protocolos.

Atendendo as premissas definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Administração, os componentes curriculares contemplam a formação do perfil desejado, atendendo às demandas da sociedade, inclui temas essenciais à formação cidadã e a necessidade de oferecer domínios e consciência emergentes na contemporaneidade, a saber:

- **Empregabilidade** – Propor o questionamento e revisão transversalmente no desenvolvimento curricular das diversas possibilidades de atuação profissional dos futuros administradores. Isso se fundamenta na percepção da necessidade de alinhamento contínuo dos gestores frente às mudanças contínuas em relação aos direitos sociais, humanos, ambientais, empresariais,

econômicos e trabalhistas. As novas formas de atuação das empresas, a amplitude dos papéis a serem desempenhados pelas organizações, assim como a necessidade de educação e capacitação continuada estimula a consciência de construção de vínculos menos estáveis e de baixa fidelização.

- **Inclusão da Diversidade** – A questão humana na formação dos administradores ganhou nas últimas décadas o protagonismo na definição das estratégias das empresas nas definições das políticas de recursos humanos e de mercado. As vozes silenciadas e inaudíveis na sociedade (grupos minoritários - gênero, geração, orientação sexual, restrições físicas, migrantes, dentre outros) assumem a liderança nas estratégias empresarias pela exigência de práticas e ações inclusivas, com oferta de trabalhos, produtos e serviços direcionados a tais segmentos da sociedade que foram negligenciados ou colocados em posição de baixa prioridade.
- **Ética Profissional e Empresarial** – tal temática se justifica pelos princípios que têm sido impostos pela sociedade brasileira e mundial. É essencial a incorporação de valores e princípios que norteiam as ações humanas na esfera profissional e empresarial. A ética é um construto vivo e mutável (por ser influenciado pela capacidade de inclusão e revisão contínua de conceitos e preceitos sociais, culturais, religiosos e morais), mas elemento chave para a preservação e estímulo de adoção de práticas competitivas justas e equitativas, evitando ações que comprometam o equilíbrio da concorrência e que objetive a garantia e os direitos dos consumidores, dos trabalhadores e da sociedade.
- **Tecnologias e Inovação** – Neste PPPC estabelecemos como elemento-chave o papel da inovação empresarial e o uso de tecnologias (em especial de informação) na formação dos futuros administradores egressos de nossa instituição. A incorporação dos laboratórios práticos obrigatórios na construção da matriz curricular definiu a importância da necessidade de que esses profissionais direcionem esforços em revisões continuadas na forma, ferramentas e recursos que estimulem as inovações necessárias para a boa gestão empresarial, tanto em termos de hardware, quanto em termos de software. Para isso, os usos dos recursos computacionais, de tecnologias e redes sociais contribuem para promover práticas gerenciais adequadas de relação com a sociedade e o mercado.
- **Responsabilidade Social e Sustentabilidade** – A inclusão das questões de consciência ambiental, responsabilidade corporativa e boas práticas de

governança corporativa criam a possibilidade de formar egressos que tenham a sensibilidade social e de negócios na construção de uma imagem alinhada as expectativas da sociedade e dos investidores. O capitalismo moderno busca negócios, produtos, serviços e oportunidades em organizações com imagem positiva e que valorizem seus ativos e investimentos.

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

UNIDADE ACADÊMICA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

LOCALIDADE: Campus Sede - Seropédica/ RJ

DENOMINAÇÃO: Curso de Graduação Bacharelado em Administração

MODALIDADE A SER OFERECIDA PELO CURSO: Presencial

TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Administração

DURAÇÃO DO CURSO: 8 (oito) semestres letivos

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 8 semestres (mínimo); 12 semestres (máximo)

REGIME ACADÊMICO: Semestral

TURNOS DE OFERTA DO CURSO: Matutino e Noturno

NÚMERO DE VAGAS MATUTINO: 90 vagas anuais (45 vagas/ semestre)

NÚMERO DE VAGAS NOTURNO: 45 vagas anuais (entrada única no ano)

TOTAL DE TURMAS POR ANO: 3 turmas

DIMENSÃO DAS TURMAS: 45 vagas alocadas por turma

CARGA HORÁRIA PROPOSTA: 3.125 horas

COORDENADORA DE CURSO: Andréia Cristina Resende de Almeida

VICE-COORDENADOR DO CURSO: João Luís Alves Pinheiro

ANO DE ABERTURA DA PRIMEIRA TURMA: 1970 (53 ANOS)

FORMAS DE ACESSO: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), editais de reingresso (portador de diploma), transferências (interna, externa e *ex-offício*), reopção e reintegração.

-

3.2. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFRRJ

Nesta etapa do documento são apresentados os detalhes resumidos da composição da matriz do curso. O fluxo curricular do Curso de Administração da UFRRJ está baseado na oferta de disciplinas Obrigatórias e Optativas, além das atividades acadêmicas de formação teórico-prática e extensionista. Os estudantes devem cumprir 138 créditos de disciplinas obrigatórias e mais 20 (vinte) créditos de disciplinas optativas. Esses 158 créditos teóricos totalizam 2.340 (duas mil, trezentas e quarenta) horas.

Atendendo as legislações e normativas vigentes foram adicionadas:

225 (duzentas e vinte e cinco) horas de carga horária prática distribuída em atividades autônomas de orientação e formação;

270 (duzentas e setenta) horas de atividades extensionistas supervisionadas por professores orientadores;

200 (duzentas) horas de atividades autônomas, sendo abatidas 100 (cem) horas por atuação em atividades extensionistas.

O curso tem carga horária total de 3.125 (três mil, cento e vinte e cinco) horas.

3.2.1. QUADRO RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR BLOCO FORMATIVO

GRUPO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PARTICIPAÇÃO NA CARGA HORÁRIA TOTAL
Formação Básica	420	28	13%
Formação Quantitativa	240	16	8%
Formação Profissional	1260	84	40%
Formação em Pesquisa e Tecnologia	150	10	5%
Formação Complementar em Optativas	300	20	9,5%
Formação Prática Obrigatória - Atividades Autônomas Obrigatórias - Estágio Supervisionado	60	-	2%
Formação Prática Obrigatória - Atividades Autônomas Obrigatórias	45		1,5%
Atividades Autônomas Obrigatórias – Projetos de Conclusão de Curso	180	-	6%
Formação Prática - Atividades Autônomas Complementares	100	-	3%
Formação em Extensão - Atividades Extensionistas	370	-	12%
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.125	158	100%

3.2.1.1. APRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Disciplinas Obrigatórias	2.070h	1. Cálculo 1ª 2. Cálculo 2A 3. Contabilidade Geral 4. Direito nos Negócios 5. Estatística Aplicada à Administração e Economia 6. Estatística Básica 7. Estudos Organizacionais I 8. Estudos Organizacionais II 9. Filosofia e Ética nas Organizações 10. Fundamentos de Ciências Sociais 11. Fundamentos de Macroeconomia 12. Fundamentos de Microeconomia 13. Gestão de Operações I 14. Gestão de Operações II 15. Gestão de Pessoas I 16. Gestão de Pessoas II 17. Gestão de Processos 18. Gestão e Contabilidade de Custos 19. Gestão e Sistemas de Qualidade 20. Gestão Empreendedora e Inovação 21. Gestão Estratégica 22. Gestão Estratégica de Marketing 23. Gestão Financeira de Curto Prazo 24. Gestão Financeira de Longo Prazo – Financiamento 25. Gestão Financeira de Longo Prazo – Investimento 26. Gestão Socioambiental 27. Governança Corporativa 28. Legislação Trabalhista 29. Logística Empresarial 30. Marketing na Era Digital 31. Matemática Financeira 32. Métodos de Pesquisa em Administração 33. Pesquisa e Sistemas de Informações em Marketing 34. Psicologia Organizacional e do Trabalho 35. Sistemas de Informações Gerenciais 36. Tecnologias Aplicadas à Gestão 37. Tutoria em Projeto de Conclusão de Curso I 38. Tutoria em Projeto de Conclusão de Curso II
Disciplinas Optativas	300h	Sugeridas 11 Trilhas de Optativas, mas o estudante poderá cursar disciplinas em mais de uma trilha:

		Trilha 1 – Aspectos Geográficos e Econômicos de Desenvolvimento das Sociedades Trilha 2 – Gestão de Aspectos Mercadológicos Nos Negócios Trilha 3 – Gestão de Aspectos Gerenciais em Operações Trilha 4 – Aspectos de Gerenciamento Comportamental nas Organizações Trilha 5 – Aspectos de Gerenciamento Contábil-Financeiro Trilha 6 – Aspectos de Jurídicos em Gestão Trilha 7 – Aspectos de Formação Social Trilha 8 – Aspectos Científicos, de Comunicação e Linguagens Trilha 9 – Aspectos Contemporâneos de Gestão, Políticas Públicas e Sociais Trilha 10 – Sistemas e Tecnologias de Informação Trilha 11 – Gestão Pública
Atividades Extensionistas Obrigatória	270h	1. Seminário de Extensão em Administração 2. Laboratório de Novos Modelos de Negócios 3. Laboratório de Imersão Profissional
Atividades Autônomas Obrigatórias	285h	4. Mentoria I 5. Mentoria II 6. Oficina em Comunicação Empresarial 7. Estágio Supervisionado em Administração 8. Projeto de Conclusão de Curso I 9. Projeto de Conclusão de Curso II
Carga Horária em Atividades Acadêmicas	200h	Atividades a serem escolhidas pelos estudantes livremente, respeitando regulamento interno previsto na Deliberação CEPE Nº 78 de 05 de outubro de 2007.
Carga Horária Total	3125h	

3.2.1.2. QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – DISCIPLINAS (OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS), ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE EXTENSÃO

Período	Créditos Obrigatórios	Créditos Optativos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária em Atividades Extensionistas	Carga Horária em Atividades Acadêmicas	Carga Horária Total
1º	18	-	270	15	-	-	285
2º	20	-	300	15	-	-	315
3º	20	-	300	15	60	-	375

4º	20	-	300	-	60	-	360
5º	20	-	300	-	-	-	300
6º	20	-	300	60	-	-	360
7º	14	6	300	90	-	-	390
8º	6	14	300	90	150	-	540
Flexível	-	-	-	-	-	200	200
	138	20	2.370	285	270	200	3.125

Tabela 4 – Quadro resumido das atividades previstas no curso de Administração:

Créditos Obrigatórios	Créditos Optativos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária em Atividades Extensionistas	Carga Horária em Atividades Acadêmicas
138	20	2.370	285	270	200

3.2.1.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Disciplinas obrigatórias é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixados que deve ser cursada com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo ser cursadas na seqüência estabelecida na matriz curricular.

3.2.1.2.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas optativas são as unidades de ensino de escolha do aluno, a partir de um elenco oferecido pelo curso (previstas no PPC), que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, que permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso. Deve constar na matriz curricular na respectiva fase que será cursada. Há obrigatoriedade por parte do aluno em cumprir determinada carga horária, com assiduidade e aproveitamento. Neste PPPC, estabeleceu-se o mínimo de

exigência de 20 (vinte) créditos nesta atividade. A seguir a lista das disciplinas optativas com o respectivos pré-requisitos:

Tabela 5 - Disciplinas Optativas

Código	Disciplina	Créditos	Pré-requisito
IH101	Administração da Empresa Agrícola	4-0	
IH105	Administração de Material II	4-0	
IH158	Administração de Sistemas de Informação	4-0	
IH106	Administração Municipal	4-0	Estudos Organizacionais I
IIH173	Análise das Demonstrações Contábeis	4-0	Contabilidade geral
IIH114	Análise de Sistemas	4-0	
IA517	Análise Regional	4-0	
IH452	Antropologia Social	4-0	
TH102	Balanco Social e Ambiental nas Empresas	4-0	Contabilidade geral
EA146	Comércio Exterior	3-0	Estudos organizacionais II
EA151	Comportamento do Consumidor	3-0	Gestão de processos
IS XXX	Comportamento do Consumidor	4-0	
IC501	Computação I	4-0	
IH207	Contabilidade Nacional	4-0	
IH286	Contabilidade Social	4-0	
IS209	Contabilidade Social	4-0	
EA126	Desenvolvimento do projeto de pesquisa	3-0	Gestão de Processos
IS215	Desenvolvimento Econômico	4-0	
IH832	Desenvolvimento Econômico e Questão Social	4-0	
IE213	Dinâmica de Grupo	2-0	
IH189	Direito Administrativo e Legislação	4-0	Direito nos negócios
IH679	Direito Comercial e Legislação Societária	4-0	Direito nos negócios
IH197	Direito do Consumidor	2-0	Direito nos negócios
IH684	Direito Tributário e Fiscal	4-0	Direito nos negócios

IH295	Economia Brasileira e Contemporânea	4-0	
IH271	Economia de Empresas	4-0	
IE109	Educação Física	2-0	
IH233	Elaboração e Análise de Projetos	4-0	
IS520	Elaboração e Gestão de Projetos Públicos	4-0	
IS XXX	Estudos Organizacionais Avançados	2-0	Estudos Organizacionais II
IH830	Família e Sociedade	4-0	
IS433	Finanças Pessoais	4-0	Contabilidade geral
IS219	Finanças Públicas	4-0	Contabilidade Geral
IA504	Formação Socioespacial Brasileira	2-0	
IA531	Geo-história	2-0	
IA510	Geografia Cultural	2-0	
IA536	Geografia da Indústria	2-0	
IA297	Geografia da População	2-0	
IA520	Geografia do Estado do Rio de Janeiro	2-0	
IA516	Geografia do Mundo Contemporâneo	4-0	
IA511	Geografia Econômica	4-0	
IA503	Geografia Urbana	4-0	
IC823	Gerencia de Projetos	4-0	
IH152	Gerência de Vendas	4-0	
IS XXX	Gestão da Cadeia de Suprimentos	4-0	Gestão de Operações I
IS XXX	Gestão da Diversidade	2-0	
EA144	Gestão da Interface Empresa e Sociedade	3-0	Estudos organizacionais II
IS517	Gestão de Compras e Licitação	4-0	
IS521	Gestão de Contratos Convênios e Consórcios Públicos	4-0	
IC827	Gestão em Tecnologia de Informação	2-0	Gerência De Projetos
IH159	Introdução à Administração Pública	4-0	
IH412	Introdução à Ciência Política	4-0	
	Introdução à Ciência Política	4-0	
IH151	Introdução à Segurança no Trabalho	4-0	Gestão de pessoas I
IC593	Introdução à Sistemas Web	2-0	
IH413	Introdução à Sociologia	4-0	
IH185	Legislação Agrária	4-0	

IS XXX	Liderança Estratégica	4-0	Gestão de pessoas I
IH902	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2-0	
IH420	Língua Francesa I	4-0	
IH422	Língua Inglesa I	4-0	
IH424	Língua Portuguesa I	4-0	
IC592	Linguagem de Programação I	4-0	
IC596	Linguagem de Programação II	4-0	Linguagem de Programação I
IH165	Marketing de Serviços	4-0	Gestão Estratégica de Marketing
EA184	Marketing Digital	3-0	
IS XXX	Marketing nas Organizações	2-0	Gestão Estratégica De Marketing
IH131	Mercado Financeiro	4-0	
IH427	Metodologia da Ciência	4-0	
IH429	Métodos e Técnicas de Pesquisa	4-0	
IS XXX	Métodos Quantitativos em Operações	4 - 0	
IH175	Negociação	4-0	Estudos Organizacionais II
IH191	Noções de Direito Público e Privado	4-0	
IH132	Orçamento de Empresa	4-0	Contabilidade geral
IH698	Orçamento e Análise de Projetos Empresariais	4-0	Contabilidade geral
IH133	Orçamento Público	4-0	
IS426	Perícia Contábil Judicial, Extrajudicial e Arbitral	4-0	Estudos organizacionais II
IS512	Políticas Públicas e Sociedade	4-0	
IH835	Políticas Sociais I	4-0	
IH440	Prática de Produção de Textos Científicos	4-0	
IE214	Psicologia da Saúde	-0	
IE201	Psicologia das Relações Humanas	-0	
IE206	Psicologia Geral	-0	
IH834	Relações de Gênero e Questão Social	-0	
IC599	Sistemas Web I	2-0	Introdução à Sistemas Web
IA295	Sociedade e Natureza	2-0	
IH512	Sociologia das Sociedade Agrárias	4-0	

TH456	Sociologia do Trabalho	4-0	
IS XXX	Sustentabilidade Empresarial	2-0	
IS522	Sustentabilidade na Administração Pública	4-0	
IH148	Técnicas de Chefia e Liderança	4-0	Estudos Organizacionais I
EA152	Tecnologia e Organização do Trabalho	3-0	Estudos organizacionais II
IH164	Top. Esp. Adm. e Gestão Pública	4-0	Estudos organizacionais II
IH161	Top. Esp. Gestão de Pessoal	4-0	Gestão de Pessoas I
IS XXX	Tópicos Especiais de Gestão de Pessoas	4-0	

3.2.1.2.2.1. TRILHAS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS OPTATIVAS

De forma inovadora na longa trajetória do curso de administração em nossa Universidade, apresentamos aos estudantes a possibilidade de trilhas de formação em disciplinas optativas. A proposta é opcional podendo o estudante seguir as trilhas sugeridas ou escolher uma formação plural, usando sua carga horária de forma livre, buscando atender seus anseios e necessidades de formação. As trilhas propostas são:

Trilha 1 – Aspectos Geográficos e Econômicos de Desenvolvimento das Sociedades: conjunto de disciplinas ofertadas em três diferentes institutos de nossa Universidade - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Instituto de Agronomia e Instituto de Geociências. As disciplinas incluídas oferecem um conjunto de saberes mais vocacionados a uma formação reflexiva em relação às questões de ocupação do espaço, seus reflexos para a sociedade e a forma como tal processo irá se refletir em termos de evolução econômica e os possíveis impactos para as organizações (oportunidades, ameaças, fragilidades e resiliências) no que se refere a necessidade de contínuo planejamento estratégico das corporações.

Trilha 1 – Aspectos Geográficos e Econômicos de Desenvolvimento das Sociedades

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IA517	Análise Regional	4-0	-

IS209	Contabilidade Social	4-0	Fundamentos de Macroeconomia
IS215	Desenvolvimento Econômico	4-0	Fundamentos de Macroeconomia
IH832	Desenvolvimento Econômico e Questão Social	4-0	Fundamentos de Macroeconomia
IH295	Economia Brasileira e Contemporânea	4-0	Fundamentos de Macroeconomia
IH271	Economia de Empresas	4-0	Fundamentos de Microeconomia
IS219	Finanças Públicas	4-0	Fundamentos de Macroeconomia
IH407	Formação Econômica e Administrativa do Brasil	4-0	-
IA504	Formação Socioespacial Brasileira	2-0	-
IA531	Geo-história	2-0	-
IA510	Geografia Cultural	2-0	-
IA536	Geografia da Indústria	2-0	-
IA297	Geografia da População	2-0	-
IA520	Geografia do Estado do Rio de Janeiro	2-0	-
IA516	Geografia do Mundo Contemporâneo	4-0	-
IA511	Geografia Econômica	4-0	-
IA503	Geografia Urbana	4-0	-
IH410	História Econômica Geral	4-0	-

Trilha 2 – Gestão de Aspectos Mercadológicos Nos Negócios: disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Administrativas e pelo convênio CEDERJ / EAD Administração com disciplinas relacionadas ao campo das negociações empresariais e as dinâmicas do processo de comercialização em termos de estudos sobre o comportamento do consumidor, processo de vendas, dinâmicas de marketing, comércio internacional, dentre outros.

Trilha 2 – Gestão de Aspectos Mercadológicos Nos Negócios

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH101	Administração da Empresa Agrícola	4-0	
EA146	Comércio Exterior	4-0	Estudos organizacionais II
EA151	Comportamento do Consumidor	3-0	Gestão de processos
IS XXX	Comportamento do Consumidor	4-0	
IH152	Gerência de Vendas	4-0	
IH165	Marketing de Serviços	4-0	Gestão Estratégica de Marketing
IH175	Negociação	4-0	Estudos Organizacionais II

Trilha 3 – Gestão de Aspectos Gerenciais em Operações: disciplinas ofertadas exclusivamente pelo Departamento de Ciências Administrativas que proporcionarão maior consistência aos estudantes que se interessem pela dinâmica da gestão das operações, em especial àquelas que se refiram as

atividades de manufatura, ao gerenciamento do *supply chain*, aos aspectos da logística empresarial e a gestão da cadeia produtiva.

Trilha 3 – Gestão de Aspectos Gerenciais em Operações

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH105	Administração de Material II	4-0	-
IH113	Administração de Transportes	4-0	-
IS XXX	Gestão da Cadeia de Suprimentos	4-0	Gestão de Operações I
IS XXX	Gestão de Transportes	2-0	-
IS XXX	Métodos Quantitativos em Operações	4-0	-
IH132	Orçamento de Empresa	4-0	Contabilidade geral
IH134	Pesquisa Operacional I	4-0	-

Trilha 4 – Aspectos de Gerenciamento Comportamental nas Organizações:

elenco de saberes que abordam aspectos das relações humanas, aspectos psicológicos e sociais nas relações de trabalho, gestão de pessoas e comportamento humano nas empresas. As disciplinas incluídas são oferecidas por três institutos de nossa Universidade: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Instituto de Ciências Humanas e Sociais e o Instituto de Educação.

Trilha 4 – Aspectos de Gerenciamento Comportamental nas Organizações

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IE213	Dinâmica de Grupo	2-0	-
IH151	Introdução à Segurança no Trabalho	4-0	Gestão de Pessoas I
IS XXX	Liderança Estratégica	4-0	Gestão de Pessoas I
IE201	Psicologia das Relações Humanas	3-0	-
IE206	Psicologia Geral	3-0	-
IE214	Psicologia da Saúde	4-0	-
IH456	Sociologia do Trabalho	4-0	-
IH148	Técnicas de Chefia e Liderança	4-0	Estudos Organizacionais I
IS XXX	Tópicos Especiais de Gestão de Pessoas	4-0	Gestão de Pessoas I

Trilha 5 – Aspectos de Gerenciamento Contábil-Financeiro: conjunto de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis e Finanças, onde se objetiva concentrar a formação em temas relacionados ao campo da dinâmica financeira, formas de financiamento, processo de gestão de investimentos, análises financeiras e contábeis, além de poder abordar aspectos de perícia e auditoria na gestão de recursos financeiros.

Trilha 5 – Aspectos de Gerenciamento Contábil-Financeiro

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH173	Análise das Demonstrações Contábeis	4-0	Contabilidade geral
TH102	Balanço Social e Ambiental nas Empresas	4-0	Contabilidade geral

IS443	Finanças Pessoais	4-0	Contabilidade geral
IH131	Mercado Financeiro	4-0	-
IH132	Orçamento de Empresa	4-0	Contabilidade geral
IH698	Orçamento e Análise de Projetos Empresariais	4-0	Contabilidade geral
IS426	Perícia Contábil Judicial, Extrajudicial e Arbitral	4-0	Estudos Organizacionais II

Trilha 6 – Aspectos de Jurídicos em Gestão: essa trilha tem por propósito apresentar ao futuro egresso do Curso de Administração a importância da área jurídica dentro da gestão das empresas. Tais disciplinas serão ofertadas pelo Departamento de Ciências Jurídicas (ICHS). Foram selecionadas por tratarem de temas relevantes ao processo empresarial, abordando questões relacionadas aos aspectos legais nos campos: trabalhista, tributário, comercial-empresarial, público-administrativo e consumo.

Trilha 6 – Aspectos de Jurídicos em Gestão

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH189	Direito Administrativo e Legislação	4-0	Direito nos Negócios
IH679	Direito Comercial e Legislação Societária	4-0	Direito nos Negócios
IH197	Direito do Consumidor	4-0	Direito nos Negócios
IH684	Direito Tributário e Fiscal	4-0	Direito nos Negócios
IH185	Legislação Agrária	4-0	-
IH416	Direito Tributário e Fiscal	4-0	-
IH191	Noções de Direito Público e Privado	4-0	-

Trilha 7 – Aspectos de Formação Social: conjunto de disciplinas ofertadas para conscientizar e sensibilizar futuros administradores a incluírem em seu exercício profissional temas e questões relacionadas aos desafios de tratar de temas relevantes a mobilidade social, ao resgate da cidadania, a formação das organizações civis de interesse público e coletivo, formação da identidade social brasileira. Essa trilha objetiva tratar de assuntos relevantes e que são pautados no cotidiano das organizações empresariais quando de sua interface em relação às disputas de poder, território, patrimônio, debates de responsabilidade social corporativa, direitos sociais e dos trabalhadores, organização social, dentre outras dimensões sociais.

Trilha 7 – Aspectos de Formação Social

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH452	Antropologia Social	4-0	-
IH830	Família e Sociedade	4-0	-
IH412	Introdução à Ciência Política	4-0	-

IH413	Introdução à Sociologia	4-0	-
IH295	Sociedade e Natureza	4-0	-
IH512	Sociologia das Sociedades Agrárias	4-0	-

Trilha 8 – Aspectos Científicos, de Comunicação e Linguagens: busca-se abordar temas relacionados ao cotidiano científico dentro do campo das ciências sociais aplicadas, em particular na área das ciências administrativas de forma específica. Além disso, essa trilha oferece conhecimentos complementares nas áreas de comunicação e de linguagens, onde a formação inclui a oferta de disciplinas que possibilite conhecimentos de outros idiomas que são essenciais aos futuros administradores. Esses profissionais atuam em contextos de globalização e de grande mobilidade geográfica, sendo comum o exercício profissional como expatriado, o que exige uma formação flexível em termos domínios de outras línguas. Também foi incluída nessa trilha a oferta da linguagem de sinais, elemento estratégico das ações de promoção de inclusão pelas organizações atendendo as exigências da sociedade.

Trilha 8 – Aspectos Científicos, de Comunicação e Linguagens

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH902	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4-0	-
IH420	Língua Francesa I	4-0	-
IH422	Língua Inglesa I	4-0	-
IH424	Língua Portuguesa I	4-0	-
IH427	Metodologia da Ciência	4-0	-
IH429	Métodos e Técnicas de Pesquisa	4-0	-
IH440	Prática de Produção de Textos Científicos	4-0	-

Trilha 9 – Aspectos Contemporâneos de Gestão, Políticas Públicas e Sociais: Nesta trilha se oferece através das disciplinas, o estudo de temas relacionados às questões emergentes da administração, temas de política social, reflexões sobre tecnologias nas dinâmicas organizacionais e desafios que se imponham no cotidiano organizacional frente à necessidade da expansão do debate das questões da diversidade dentro do ambiente empresarial.

Trilha 9 – Aspectos Contemporâneos de Gestão, Políticas Públicas e Sociais

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IS XXX	Estudos Organizacionais Avançados	4-0	Estudos Organizacionais II
IS XXX	Gestão da Diversidade	4-0	Estudos Organizacionais II

IS XXX	Gestão da Interface Empresa e Sociedade	4-0	Estudos Organizacionais II
IS XXX	Políticas Públicas e Sociedade	4-0	-
IH835	Políticas Sociais I	4-0	-
IH834	Relações de Gênero e Questão Social	4-0	-
EA152	Tecnologia e Organização do Trabalho	4-0	-

Trilha 10 – Sistemas e Tecnologias de Informação: elenco de disciplinas do Instituto de Ciências Exatas relacionadas ao campo das tecnologias de informação: sistemas, programação, ambiente web, arquitetura de sistemas, ferramentas tecnológicas, tratamento de dados e informação. Possibilita o entendimento e a utilização de recursos tecnológicos no cotidiano das empresas para criação de valor aos negócios e facilitação dos processos gerenciais.

Trilha 10 – Sistemas e Tecnologias de Informação

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH114	Análise de Sistemas	4-0	-
IC501	Computação I	4-0	-
IA126	Desenvolvimento do projeto de pesquisa	4-0	Gestão de Processos
IC827	Gestão em Tecnologia de Informação	4-0	Gerência De Projetos
IC593	Introdução à Sistemas Web	4-0	
IC592	Linguagem de Programação I	4-0	
IC596	Linguagem de Programação II	4-0	Linguagem de Programação I
IC599	Sistemas Web I	4-0	Introdução à Sistemas Web

Trilha 11 – Gestão Pública: conjunto de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Administração Pública que busca apresentar aspectos da administração pública e as possíveis interfaces e relações entre o setor público e o setor privado. A dinâmica social demonstra que o setor privado se destaca na oferta de recursos, produtos e serviços ao setor público. Modelos híbridos, parcerias público-privadas, concessão de exploração de serviços públicos por empresas privadas tem aberto possibilidades de participação nesse segmento de mercado.

Trilha 11 – Gestão Pública

Código	Componente Curricular	Créditos	Pré-requisito
IH106	Administração Municipal	4-0	Estudos Organizacionais II
IS520	Elaboração e Gestão de Projetos Públicos	4-0	Gestão de Processos
IS517	Gestão de Compras e Licitação	4-0	Gestão de Processos
IS521	Gestão de Contratos Convênios e Consórcios Públicos	4-0	Gestão de Processos
IH159	Introdução à Administração Pública	4-0	Gestão de Processos
IS522	Sustentabilidade na Administração Pública	4-0	Gestão de Processos
IH164	Tópicos Especiais de Administração e Gestão Pública	4-0	Estudos Organizacionais II

Cabe salientar que essa proposta não tem objetivo ser uma habilitação ou área de concentração do curso. O objetivo das trilhas optativas de formação é proporcionar maior consistência na formação do estudante em áreas de interesse, propondo um melhor direcionamento em sua formação e encorajando o aprofundamento de estudos complementares após a conclusão da graduação em programas de educação continuada, cursos de capacitação, aperfeiçoamento ou pós-graduação.

3.2.1.2.3. DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA

O regimento da UFRRJ possibilita que o estudante que deseje ampliar seu arco de conhecimento possa cursar disciplinas de livre escolha. Tais disciplinas não constam na matriz curricular, mas podem ser cursadas pelos estudantes. Servem para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

3.2.2. PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular do curso de Administração (modalidade presencial) a ser implantada a partir de 2023, está elaborada com a perspectiva de oferecer ao aluno um aprendizado progressivo e integrado, para que os conteúdos das disciplinas, abrangendo as várias áreas necessárias para a formação de um administrador, sejam vistos de forma clara e racionalizada, sendo usado o modelo de sistema de créditos com matrícula em disciplinas.

Para efeitos de supervisão e acompanhamento pela gestão do curso, as disciplinas da estrutura curricular organizam-se por áreas e núcleos de conhecimento. Essa arquitetura curricular permite um processo de aprendizagem integrado e cumulativo, facilitando a proposta de orientação, execução e avaliação dos trabalhos de cada uma das disciplinas, bem como propiciando aos docentes responsáveis pelas disciplinas uma maior integração e articulação a respeito das respectivas propostas pedagógicas.

Através da articulação entre os núcleos de conhecimento, é possível ao curso, sobretudo a partir das sinalizações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), tratar de forma adequada às questões da interdisciplinaridade, integrando projetos e práticas pedagógicas. Torna-se possível trabalhar a interface entre as diversas áreas, contextualizando-as, por meio do conhecimento fornecido, suas interfaces ou complementaridades.

Dessa forma, o curso está estruturado a partir de três eixos centrais:

I. Eixo Comum: que compreende as Disciplinas Obrigatórias, que compõem o núcleo básico de conteúdos para a formação do Administrador. As disciplinas

obrigatórias são agrupadas em dez núcleos de conhecimento conforme já mencionado e estão descritas abaixo:

1) Administração Geral e Estratégia em Gestão:

- Estudos Organizacionais I
- Estudos Organizacionais II
- Governança Corporativa
- Gestão Estratégica
- Gestão Socioambiental

2) Economia:

- Fundamentos de Macroeconomia
- Fundamentos de Microeconomia

3) Contabilidade e Finanças:

- Contabilidade Geral
- Gestão e Contabilidade de Custos
- Gestão Financeira de Curto Prazo
- Gestão Financeira de Longo Prazo – Financiamento
- Gestão Financeira de Longo Prazo – Investimento
- Matemática Financeira

4) Comportamento Humano e Organizacional:

- Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Gestão de Pessoas I
- Gestão de Pessoas II

5) Mercados e Marketing:

- Gestão Estratégica de Marketing
- Pesquisa e Sistemas de Informações em Marketing
- Marketing na Era Digital

6) Métodos Quantitativos em Gestão:

- Estatística Básica
- Cálculo 1A
- Cálculo 2A
- Estatística Aplicada à Administração e Economia

7) Operações e Cadeias de Suprimentos:

- Gestão de Operações I
- Gestão de Operações II
- Gestão e Sistemas de Qualidade
- Logística Empresarial

8) Pesquisa e Desenvolvimento Científico em Gestão:

- Métodos de Pesquisa em Administração
- Tutoria em Projeto de Conclusão de Curso I
- Tutoria em Projeto de Conclusão de Curso II

9) Tecnologias e Inovação:

- Tecnologias Aplicadas à Gestão
- Sistemas de Informações Gerenciais
- Gestão Empreendedora e Inovação
- Gestão de Processos

10) Ciências Jurídicas, Sociais e Humanas:

- Direito nos Negócios
- Filosofia e Ética nas Organizações
- Legislação Trabalhista
- Fundamentos de Ciências Sociais

II. Eixo Optativo: Disciplinas temáticas e setoriais nas quais se apresentam as principais discussões da Administração, e onde os alunos podem começar a trilhar um aprofundamento nas 11 trilhas que abordam temas específicos da

Administração, de acordo com seus interesses de carreira no futuro. Para as disciplinas optativas, os estudantes devem cumprir 20 créditos optativos. Seguir as trilhas de formação é uma sugestão cabendo a escolha individual do estudante em trilhas de aprofundamento de conteúdos ou optar por disciplinas pulverizadas, conforme seus interesses e possibilidades.

- Trilha 1 – Aspectos Geográficos e Econômicos de Desenvolvimento das Sociedades
- Trilha 2 – Gestão de Aspectos Mercadológicos Nos Negócios
- Trilha 3 – Gestão de Aspectos Gerenciais em Operações
- Trilha 4 – Aspectos de Gerenciamento Comportamental nas Organizações
- Trilha 5 – Aspectos de Gerenciamento Contábil-Financeiro
- Trilha 6 – Aspectos de Jurídicos em Gestão
- Trilha 7 – Aspectos de Formação Social
- Trilha 8 – Aspectos Científicos, de Comunicação e Linguagens
- Trilha 9 – Aspectos Contemporâneos de Gestão, Políticas Públicas e Sociais
- Trilha 10 – Sistemas e Tecnologias de Informação
- Trilha 11 – Gestão Pública

III. Eixo de Formação Teórico-Práticas: Compreende Atividades Autônomas, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão do Curso, a saber:

- a) Laboratórios – componente curricular obrigatório com objetivo de consolidar e revisitar saberes adquiridos no decorrer do curso. As atividades de laboratórios almejam a convergência dos conhecimentos acumulados e sua aplicabilidade real ou simulada.
- b) Trabalho de Conclusão de Curso - consiste na elaboração de monografia, podendo ser um trabalho científico ou elaboração de plano de negócio ou relato técnico; pode ser realizado individualmente ou em grupos de até três alunos com orientação docente.

- c) Atividades Acadêmicas Autônomas: os ingressantes a partir de 2023 devem cumprir 200 horas de Atividades Acadêmicas em conformidade com as resoluções pertinentes, podendo ser abatidas 100 horas na realização de atividades extensionistas.
- d) Atividades Extensionistas: conjunto de atividades que consiste em 270 horas nas atividades realizadas nos Laboratórios previstos na estrutura curricular exposta.
- e) Estágio Supervisionado em Administração: exercício profissional supervisionado, com o registro na Divisão de Estágio da UFRRJ que formaliza os convênios, seguros e as regras para a oferta do estágio. No curso, a supervisão é realizada por um professor do curso, que busca acompanhar e realizar atividades que consolidem e desenvolva a reflexão crítica do exercício profissional dentro de critérios técnicos, éticos, legais e sociais.

3.2.3 MATRIZ CURRICULAR

		Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Pró-Reitoria de Graduação Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral – DAARG Divisão de Registro Acadêmico Sistema de Controle Acadêmico Quadro Resumo por Período					
Curso: ADMINISTRAÇÃO							
Modalidade: Bacharelado - Primeiro Período							
Código	DISCIPLINA	CR	CH	CH	CHA	CH-	PRÉ-REQUISITOS
IC280	Estatística Básica	4	60	-	-	60	-
IH297	Fundamentos de Macroeconomia	4	60	-	-	60	-
IS434	Contabilidade Geral	4	60	-	-	60	-
TH117	Estudos Organizacionais I	4	60	-	-	60	-
TH118	Tecnologias Aplicadas à Gestão	2	30	-	-	30	-
AA611	Mentoria I	-	-	15		15	-
Total de Carga Horária de Atividades do Período		18	270	15	-	285	
Modalidade: Bacharelado - Segundo Período							
Código	DISCIPLINA	CR	CH	CH	CHA	CH-	PRÉ-REQUISITOS
ICXXX	Cálculo 1A	4	60	-	-	60	-
IH453	Filosofia e Ética nas Organizações	4	60	-	-	60	-
THXX	Estudos Organizacionais II	4	60	-	-	60	TH117
ISXXX	Métodos de Pesquisa em Administração	2	30	-	-	30	-

ISXXX	Gestão e Contabilidade de Custos	4	60	-	-	60	Contabilidade Geral
ISXXX	Sistemas de Informação para Tomada de Decisão	2	30	-	-	30	TH118
AAXX	Oficina de Comunicação Empresarial	-	-	15		15	-
Total de Carga Horária de Atividades do Período		20	300	15	-	315	
Modalidade: Bacharelado – Terceiro Período							
Códig	DISCIPLINA	C	CH	CH	CHA	CH-	REQUISITOS
ISXXX	Gestão de Processos	4	60	-	-	60	TH117
ICXXX	Cálculo 2A	4	60	-	-	60	Cálculo 1A
IH130	Matemática Financeira	4	60	-	-	60	-
IH296	Fundamentos de Microeconomia	4	60	-	-	60	-
ISXXX	Gestão Socioambiental	2	30	-	-	30	
ISXXX	Governança Corporativa	2	30	-	-	30	
AAXX	Seminários de Extensão em Administração	-	-	-	60	60	Correquisito: Gestão Socioambiental
AAXX	Mentoria II	-	-	15	-	15	Mentoria I
Total de Carga Horária de Atividades do Período		20	300	15	60	375	
Modalidade: Bacharelado – Quarto Período							
Códig	DISCIPLINA	C	CH	CH	CHA	CH-	REQUISITOS
IC282	Estatística Aplicada à Administração e Economia	4	60	-	-	60	Estatística Básica
IS913	Fundamentos das Ciências Sociais	4	60	-	-	60	-
ISXXX	Gestão Financeira de Curto Prazo	4	60	-	-	60	Matemática Financeira
ISXXX	Gestão Estratégica de Marketing	4	60	-	-	60	Estudos Organizacionais II
ISXXX	Gestão Empreendedora e Inovação	4	60	-	-	60	Estudos Organizacionais I
AAXX	Laboratório de Novos Modelos de Negócios	-	-	-	60	60	Correquisito de Gestão Empreendedora e Inovação
Total de Carga Horária de Atividades do Período		20	300	-	60	360	
Modalidade: Bacharelado – Quinto Período							
Códig	DISCIPLINA	C	CH	CH	CHA	CH-	REQUISITOS
IC282	Psicologia Organizacional e do Trabalho	4	60	-	-	60	Estudos Organizacionais II
IS913	Pesquisa e Sistemas de Informações em Marketing	4	60	-	-	60	Gestão Estratégica de Marketing
ISXXX	Gestão Financeira de Longo Prazo – Financiamento	4	60	-	-	60	Gestão Financeira de Curto Prazo
ISXXX	Gestão de Operações I	4	60	-	-	60	Gestão de Processos
IH190	Legislação Trabalhista	4	60	-	-	60	Estudos Organizacionais II
Total de Carga Horária de Atividades do Período		20	300	-	-	300	
Modalidade: Bacharelado – Sexto Período							
Códig	DISCIPLINA	C	CH	CH	CHA	CH-	REQUISITOS
ISXXX	Gestão de Operações II	4	60	-	-	60	Gestão De Operações I
ISXXX	Gestão e Sistemas de Qualidade	4	60	-	-	60	Gestão de Processos
ISXXX	Gestão de Pessoas I	4	60	-	-	60	Gestão de Processos
ISXXX	Gestão Financeira de Longo Prazo – Investimento	4	60	-	-	60	Gestão Financeira de Longo Prazo - Financiamento

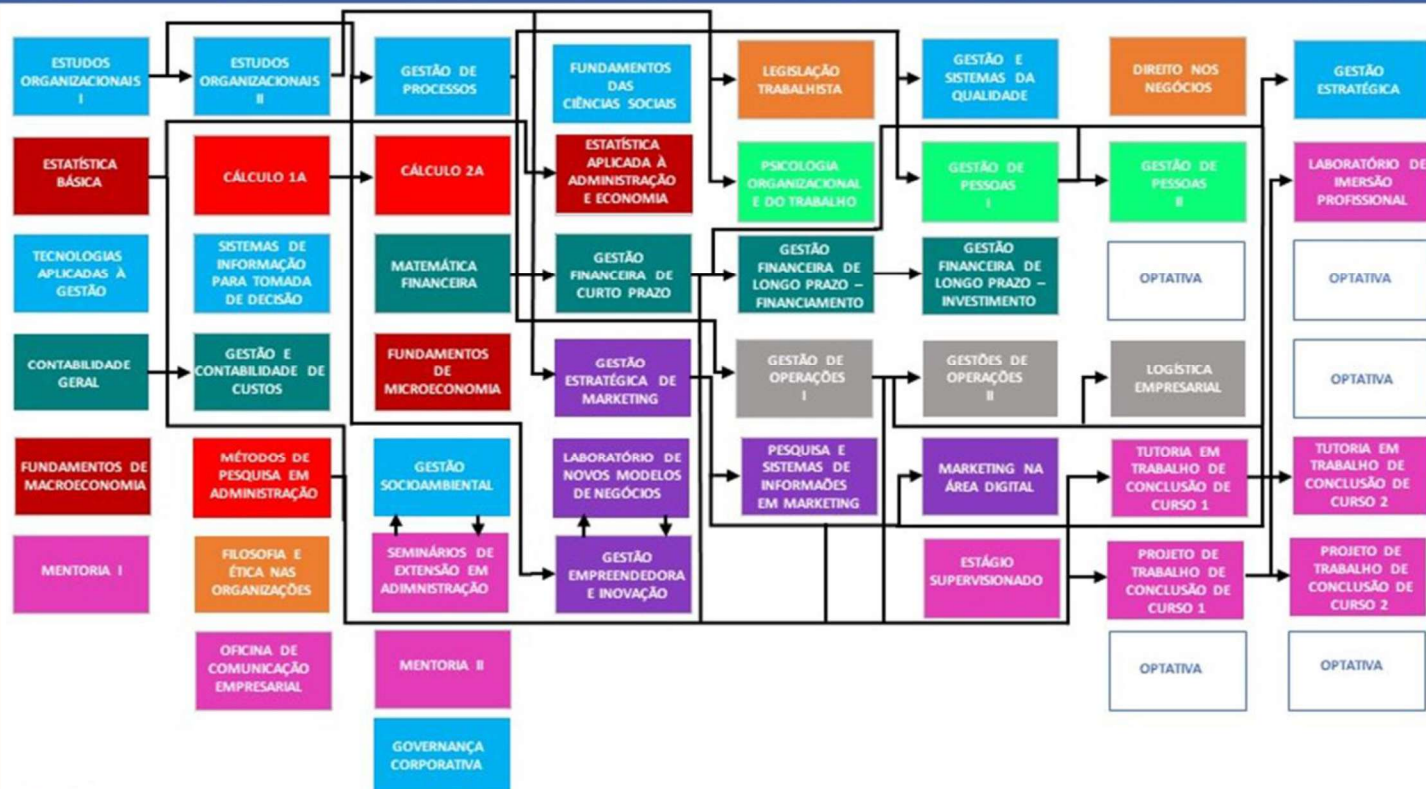
ISXXX	Marketing na Era Digital	4	60	-	-	60	Gestão Estratégica de Marketing
AAXX	Estágio Supervisionado em Administração	-	-	60	-	-	
Total de Carga Horária de Atividades do Período		20	300	60	-	360	
Modalidade: Bacharelado – Sétimo Período							
Códig	DISCIPLINA	C	CH	CH	CHA	CH-	REQUISITOS
ISXXX	Direito nos Negócios	4	60	-	-	60	-
ISXXX	Gestão de Pessoas II	4	60	-	-	60	Gestão de Pessoas I
ISXXX	Logística Empresarial	4	60	-	-	60	Gestão de Operações I
ISXXX	Tutoria em Projeto de Conclusão de Curso I	2	30	-	-	30	Métodos de Pesquisa em Administração; Estatística Básica; Gestão Estratégica de Marketing; Gestão de Pessoas I; Gestão Financeira de Curto Prazo e Gestão de Operações I
AAXX	Projeto de Conclusão de Curso I	-	-	90	-	90	Correquisito de Tutoria de Trabalho de Conclusão de Curso I
Créditos Optativos		6	90	-	-	120	
Total de Carga Horária de Atividades do Período		20	300	90	-	390	
Modalidade: Bacharelado – Oitavo Período							
Códig	DISCIPLINA	C	CH	CH	CHA	CH-	REQUISITOS
ISXXX	Gestão Estratégica	4	60	-	-	60	Gestão Estratégica de Marketing; Gestão de Pessoas I; Gestão Financeira de Curto Prazo e Gestão de Operações I
ISXXX	Tutoria em Projeto de Conclusão de Curso II	2	30	-	-	30	Tutoria de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I
AAXX	Projeto de Conclusão de Curso II	-	-	90	-	90	Correquisito de Tutoria de Projeto de Conclusão de Curso II
AAXX	Laboratório de Imersão Profissional	-	-	-	150	150	Tutoria de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I
Créditos Optativos		14	210	-	-	210	
Total de Carga Horária de Atividades do Período		20	300	90	150	540	

*CR Créditos Obrigatórios	*CHT Carga Horária Teórica	*CHAE Carga Horária Atividades Extensionistas
*CR Créditos Optativos	*CHP Carga Horária Prática	*CHTT Carga Horária Total

3.2.4 FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA: ADMINISTRAÇÃO UFRRJ – SEROPÉDICA (2023)

1º Período 2º Período 3º Período 4º Período 5º Período 6º Período 7º Período 8º Período



- Núcleo de Ciências Econômicas, Exatas e Tecnologias
- Núcleo de Gestão de Pessoas
- Núcleo de Estudos Organizacionais
- Núcleo Mercado e Negócios
- Núcleo Financeiro e Contábil
- Formação Complementar e Extensionista

3.2.4.1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS OBRIGATÓRIAS

CÁLCULO 1 A:

Estudo de funções de uma variável real. O conceito de limite e continuidade de funções de uma variável. A derivada de funções de uma variável e regras de derivação. Aplicações da derivada: máximo e mínimo de funções, estudo do gráfico da função, polinômios de Taylor, regra de L'Hôpital.

CÁLCULO 2 A:

Estudo de integrais definidas e indefinidas. Integrais impróprias. Funções de várias variáveis, limite, continuidade e derivada de funções de várias variáveis.

CONTABILIDADE GERAL:

Noções básicas de contabilidade. Estudo do patrimônio e estrutura conceitual básica (framework). Estudos das variações patrimoniais. Plano de contas. Procedimentos básicos de escrituração. Operações mercantis. Conjunto das demonstrações contábeis.

DIREITO NOS NEGÓCIOS:

A Teoria da Empresa e sua centralidade no direito empresarial contemporâneo. O diálogo entre direito civil e direito empresarial rumo ao direito dos negócios. A conexão entre direito empresarial e a administração: empreendedorismo, inovação, mitigação de riscos, o financiamento do empresário, governo da empresa e outros temas. O empresário individual, as sociedades empresariais e as sociedades simples. O crédito e sua instrumentalização: títulos de crédito clássicos e escriturais. A crise da empresa: falências, recuperações e regimes especiais. Os regimes de tratamento diferenciado: ME, EPP e MEI e a concretização dos valores constitucionais da Ordem Econômica e Financeira no direito empresarial.

ESTATÍSTICA APLICADA À ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO:

Técnicas de amostragem. Análise da variância. Números índices. Análise das séries temporais. Regressão linear simples.

ESTATÍSTICA BÁSICA:

Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, algumas distribuições de probabilidades. Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Estimativa. Noções de testes de hipóteses.

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS I:

As organizações: amplitude e diversidade de tipos. A administração: conceito, funções e níveis. O papel social das organizações. O elemento humano e o trabalho. O papel do gestor: tarefas e aptidões. Ambiente gerencial e organizacional. Funções da Administração: Planejamento, Organização, Direção e Controle. Ferramentas gerenciais. Globalização. Ética e Responsabilidade Social. As teorias da administração: Antecedentes. Abordagem clássica da

administração. Teoria das Relações Humanas e suas decorrências. Abordagem da burocracia. Críticas aos estudos organizacionais visitados.

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS II:

As Teorias da administração e suas abordagens: Abordagem Estruturalista. Abordagem Neoclássica. Abordagem Comportamental. Abordagem Sistêmica. Abordagem Contingencial. Abordagens Contemporâneas: Sociedade do Conhecimento, da Informação e Digital. Novas demandas na formação dos gestores. Abordagens críticas nos estudos organizacionais. Novas tendências em administração.

FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS:

A Antropologia no contexto das Ciências Sociais; a cultura segundo uma perspectiva antropológica; os métodos e as técnicas de pesquisa em antropologia. A produção social de conhecimento: saber, poder e ciência; principais problemas das Ciências Sociais. Ideologia e ciência. Perspectivas em ciências sociais e a reprodução social. A ordem, o controle social e a alienação.

FUNDAMENTOS DE MACROECONOMIA:

Objetivos e dilemas macroeconômicos. Instrumentos de políticas e macroeconômica. Medidas de atividades econômicas. O ciclo econômico e negócios. Oferta e demanda de moeda. Modelo Keynesiano Básico. Noções de Balanço de pagamentos. Taxa de câmbio.

FUNDAMENTOS DE MICROECONOMIA:

A Teoria Microeconômica. Os mecanismos de mercados e a formação de preços. A Teoria do consumidor. A Teoria da firma. As estruturas de mercados.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING:

Administração de Marketing e seus ambientes. Oferta de Valor. Análise de mercados. Composto de Marketing. Segmentação e posicionamento. Plano de Marketing. O processo de decisão de compra. Apresentar a importância do comportamento do consumidor.

GESTÃO DE OPERAÇÕES I:

Operações, Manufatura e Serviços – conceitos e distinções. Contemporaneidade das Operações: práticas, tecnologia, empresas e mercados globais. Conceitos Fundamentais da Gestão de Operações. Estratégia de Produção. Projetos de Processos. Planejamento e Controle de Projetos. Projeto em gestão de produção. Projeto de produtos. Arranjo físico e fluxo.

GESTÃO DE OPERAÇÕES II:

Sistemas produtivos e políticas de fabricação. Planejamento e Controle da Produção; Planejamento Agregado da Produção. Gestão da Demanda. Planejamento da Produção e do Estoque. MRP. MRP-II. ERP. *Lean Manufacturing*. Teoria das Restrições

GESTÃO E CONTABILIDADE DE CUSTOS:

Contabilidade de Custos. Custos: componentes, tipos e classificação. Análise da relação: Custo X Volume X Lucro. Custeio de produção. Custeio Baseado em Atividades. Gestão estratégica de custos.

GESTÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO:

A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. O Espírito Empreendedor. A mudança nas organizações e nas pessoas a partir da chamada terceira revolução tecnológica. Mudança. Empreendedorismo. Fundamentos conceituais da teoria do empreendedorismo. Visões de Schumpeter, McClelland, Fillion e Dolabela. A visão, o networking, o modelo, a aprendizagem e o plano de negócio. Dimensões econômicas e comportamentais. Inovação como diferencial competitivo. Estratégias empresariais. Posturas empreendedoras (comportamento empreendedor). Análises estratégicas.

GESTÃO ESTRATÉGICA:

As organizações: Estratégia e processo de planejamento estratégico. Estratégia de Negócios: análise do ambiente, definição da missão, posicionamento competitivo. formulação e avaliação de estratégias de negócios. Estratégia Corporativa: análise do ambiente, definição da missão, segmentação dos negócios. Estratégia horizontal e integração vertical. Estratégias Funcionais e critérios competitivos: Finanças, Recursos Humanos, Tecnologia, Marketing e Produção. Planejamento Estratégico: prioridades competitivas, estratégia de suprimentos, estratégia de recursos em instalações, processos e humanos, estratégia de qualidade de conformação e estratégia de transformação. Tópicos Emergentes em Estratégia Corporativa.

GESTÃO FINANCEIRA DE CURTO PRAZO:

Introdução à gestão financeira. Gestão de capital de giro. Financiamento de curto prazo.

GESTÃO FINANCEIRA DE LONGO PRAZO - FINANCIAMENTO:

Risco e Retorno. Fontes de Financiamento de longo prazo. Alavancagem. Estrutura e custo de capital.

GESTÃO FINANCEIRA DE LONGO PRAZO - INVESTIMENTO:

Fundamentos de investimento de capital. Técnicas de investimento de capital. Política de dividendos. Avaliação de empresas.

GESTÃO DE PESSOAS I:

O contexto da Gestão de Pessoas. As relações do homem com o trabalho e o impacto nas organizações. Competências. Cargos. Políticas de recrutamento e seleção de pessoal. Políticas de capacitação de pessoal. Políticas de gestão e avaliação da *performance* e *feedbacks*.

GESTÃO DE PESSOAS II:

Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas. A Gestão de Pessoas e o mercado de trabalho. Relações contratuais da composição da força de trabalho. Relações contratuais da composição da força de trabalho. Políticas de remuneração. A Gestão de Pessoas e as políticas de relações com sindicatos. Qualidade de vida do trabalhador. Sistemas de informações na gestão de pessoas.

GESTÃO DE PROCESSOS:

Processos. Integração. Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Processos e a estrutura organizacional. Gráficos organizacionais: Organogramas, Fluxogramas, Sociograma e QDT. Técnicas ou critérios de estruturação. Técnicas de manualização. Layout. Arquitetura Organizacional. Ferramentas de modelagem. Análise e redesenho de processos. Proposição de mudanças e melhorias das organizações. O papel das pessoas na gestão de processos. Técnicas de gestão de processos. Uso de Tecnologias de Informação na Gestão de Processos.

GESTÃO E SISTEMAS DE QUALIDADE:

Evolução da Qualidade; Gestão da Qualidade Total, Sistema de Qualidade, ISO e Housekeeping; Cultura da Qualidade. Aspectos Gerenciais na Implantação de Programas de Qualidade. Indicadores e Vantagem Competitiva da Qualidade. Introdução às ferramentas e métodos da qualidade. Qualidade e produtividade em manufatura e serviços. Natureza dos Serviços: fluxos, gargalos, equilíbrio e leiaute em serviços. Aspectos estratégicos da gestão de inventários e logística em serviços como fator pela qualidade. Análise de Capacidade em Serviços para a Qualidade. Ganhos competitivos com a inclusão da qualidade. Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ). Tópicos emergentes da qualidade.

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL:

Evolução histórica das questões ambientais. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico. Conceitos e importância. Principais problemas ambientais. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental; A Produção mais limpa. Sistema de Gestão Ambiental interpretação de requisitos da norma ISO 14001. Noções de legislação ambiental.

GOVERNANÇA CORPORATIVA:

Conceitos de governança corporativa. Função-objetivo das empresas. Teoria de agência. Mecanismos internos e externos de governança corporativa. Governança corporativa no Brasil e no mundo. Conselho de administração, comitê de auditoria e conselho fiscal. O papel dos investidores institucionais na governança corporativa. Governança corporativa nos diversos tipos de organizações. Governança corporativa em fusões e aquisições. O papel da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) na Governança Corporativa. Gestão de riscos e crises. *Compliance*. *Accountability*. Governança corporativa e

sustentabilidade. Principais códigos de governança corporativa no Brasil e no mundo. Escândalos organizacionais no Brasil e no mundo.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA:

Aspectos Introdutórios à disciplina. Contrato Individual de Trabalho. Direitos Sociais Individuais dos Trabalhadores. Direitos Sociais Coletivos dos Trabalhadores. Direitos Sociais relativos à Seguridade Social; à Educação e Cultura; à Criança, ao Adolescente e ao Idoso; e ao Meio - Ambiente.

LOGÍSTICA EMPRESARIAL:

Visão Estratégica da Logística. Canais de Distribuição Física de Produtos. Nível de Serviço Logístico. Gestão de Armazenagem. Gestão de Estoques. Tecnologia da Informação (TI) aplicada à Logística de Distribuição de Produtos. E-Commerce: categorias, funcionalidades e estratégias. Logística 4.0.

MARKETING NA ERA DIGITAL:

Marketing Digital; Estratégias de Marketing; Marketplace; Economia e Planejamento de Marketing Digital incluindo plataformas digitais; Ferramentas digitais; e-Commerce; Redes Sociais; Google, SEO e Adwords, para construção de conteúdos de integração entre B2B, C2C, C2B. Big Data e Inteligência Analítica. Negócios Digitais.

MATEMÁTICA FINANCEIRA:

Juros Simples. Descontos Simples. Juros Compostos. Equivalência de Capitais. Modelo Básico de Anuidades. Modelo Genérico de Anuidades. Empréstimos. Inflação.

MENTORIA I:

As organizações e a necessidade de visão de passado, presente e futuro. O debate contemporâneo e de oportunidades que se colocam aos futuros administradores. As oportunidades dentro do ambiente universitário aos estudantes de administração. A reflexão sobre a área de administração e os desafios impostos aos futuros administradores. A necessidade de conhecer e reconhecer talentos e limitações. Limitações como mapa de oportunidades de aprendizagem e amplitude de agregação de valor na construção da maturidade acadêmico-profissional.

MENTORIA II:

História de gestores no Brasil e no mundo. Legados dos *managers*. Estudos e debates de casos de sucesso e de insucessos. Reflexão crítica da importância da administração e dos administradores na construção de uma sociedade de integração, respeito, transformação e desenvolvimento social, econômico, ético e ambiental. Abordar criticamente o legado dos *managers* e de suas realizações como inspirações aos jovens profissionais para construírem suas carreiras e projetos profissionais.

MÉTODOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO:

Definição de Ciência. Histórico das concepções da ciência e dos seus métodos. Metodologias de pesquisa científica. A definição do foco do estudo científico. Demarcação científica. Trabalho científico. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Pesquisa em Administração. Objeto e justificativa de projetos de pesquisa. Objetivos e avaliação de problemas. Hipóteses e questões de pesquisa. Revisão da literatura e o papel da teoria na pesquisa em administração. Métodos e desenhos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Análise e interpretação de resultados. Tipos de pesquisa. Pesquisas recentes. Bases de dados secundários e grupos de pesquisa na área de estratégia e gestão das organizações. Veículos de publicação na área. Estruturação de projetos de pesquisa em gestão de organizações.

PESQUISA E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM MARKETING:

Coleta de informações e análise do ambiente de marketing. Fundamentos para a pesquisa de marketing. Etapas e técnicas de coleta da pesquisa qualitativa. Etapas e técnicas de coleta da pesquisa quantitativa. Sistemas de Informação em Marketing. Novas tendências em pesquisa.

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO I:

Apresentação da importância do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Administração. Estabelecer os diversos campos de pesquisa da ciência administrativa. Definição de campo e tópico ou tema a ser investigado. Resgate dos princípios da investigação científica e natureza da ciência e da pesquisa na área da administração. Aspectos filosóficos e conceituais do projeto.

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO II:

O estado da arte da pesquisa. Ferramentas e estratégias de investigação e de execução do projeto. Métodos de pesquisa e execução do projeto. Análise crítica de viabilidade do projeto. Escrita, redação e relatório de pesquisa finalizado. Apresentação da versão final do projeto de trabalho de conclusão de curso.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO:

Desenvolvimento humano: personalidade, motivação e aprendizagem humana. O trabalho e seu significado para o homem. Psicodinâmica do trabalho. Liderança. Grupos. Comunicação organizacional. Elementos da estrutura organizacional: clima, cultura e mudança organizacional.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO:

Conceitos básicos de sistemas de apoio à decisão. Modelagem de Informação Gerencial e Operacional. Interfaces entre Sistema e Usuário. Utilização de Sistemas de Apoio à Decisão. Categorias de sistemas de informação. Métodos de estrutura de informações na organização. Sistemas de informação (S.I.) como suporte às estratégias organizacionais. Principais tecnologias e sistemas de um ambiente empresarial. S.I.: ferramenta aos negócios das organizações para a tomada de decisões.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I:

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Administração definidos nas normas aprovadas pelo Colegiado do Curso. Elementos pré-textuais. Utilizar os conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos: Contextualização do Tema e Problema de Pesquisa. Objetivo Geral. Objetivos Específicos. Justificativa. Estrutura do Documento. Caracterização do Local de Estudo. Revisão Teórica. Procedimentos Metodológicos. Descrição e Análise dos Dados e interpretação dos Resultados. Proposição de um Plano ou Estratégias ou Soluções.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II:

Elementos pós-textuais. Estabelecer o estudo de um problema na área de administração. Desenvolver habilidades em relação as distintas etapas do processo de pesquisa. Aplicar um protocolo de pesquisa. Elaborar e Apresentar Relatório de Pesquisa em Administração.

TECNOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO:

Evolução das tecnologias de informação. Uso das ferramentas tecnológicas em processos gerenciais. As demandas do mercado de trabalho e das organizações sobre as tecnologias no cotidiano gerencial. Sincronização e digitalização. Introdução de ferramentas de software em gestão: Pacote Office (Microsoft Outlook, Microsoft Word, Microsoft Power Point, Microsoft Excel. Diferença entre ERP e Ferramentas Low/ No Code.

TUTORIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I:

Orientar a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso dentro das normas aprovadas definidas pelo Colegiado do Curso. Esta tutoria irá debater a construção do projeto com o uso dos elementos pré-textuais, os aspectos referenciais e teóricos, a escolha metodológica e a contextualização ética. Abordar os procedimentos científicos e metodológicos.

TUTORIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II:

Orientar o desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso em andamento. Aprimorar a redação textual com a adequação de elementos pós-textuais. Focar na centralidade do problema dentro do campo da ciência administrativa. Direcionar o esforço na construção de um documento que estabeleça as distintas etapas do processo de pesquisa. Adotar os protocolos normativos para aplicação do objeto em pesquisa com o propósito de elaborar os documentos finais do tema pesquisado.

LABORATÓRIO DE NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS:

Desenvolvimento e Gestão de Projetos de Extensão. Novos Modelos de Negócios: Empresas Startup. Lean Startup. Startups e Tecnologia. Customer Development. Design Thinking. Criação de valor. Open Innovation.

LABORATÓRIO DE IMERSÃO PROFISSIONAL:

Desenvolvimento de pesquisa, consultoria e assistência técnica e profissional voltado para a prestação de serviços para a sociedade. O campo do profissional

da administração e a relevância da abordagem crítica da formação e atuação do administrador. Ética e o Código de Ética do administrador. Oficinas e estudos sobre práxis no mundo dos negócios. Projetos e possibilidades do profissional da administração.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO:

Estudo do exercício da profissão na atuação como estagiário na área. Possíveis áreas de atuação do administrador. Legislação e regulamentação de Estágios no Brasil. Abordagem crítica do exercício de estágios em administração. Desenvolvimento de instrumento de estudo da práxis pelo estudante. Composição estrutural do relatório de estágio. Elaboração de relatório. Ação de contribuição formativa aos futuros egressos no curso. Organização de eventos na área para promover a conscientização e oferecer oportunidades de estágios.

SEMINÁRIOS DE EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO:

Os seminários de extensão buscam proporcionar atividades e ações dos alunos de administração Estudo de funções de uma variável real. O conceito de limite e continuidade de funções de uma variável. A derivada de funções de uma variável e regras de derivação. Aplicações da derivada: máximo e mínimo de funções, estudo do gráfico da função, polinômios de Taylor, regra de L'Hopital.

Os estudantes de períodos anteriores à vigência da nova estrutura curricular poderão solicitar mudança de estrutura curricular e terão as equivalências dos componentes curriculares relacionados no Tabela4 com a Matriz Curricular – Curso 61.

Objetivando uma melhor adaptação dos alunos na fase de transição entre os currículos, torna-se necessária uma apresentação abreviada das equivalências das novas disciplinas obrigatórias sobre aquelas que, eventualmente, já foram cursadas, conforme quadro a seguir.

Tabela 4 – Relação de equivalências

COD.	COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA – MATRIZ 2023	CH	COD.	COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURAS – MATRIZ 2010	CH
IS 913	Fundamentos de Ciências Sociais	60	IH431	Sociologia Aplicada à Administração	60
IS XXX	Contabilidade Geral	60	IH122	Contabilidade Geral I	60
IS XXX	Estudos Organizacionais I	60	IH141	Teoria Geral da Administração I	60
IH453	Filosofia e Ética nas Organizações	60	IH177	Comportamento Ético nas Organizações	60
IS XXX	Estudos Organizacionais II	60	IH156	Teoria Geral da Administração II	60
IS XXX	Gestão e Contabilidade de Custos	60	IH140	Teoria e Contabilidade de Custos	60
IS XXX	Gestão de Processos	60	IH138	Sistemas e Métodos Administrativos	60
IC XXX	Cálculo 2A	60	IC252	Matemática II	60
IS XXX	Gestão Financeira de Curto Prazo	60	IH170	Administração Financeira II	60
IS XXX	Gestão Estratégica de Marketing	60	IH171	Administração Mercadológica I	60
IS XXX	Psicologia Organizacional e do Trabalho	60	IH147	Psicologia Aplicada à Administração	60
IS XXX	Pesquisa e Sistemas de Informação em Marketing	60	IH172	Administração Mercadológica II	60
IS XXX	Gestão Financeira de Longo Prazo – Financiamento	60	IH169	Administração Financeira I	60

IS XXX	Gestão Financeira de Longo Prazo – Investimento	60	IH168	Gerência de Investimentos	60
IS XXX	Gestão de Operações I	60	IH109	Administração da Produção I	60
IS XXX	Gestão de Operações II	60	IH110	Administração da Produção II	60
IS XXX	Gestão de Pessoas I	60	IH166	Fundamentos de Gerência de Pessoal	60
IH 190	Legislação Trabalhista	60	IH190	Legislação Trabalhista	60
IS XXX	Gestão de Pessoas II	60	IH167	Gerência de Pessoal	60
IS XXX	Logística Empresarial	60	IH104	Administração de Material I	60
IS XXX	Gestão Estratégica	60	IH162	Administração Estratégica	60

4. METODOLOGIA ENSINO APRENDIZAGEM

A proposta curricular do curso de Administração (modalidade presencial) a ser implantada a partir de 2023, está elaborada com a perspectiva de oferecer ao aluno um aprendizado progressivo e integrado, para que os conteúdos das disciplinas, abrangendo as várias áreas necessárias para a formação de um administrador, sejam vistos de forma clara e racionalizada, sendo usado o modelo de sistema de créditos com matrícula em disciplinas.

O desafio que se impõe em um curso como o de administração é a possibilidade de proporcionar uma aprendizagem em que possa ser apresentada a teoria e a prática. Essa integração é viabilizada pela participação do corpo discente junto às atividades multi e interdisciplinares e com a aplicação conceitual na solução de problemas concretos. Para tanto, professor e aluno assumem o protagonismo compartilhado do processo educativo.

Como um curso presencial as atividades de ensino e aprendizagem serão ofertadas através da oferta de aulas teóricas e práticas, com o devido aprofundamento teórico dos conhecimentos possível conforme a evolução e o desenvolvimento das turmas.

As aulas serão expositivas e dialogadas, podendo incorporar ações práticas e a complementação com visitas técnicas, conforme as características e possibilidades de verificação *in loco* de como ocorre o exercício profissional das diferentes áreas da administração. A possibilidade de combinar as referências teóricas e simulações com visitas técnicas em setores como logística, produção, transportes, marketing, vendas, dentre outros, acabam por colocar os discentes em contato com o mundo corporativo e verificar que muitos dos modelos apresentados como teóricos, são os modelos e processos operacionalizados no cotidiano das corporações.

Além da realização das aulas, essas serão sempre complementadas como indicações de leituras complementares obrigatórias e com atividades pertinentes aos diferentes componentes curriculares estudados, como visitas técnico-científicas externas em organizações empresariais, centros de pesquisas, dentre outros.

Conforme legislação vigente, os componentes curriculares poderão ser ofertados em modo remoto até um limite de 20%, desde que previsto no plano de ensino devidamente aprovado pelas Chefias dos Departamentos envolvidos.

Os planos de ensino deverão ser ofertados informando a carga horária da disciplina, ementa, programa, conteúdo, atividades a serem desenvolvidas, materiais de leitura, recursos adicionais e sempre que possível a oferta de materiais através dos recursos tecnológicos disponibilizados pelas UFRRJ.

Todo esse arcabouço estabelecido é proposto para incentivar e incrementar as possibilidades que se abrem com as metodologias ativas, onde ao professor cabe assumir o compromisso de acompanhar e estimular as potencialidades dos discentes fornecendo o instrumental necessário para a reconstrução e a produção do conhecimento. Ao estudante, ao assumir postura de protagonista no processo, cabe acompanhar o desenvolvimento da sua aprendizagem, tornando-se gestor da sua vida acadêmica.

Essa metodologia utilizada incentiva a atuação prática e a investigação científica, por meio de estudos em grupo ou independentes, de debates e de exposição de ideias. Tal abordagem valoriza a prática educativa como método de aprendizagem, ação x reflexão x ação, fonte renovadora para o saber (saber fazer e o saber ser). A proposta foca na construção da autonomia intelectual do estudante, potencializando e fortalecendo a reflexão crítica, o pensamento criativo e a capacidade de questionamento e expressão.

Dentre as diversas manifestações de integração entre a teoria e a prática, propõe-se o exercício de práticas consolidadas junto à Empresa Júnior, bem como práticas de Vivência Acadêmica, Laboratórios de Empreendedorismo e Extensão, exercício nos Laboratórios do Curso e Visitas Técnicas. Estas ações fornecem suporte para fortalecer o elo entre o arcabouço teórico e o desenvolvimento de habilidades práticas.

Esse construto proposto neste PPPC converge com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração que propõe a articulação “teoria-prática” organicamente inserida nos Projetos Pedagógicos

dos Cursos. Tais diretrizes estabelecem que a formação profissional e cidadã devam incluir atividades, experiências e vivências acadêmicas de livre escolha do estudante e não previstas no currículo pleno do curso de modo a garantir a autonomia discente.

Cabe destacar que a UFRRJ adota o SIGAA como a ferramenta institucional que viabiliza e garante a oferta básica de recursos que possibilitam adotar processos educativos mais interativos e inovadores de forma segura. Por ser uma plataforma institucional, atualmente adota por mais da metade das IFES, o grau de segurança tecnológica ofertada é satisfatória e se espera a inovação constante desse sistema.

Alguns facilitadores do SIGAA são a oferta de salas virtuais interativas, atividades de consulta (questionários, fórum ou enquetes), repositório de arquivos textos ou visuais, assim como mídias e trilhas eletrônicas de acesso. Tais recursos são facilitadores do processo educativo, envolvendo e aproximando os envolvidos do tempo presente e dos desafios que se impõe.

Os recursos tecnológicos expostos serão extremamente relevantes na construção dessa proposta curricular, mas deverá ser complementada com outros recursos educativos e artísticos. Nosso curso tem forte viés multidisciplinar o que possibilita a incorporação e uso de recursos lúdicos e artísticos, o que facilita a sensibilização do exercício profissional e ampliar a percepção que o campo da gestão é aberto a múltiplas possibilidades de aprendizagem.

Conforme afirma Deval, Vergara e Ghadiri (2007) a arte pode e deve ser usada de modo a demonstrar a importância das ciências gerenciais no cotidiano das organizações, sendo um instrumento que viabiliza compreender as diversas facetas do elemento humano, recurso indispensável ao administrador, seja internamente como um colaborador do sistema empresarial ou como usuário/ consumidor pensando no público externo da empresa. Assim, a literatura, o cinema, o teatro, são recursos que podem contribuir para uma melhor compreensão da complexidade da natureza humana no exercício de seus diversos papéis em sociedade.

Podemos assumir o compromisso do respeito e valorização das diversas práticas metodológicas de ensino, sempre defendendo que a diversidade social deva ser exposta nos diferentes campos da formação desse profissional. Da mesma forma, compreender a realidade e utilizar a transversalidade do processo de ensino é um ponto-chave na construção formativa de administradores na contemporaneidade.

Conforme exposto previamente, a transversalidade deve ser pautada sobre cinco pilares: ética, sustentabilidade, empreendedorismo, pesquisa e inovação. Nosso corpo docente, formado majoritariamente por doutores, que atuam em regime de dedicação exclusiva, está sendo desafiado em suas diferentes *expertises* a dialogarem e demonstrarem aos seus estudantes que esses pilares são convergentes ao exercício profissional futuro.

É importante destacar que os futuros administradores irão se defrontar com a rapidez das demandas do mercado e da sociedade o que exige uma formação adequada a velocidade dos negócios, o aumento da consciência social e ambiental, ampliação de mercado digital, o desenvolvimento do movimento consumerista e a necessidade de melhorias contínuas (cultura do kaizen). Esse conjunto de transformações na gestão das empresas obriga o alinhamento de discursos e práticas compatíveis para a conquista da confiança de investidores e clientes.

4.1. DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS E ENSINO-APRENDIZAGEM

A carga horária das disciplinas elencadas nesse PPPC segue as orientações previstas nos regimentos e regulamento da UFRRJ. A proposta do curso segue os limites e parâmetros que previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo o tempo mínimo de 8 e o máximo de 14 semestres.

O sistema de oferta é por créditos onde cada crédito equivale a 15 horas de aula. A distribuição da carga horária dos componentes curriculares foi dimensionada de forma a concentrar o curso em dois turnos, no caso matutino (das 07h às 12h) e noturno (das 17h às 22h).

Essa alteração de turno integral para matutino, que vigorou por 50 anos se mostra necessária e fundamental conforme consultas realizadas junto ao corpo discente, docente e principalmente as organizações capazes de absorver nossos estudantes para a prática profissional, em especial, com a realização de estágios supervisionados.

Essa negociação vem sendo construída desde o início da atualização deste PPC (2010), quando foram iniciadas as negociações necessárias para os acordos possíveis, que foram possíveis principalmente pela composição do quadro docente de nossa Instituição, onde mais de 95% do quadro ser composta por professores em regime de quarenta horas em dedicação exclusiva.

Os componentes curriculares obrigatórios serão ofertados no turno estabelecido. No caso das trilhas de optativas, elas dependem da composição e oferta por outros departamentos, além daqueles que compõe o ICSA.

A proposta pratica o conceito fundamental de Universidade, que se propõe a ser uma comunidade de conhecimentos multidisciplinares. A escolha é livre arbítrio do corpo estudantil, sendo ofertados mentores que poderão indicar trilhas mais adequadas aos estudantes que buscarem tão orientação.

Além dos componentes curriculares obrigatórios e optativos o curso deverá ofertar um elenco de atividades acadêmicas obrigatórias dentro do fluxo curricular, como o Projeto de Conclusão de Curso, a orientação de Estágio Supervisionado e demais conteúdos previstos na formação profissional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Administração em vigência.

4.2. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAÇÃO DOS REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

A Coordenação do Curso de Administração, inserida nas premissas de ações de acompanhamento continuado na oferta de seus componentes, procurará promover anualmente ações de análise crítica sobre os referenciais teóricos adotados pelos docentes que ministram disciplinas e demais componentes.

A orientação é de promover junto aos docentes o estímulo a diversificar os referenciais a serem utilizados, priorizando ou incorporando, a utilização de referenciais bibliográficos mais atualizados, destacando o uso e consultas de artigos técnico e científicos publicados em periódicos em paralelo com as fontes secundárias tradicionais, como apostilas e livros, promovendo sempre que possível a utilização de literaturas de outros idiomas, em especial em inglês e espanhol, o que promove o estímulo ao domínio de outra língua além do português.

Aos departamentos será solicitado que as disciplinas do curso sejam revistas quinquenalmente, de forma a garantir a utilização de referenciais adequados, úteis e dentro dos parâmetros exigíveis de literatura dentro de contextualizações no tempo presente.

O fato de parte de o quadro docente participar de programas de pós-graduação oportuniza o oferecimento de textos, cases, pesquisas e artigos atuais, o que deve ser complementado, sempre que possível, com a adoção de leituras técnicas ou de publicações jornalísticas que abordem de forma significativa, assuntos e temas relevantes a formação dos administradores. Sempre que possível, tais recursos bibliográficos deverão ser anexados a plataforma eletrônica da UFRRJ, no caso no SIGAA.

Nesta atualização do PPPC, buscou-se promover uma grande revisão, utilizando referenciais mais atualizados, ainda que mantido obras consideradas relevantes (e clássicas), mas com edições mais recentes. Além disso, buscou-se estimular a adoção de publicações do corpo docente junto aos seus estudantes e nas diferentes disciplinas, o que pode servir de estímulo e promoção da realização de investigações científicas a serem orientadas pelos professores. O propósito é contribuir com a política institucional de ampliação pesquisa e consolidação de acervo relevante, dentro das exigências pertinentes para a garantia da oferta de um ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

4.3. A PRÁXIS DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Um dos principais documentos no processo de aplicação do PPPC é o plano de ensino de cada componente curricular. Nele estão expostas as informações cruciais, como ementa, carga horária, número de créditos, ementa, objetivos a serem alcançados, bibliografia e o conteúdo programático.

No exercício da docência, o professor pode realizar revisões periódicas e rotineiras exclusivamente no conteúdo programático e na complementação da bibliografia, sem descumprir o ementário aprovado, sua carga horária e créditos.

De modo a respeitar a liberdade de cátedra, fica a critério de cada professor estabelecer as metodologias adequadas ao seu campo de conhecimento e *expertise* de modo a garantir a pluralidade de metodologias possíveis, o que de forma indireta contribui para o desenvolvimento de um pensar e agir flexível, exatamente como o mundo extramuros exige dos futuros profissionais dessa carreira.

No último relatório SINAES (que expõe as respostas dos estudantes concluintes do curso de administração de 2018) nesse quesito registra que 67,9% dos estudantes dessa avaliação compulsória relatam que concordam que os planos de ensino dos professores contribuíram para o desenvolvimento de suas atividades. Isso é um sinal positivo de que o curso vem sendo gerenciado no rumo adequado. Entretanto, os estudantes em 52,6% sinalizam que a forma como o curso vem sendo apresentado não favoreceu a articulação entre teoria e prática.

Parte dessa realidade denunciada se justifica quando considerado que o curso de administração nesses 50 anos de existência têm se caracterizado pela adoção de métodos tradicionais de ensino, com aulas expositivas e dialogadas, incentivo a apresentação de seminários, realização de visitas técnicas, *cases*, análise - crítica de filmes, utilização de dramatização em disciplinas, estudos de erros e falhas no processo de gestão em uma postura passiva, com baixa reflexão e ação de promover o pensar reflexivo, crítico e responsivo.

Tais métodos têm se mostrado insuficientes e pouco estimulantes aos estudantes de Administração do Século XXI. Para Carvalho, Brito e Silva, Silva, Rocha (2021) há uma necessidade de incorporação de ferramentas digitais, com

o uso de sala de aula invertida, *socrative*, *padlet*, *tricider* e outras ferramentas de software que possibilitam a adoção de métodos ativos na análise e resolução de problemas.

Esse é o caminho que os educadores sinalizam como o trilhar necessário para o desenvolvimento da percepção prática dos componentes estudado. Nos últimos tempos, observa-se a adoção dos dois modelos (tradicional x ativo) na rotina do curso.

A lenta adesão para um modelo ativo pela maior parte do corpo docente pode ser parcialmente justificada pela rigidez formativa desses profissionais, que por ignorância, desconhecimento e comodidade, resistem às necessidades de rupturas dos modelos educativos tradicionais.

Há uma necessidade de reciclagem periódica nos profissionais de uma área técnica como a administração na dimensão educacional. Essa é uma preocupação compartilhada entre a Coordenação do Curso e o Departamento de Ciências Administrativas (principal fornecedor de docentes da área específica do curso).

Pode-se resgatar como já exposto nesse documento, que há projeto em estudo que busque sanar essa lacuna do perfil docente com a adoção de ações periódicas de capacitação, educação continuada e socialização através da realização de ações de extensão, como workshops em didática para compartilhamento de práticas e métodos de ensino em administração para os docentes desse curso.

Para a realização dessas inovações em um curso com perfil conservador e refratário a mudanças em questões formativas, a adoção dos laboratórios previstos tem papel central, pois possibilitam através de simulações, estudos, promoção de debates, seminários e parcerias com outras instituições de ensino.

Na pesquisa realizada no ENADE 2018, ficou evidenciado que 82,6% do corpo discente reconhecem que seus professores dominam os conteúdos abordados nas disciplinas lecionadas.

Mais uma vez fica flagrante a necessidade de se utilizar e incorporar metodologias que promovam a utilização de ferramentas e técnicas que estimulem a revisão de conceitos, ideias, processos e procedimentos quando se comparada a

questão anteriormente exposta sobre a relação teoria x prática durante o curso e o processo de ensino vivenciado.

Esse movimento de mudança e ajustamento deverá se refletir na promoção da autonomia dos futuros egressos do curso de administração.

4.4. ATIVIDADES DE MONITORIAS E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As atividades de monitorias na UFRRJ são de oferta e responsabilidade dos departamentos onde as disciplinas estão vinculadas. Está registrado no relatório ENADE 2018 que 78,4% dos respondentes ruralinos do curso informaram que o curso disponibilizou monitores ou tutores para estudar. Isso se confirma quando se sabe que os estudantes do Curso de Administração têm que buscar monitores das disciplinas cursadas nos seguintes departamentos:

TABELA – Distribuição dos Monitores por Departamento que Atendem o Curso de Administração

DEPARTAMENTOS	TOTAL DE MONITORES
• Departamento de Ciências Administrativas	1
• Departamento de Ciências Contábeis e Finanças	8
• Departamento de Ciências Econômicas	7
• Departamento de Ciências Jurídicas	5
• Departamento de Ciências Sociais	9
• Departamento de Filosofia	4
• Departamento de Matemática	16

Na tabela se evidencia grande oferta de monitores que atendem aos estudantes do curso, conforme a distribuição das diferentes disciplinas lecionadas. Atualmente o DCA é o departamento com menor número de vagas de monitoria, o que se justifica parcialmente pela divisão do antigo departamento (DCAC), que foi desmembrado em Departamento de Ciências Administrativas, Departamento de Administração Pública e Departamento de Ciências Contábeis e Finanças, esse último onde se encontram as disciplinas do tronco contábil-financeiro e que ficou com a maioria absoluta das vagas de monitoria.

Com a nova configuração do curso (com reflexo na exigência de novos monitores) havendo a necessidade de revisão desse quantitativo. É fundamental a admissão de monitores para o tronco profissional e o funcionamento dos laboratórios. Esse elenco de exigências será ofertado em 80% por disciplinas, atividades acadêmicas, laboratórios e atividades

extensionistas do DCA. Pretende-se solicitar novas vagas para os seguintes núcleos:

NÚCLEO	VAGAS	SELEÇÃO	INÍCIO
Estudos Organizacionais	1	2023/2	2024/1
Metodologia de Pesquisa em Administração	1	2023/2	2024/1
Marketing	1	2024/1	2024/2
Pessoas	1	2024/1	2024/2
Laboratório de Novos Modelos de Negócios	1	2024/2	2025/1
Laboratório de Imersão Profissional	1	2024/2	2025/1

A participação desses monitores é fundamental nesse momento em que o DCA, sendo o principal ofertante de disciplinas para o Curso de Administração, encontra-se com um quadro docente efetivo abaixo do número necessário. O DCA atende atualmente 95% dos cursos de graduação ofertados na UFRRJ com disciplinas obrigatórias e 100% com disciplinas optativas. A figura do monitor torna-se fundamental para contribuir com a qualidade do ensino oferecido através das ações dos monitores junto ao corpo discente.

Em outra ponta, temos a questão da necessidade estratégica de ampliar a participação do curso em projetos de pesquisa, em particular de iniciação científica (IC). O corpo docente tem se organizado de modo a resgatar as práticas de IC que reduziram sua participação por um conjunto de problemas de que se busca superar com a ampliação das instalações que estão previstas a ocorrerem com a construção do novo prédio do ICSA, além da redefinição do perfil docente a ser selecionado no próximo decênio.

Além disso, a IC poderá trabalhar em sintonia com as ações a ocorrerem nos laboratórios previstos no curso, sendo um importante mecanismo de criação de tecnologias sociais que poderão convergir com as ações, atividades e pesquisas que ocorrem nos programas de pós-graduação da UFRRJ, em especial do Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia (MPGE).

Estrategicamente um grupo de professores já vem se preparando para ampliar a atuação de projetos de iniciação científica, em especial nas seguintes áreas:

- Empreendedorismo Social
- Marketing de Consumo
- Cultura de Consumo
- Diversidade e Organizações
- Inovação e Gestão

- Empreendedorismo e Sustentabilidade
- Tecnologias Sociais

Em parceria com o DCA o corpo docente tem sido estimulado a participar dos editais internos e externos de financiamento de projetos de IC, o que possibilita estimular a participação dos estudantes e servir de incentivo a permanência dos mesmos no curso, demonstrando a viabilização de planejamento de carreira para que esses futuros egressos possam verticalizar sua formação acadêmica e profissional.

5. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado é obrigatório e faz parte da matriz curricular do curso. O estágio é componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e inerentes ao perfil idealizado para o egresso, funcionando como elo de ligação da graduação com o mercado de trabalho, em suas diversas formas.

As atividades do processo de estágio curricular supervisionado serão regulamentadas por normas próprias:

- Lei Federal No 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes
- Deliberação CEPE/UFRJ nº 148/2016, que dispõe sobre a política de estágio da UFRJ.

Atualmente são exigidas 60h de estágio, que o aluno realiza, de acordo com as normas da universidade e da lei federal, em organizações que firmam um contrato com a UFRJ.

Os estágios são supervisionados por docentes do DCA através das atividades acadêmicas obrigatórias dentro das ações previstas em Laboratório de Imersão Profissional, onde as atividades do aluno são acompanhadas e avaliadas através de relatórios próprios.

Conforme explicitado na ementa dessa atividade, o Laboratório de Imersão Profissional será uma oportunidade de reflexão e crítica dos futuros egressos do curso quanto à forma como são ofertados os estágios na área de administração, suas possíveis divergências em como as organizações vem direcionando seus estagiários na prática cotidiana.

Outro exercício é analisar como ocorrem os estágios em termos éticos e sociais, principalmente se estudando a atual em comparação ao que está previsto no Código de Ética do Administrador. Buscar-se-á desenvolver rodas de conversas e debates com todos os alunos formandos que estejam vinculados a esse elemento curricular, de forma a estimular o compartilhamento como ferramenta de formação de networks de trabalho e de oportunidades aos futuros profissionais.

Por fim, será realizado semestralmente um evento de divulgação de estágios a serem planejados, organizados e executados pelos estudantes dessa atividade. Atualmente, essa atividade existe no formato de Feira de Estágios, mas está passando por modificações nas próximas edições com possíveis inclusões de outras ações, como minicursos e workshops.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito para obtenção de diploma de Bacharel em Administração. Mas o TCC deve ser encarado como algo muito além de uma exigência formal: é um dos pontos altos na formação do Administrador, possibilitando que o aluno integre os conhecimentos adquiridos durante a graduação na elaboração de um trabalho de pesquisa que marca a conclusão de seu curso.

O Curso de Administração entende que a elaboração do TCC é um diferencial competitivo na vida profissional e acadêmica de seus egressos. O exercício de elaborar, organizar e redigir um TCC gera competências valorizadas nas organizações de alto desempenho e que são apontadas como um dos

principais gargalos na formação profissional do administrador de empresas, como a comunicação e solução de problemas.

O desenvolvimento do TCC irá ocorrer através da utilização das atividades acadêmicas Projeto de Conclusão de Curso I e Projeto de Conclusão de Curso II paralelamente as disciplinas Tutoria para Projeto de Conclusão de Curso I e Tutoria para Projeto de Conclusão de Curso II. Esses elementos totalizam a carga horária de 240/horas na matriz curricular.

No regulamento do TCC (em anexo), o NDE estabeleceu que sua realização possa ocorrer dentro dos seguintes moldes: Monografia, Estudo de Caso, Plano de Negócios ou Artigo Científico. É importante destacar a profissão de administrador tem grande amplitude social e organizacional, podendo esse profissional desempenhar suas funções em organizações de variados ramos, tamanhos, capacidades, setores e segmentos.

Assim, engessar em um único modelo de verificação na fase de conclusão do curso mostrou-se uma proposta em desacordo com o perfil do curso e sua filosofia de conceder autonomia ao discente a fazer suas escolhas formativas, o que deve ser coroado com a escolha do modelo que opte para concluir seu curso.

Cabe frisar que todo o processo será incutido pela necessidade de orientação e supervisão de professores orientadores, que em primeira etapa resgatar e consolidar a importância da escolha metodológica de seu orientando de forma a garantir que o TCC tenha uma qualidade dentro dos padrões mínimos exigíveis e aceitáveis em termos técnicos e/ ou científicos, podendo ser divulgados e apresentados em revistas, periódicos, *journals* e demais plataformas que favoreçam a publicização daquilo que é produzido intramuros, mas que pode ser adotado pela sociedade brasileira.

7. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFRRJ, ao longo de sua história, tem se preocupado em promover ativamente a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo que essas atividades, quando adequadamente articuladas e executadas de forma balanceada, potencializam-se umas às outras.

As atividades de pesquisa dos docentes devem ser estruturadas em torno de grupos de pesquisa. Cada grupo de pesquisa pode ser composto por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação e graduação. Os grupos podem ser formados no âmbito do Campus de Seropédica, no âmbito da UFRRJ ou interinstitucionais, dedicando-se a temáticas variadas. Os estudantes de graduação, ao ingressarem nos grupos de pesquisa, podem participar ativamente de atividades de pesquisa que os qualificarão como profissionais questionadores e de alta qualidade no ambiente organizacional.

Os alunos que demonstrarem um perfil acadêmico têm oportunidade de atuar em iniciação científica, com remuneração, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, ou sem remuneração, através de desenvolvimento de projeto de pesquisa de forma voluntária. Em ambas as situações o aluno deve ser orientado por um professor doutor, conforme normas internas. As atividades de extensão são importantes para a difusão do conhecimento gerado na Universidade, como mecanismo de aproximação da realidade e o enriquecimento da prática docente. Por meio do relacionamento com as empresas, oferecido pelos projetos de extensão, os docentes e estudantes de Administração poderão travar contato com a prática profissional e com a riqueza da problemática das empresas.

No que se refere às atividades de extensão, podem ser realizados projetos de assessoria e consultoria, voltados ao atendimento de demandas específicas de empresas, órgãos públicos e outros atores sociais, bem como podem ser oferecidos cursos de capacitação e de especialização. Essas atividades têm permitido à sociedade ter acesso a conhecimento gerado na universidade, além de proporcionar oportunidades e aplicar suas competências a problemas concretos, desenvolver novo conhecimento, mas sempre focando

a transformação e a sensibilização contra as desigualdades econômicas e sociais.

Do ponto de vista do aprimoramento pessoal, a diversidade das atividades de pesquisa e extensão beneficia os estudantes a ampliar a formação com atividades extraclasse, vivências e demais atividades que permitam atualizar e enriquecer o exercício da docência e seus reflexos nas práticas de ensino.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida, os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos. Sendo assim, a concepção de avaliação que norteia o processo ensino-aprendizagem do curso inspira-se no modelo que utiliza a avaliação como mediadora do processo de promoção humana.

Sendo um processo contínuo de coleta e análise de dados, a avaliação deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos diversos, dependendo dos objetivos propostos. Essa verificação periódica e sistemática, além de contribuir decisivamente para o aperfeiçoamento do ensino, implica, ainda, outras vantagens de ordem administrativa pelo disciplinamento de normas sobre a avaliação do rendimento escolar. Os quesitos das verificações de rendimento escolar deverão ser elaborados de forma a assegurar objetividade de julgamento, limitando-se aos conteúdos programáticos lecionados na disciplina.

A verificação do rendimento escolar, que constitui etapa obrigatória do sistema didático, observada por toda a Universidade, guarda natureza e comportamento idênticos, segundo as normas ora estabelecidas. Complementa normas regimentais sobre a verificação do rendimento escolar e fixa os critérios a serem observados na habilidade dos alunos matriculados nos cursos de graduação.

O rendimento escolar em cada disciplina será avaliado ao longo do período letivo regular, respeitando o calendário escolar, correspondendo a, no mínimo, duas e, no máximo, quatro graus ou notas, a juízo do docente responsável, supervisionado pela Chefia do Departamento. Serão estimulados, como métodos avaliativos, a inserção de processos que privilegiem a capacidade analítica na solução das questões propostas.

Os instrumentos de verificação do rendimento escolar deverão ser elaborados de sorte a permitir resolução dos quesitos propostos no prazo correspondente à duração da prova. Nesse caso, e de acordo com diretrizes institucionais, em nenhuma hipótese uma prova terá duração efetiva superior a três horas.

Será facultada aos graduandos, em cada disciplina, uma única prova opcional, a ser realizada no encerramento do período e no prazo máximo determinado pelo Calendário Acadêmico divulgado pela PROGRAD no início de cada período letivo, envolvendo toda a matéria lecionada na disciplina, inclusive aos que, não tendo alcançado a média suficiente com as verificações regulares, tenham, entretanto, a possibilidade de, desse modo, atingi-la.

O rendimento escolar final em cada disciplina será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez), computadas até a primeira casa decimal.

No caso das Atividades Acadêmicas – como Estágio e Oficinas – e/ou complementares – as AAs – o rendimento escolar será expresso através de notas de 0 (zero) a 10 (dez), computadas até a primeira casa decimal.

O lançamento do rendimento escolar referente ao Trabalho de Curso (TC) seguirá a sistemática através do cumprimento ou descumprimento desse elemento formativo com as letras “S” para as situações “satisfatórias” e “I” e para as situações “insatisfatórias”.

As formas e datas das verificações de aprendizagem (provas escritas ou orais, trabalhos práticos ou teóricos, projetos, seminários ou outros) são estabelecidas pelo professor responsável pela disciplina, sob a supervisão da Chefia do Departamento.

Os símbolos abaixo relacionados indicam a condição acadêmica do estudante nas disciplinas após o término do período letivo:

- AB – Abandono de disciplina (frequência igual ou inferior a 25%)
- AP – Aprovado na disciplina
- RM – Reprovado por média na disciplina com frequência suficiente.
- RF – Reprovado por frequência insuficiente (frequência superior a 25 e inferior a 75%)
- RMF – Reprovado por média e frequência insuficientes
- AA – Atividade acadêmica autônoma e/ou complementar cumprida

São condições de aprovação a obtenção de nota final igual ou superior a 5 (cinco) é determinado pela Regulação da Graduação da UFRRJ e a frequência mínima de setenta e cinco por cento nas atividades curriculares do ensino presencial.

A proposta de gestão da aprendizagem dos estudantes do curso de Administração parte da premissa de que o estudante deve ser o protagonista da sua aprendizagem, e o docentes, técnicos-administrativos e coordenação devem acompanhar o desenvolvimento dos mesmos no sentido de analisar periodicamente os índices acadêmicos dos discentes disponibilizados no Sistema de Gestão Acadêmica – SIGAA, bem como realizar a pesquisa com grupos focais no sentido de tomar ciência das reais necessidades para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Existem diversos métodos de aprendizagem, e entre eles destaca-se o mais comumente utilizado que é o método expositivo que pode ser melhorado para sessões de discussão que visam encorajar o estudante a introduzir, explorar e refinar suas ideias, o que seria um pouco mais difícil numa aula somente expositiva. Além do método expositivo, pode-se citar como proposta o ciclo de palestras e seminários pelo seu caráter de manter os estudantes atualizados com os profissionais de mercado e negócios.

Ainda entre os métodos, o método do estudo de caso já é uma prática e neste projeto se pretende incentivá-la. O método do estudo de caso se mostra bastante eficaz no sentido de proporcionar um estudo mais aprofundado sobre a área de Administração, além de provocar uma reflexão crítica da sua atuação como futuro gestor.

Por fim, cabe ressaltar que a gestão da aprendizagem dos estudantes do curso de Administração passa por colocá-lo no centro do processo, e o corpo acadêmico como facilitadores do processo. Aliado a isso tem-se como objetivo introduzir a formação pedagógica continuada do corpo docente do curso de Administração, de modo a instituir uma constante atualização na prática pedagógica.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A dinâmica contemporânea da sociedade e dos mercados demanda por sistemáticas e permanentes análises dos projetos de cursos. A Universidade e cada um de seus cursos, em suas particularidades e pautada em processos das transformações sociais em movimento, devem se responsabilizar pelo acompanhamento dessas demandas em prol da oferta de profissionais atualizados e consoantes com o contexto no qual se inserem.

A partir desta compreensão, o curso de graduação em Administração (modalidade presencial) do ICSA/UFRRJ, através do seu NDE – Núcleo Docente Estruturante vem se reunindo desde a sua implantação pelo Colegiado do Curso no final do ano de 2019, e a última no final de 2021, a fim de levantar e formular propostas de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, abrangendo análises sobre a composição da matriz curricular, atualizações de conteúdos programáticos, redistribuição da entrada anual de alunos, entre outros aspectos particulares do Curso.

Diversas reuniões do NDE foram realizadas desde então sob o acompanhamento coordenado da PROGRAD materializado, sobretudo através dos encontros promovidos entre coordenadores, docentes e discentes dos quatro cursos de Administração desta Universidade – *campus* Seropédica (sede), *campus* Nova Iguaçu (IM), *campus* Três Rios (ITR) e o curso EAD (Cederj), que forneceram subsídios a um debate mais amplo e voltado a uma máxima aproximação entre cada uma das quatro propostas pedagógicas específicas. A partir da consolidação do conteúdo dessas reuniões foi possível definir a proposta apresentada às instâncias deliberativas, de acordo com o Regimento institucional vigente.

Esse exercício do debate regular é importantíssimo para a maturação do curso e principalmente da equipe, quando assumimos como coletivo o compromisso de adotar cortes transversais formativos em pesquisa e inovação, ética, sustentabilidade e empreendedorismo. É fundamental a incorporação dessas abordagens e sempre que possível viabilizar práticas, ações, pesquisar

e projetos que funcionem de forma multidisciplinar em projetos integrados que agora são viabilizados com os laboratórios a serem implementados.

Paralelamente, é fundamental que o PPPC seja revisitado e atualizado constantemente, o que exige o monitoramento da dinâmica social e reflexão das transformações em curso na sociedade, bem como pelo acompanhamento dos egressos que poderão servir de subsídios para a discussão e estudos de ações, criação de disciplinas, proposição de projetos e programas que atendam as necessidades eminentes de um curso vocacionado a contribuir proativamente aos desafios impostos na contemporaneidade.

Para um acompanhamento contínuo da evolução do PPPC em tela, a Coordenação do Curso de Administração buscará promover semestralmente um conjunto de ações a serem compartilhadas com o corpo discente e docente do curso, além de convidar a sociedade civil através de suas representações legitimadas, para apresentar as ações ocorridas e buscar mapear possíveis erros ou ajustes que sejam necessários para um curso que se conecte com as demandas institucionais internas, assim como atenda as expectativas da sociedade.

Na operacionalização dessas ações, vamos buscar desenvolver as seguintes atividades:

- a) Apresentação de questionário fechado para levantamento de questões pertinentes ao curso ao longo de cada semestre junto aos alunos;
- b) Estabelecimento de *focus group* em cada semestre de forma a desenvolver questionamentos junto a esses grupos por cada turma com encontros bimestrais para mapear falhas, equívocos e sugestões de melhorias a serem aplicadas no curso;
- c) Realização semestral de workshops com participação de professores e alunos com o objetivo de identificar acertos e erros no processo educativo e que convirjam com as expectativas dos discentes em sua formação; e
- d) Realização de oficinas de reciclagem e atualização de técnicas, procedimentos e didáticas inovadoras que estimulem a criatividade, a dedicação e o comprometimento de estudantes e professores no exercício da lecionação em sala de aula.

Tais atividades irão proporcionar a materialidade e o registro da evolução do curso com os seus inerentes entraves e desafios que devem ser sanados e negociados com as instâncias envolvidas.

A periodicidade para a revisão e atualização deste PPPC, conforme proposta pelo NDE, é que se faça a cada 2 anos, onde todo o ferramental exposto poderá ser consolidado para ser analisado criticamente pelos entes envolvidos de forma técnica e objetiva de modo a se atingir os objetivos estabelecidos.

10. SERVIDORES E GESTÃO ACADÊMICA

O corpo docente do curso encontra-se limitado em relação à proposição deste PPPC quando se considerada a expansão das atividades esperadas a serem executadas em ações de extensão e de pesquisa, principalmente quando considerado que estamos em processo de credenciamento para abertura de turma de doutorado no MPGE. De toda forma, a atual composição atende ao que está proposto, cabendo monitoramento das ações docentes ao longo da implementação do curso.

De forma inversa, o quadro técnico está extremamente limitado e abaixo da necessidade atual, estando comprometidas as ações se não realizadas realocações no quadro do curso e no principal departamento ofertante, visto a não reposição por aposentadorias, movimentação interna com a criação de novos departamentos e redistribuição para outro Instituto, ações realizadas no último decênio.

10.1. QUADRO DOCENTE DO CURSO

Corpo Docente do Curso de Administração e Titulação

DOCENTE	TITULAÇÃO	VÍNCULO DEPARTAMENTAL	REGIME DE TRABALHO
1. Alessandra Cassol	Doutorado	DCA	40H/DE
2. Alexandre De Brito Casanova	Mestrado	DCCF	40H/DE
3. André Luís de Carvalho	Doutorado	DCA	40H/DE
4. André Luiz Martins Pereira	Doutorado	DEMAT	40H/DE
5. Andrea Luiza Goncalves Martinho	Doutorado	DEMAT	40H/DE
6. Andréia Cristina Resende de Almeida	Doutorado	DCA	40H/DE
7. Antônio José Patrocínio Pereira	Doutorado	DCCF	40H/DE
8. Antônio Martínez Fandino	Doutorado	DCA	40H/DE
9. Ayala Liberato Braga	Doutorado	DCA	20H
10. Bruno D'Assis Rocha	Doutorado	DCCF	20H
11. Cleber Ferrer Barbosa	Doutorado	DeCE	40H/DE
12. Cleia Maria da Silva	Doutorado	DCCF	40H/ DE
13. Edival Dan	Doutorado	DCA	40H/DE
14. Edson Peixoto De Resende Filho	Doutorado	DeFIL	40H/DE
15. Eduardo Mendes Callado	Doutorado	DeCE	40H/DE
16. Fabrícia De Farias Da Silva Constantino	Doutorado	DCCF	40H/DE
17. Flavia Luzia Oliveira Cunha Galindo	Doutorado	DCA	40H/DE
18. Gislaine Narciso Pantoja	Mestrado	DCJ	40H/DE
19. João Luís Alves Pinheiro	Doutorado	DCA	40H/DE
20. Jose Antônio De Souza Veiga	Doutorado	DeCE	40H/DE

21. Katia De Almeida	Mestrado	DCCF	40H/DE
22. Luciana Cavalcanti De Melo	Doutorado	DEMAT	40H/DE
23. Luciene Gouveia Batista	Doutorado	DCA	40H/DE
24. Luiz Alberto de Lima Leandro	Doutorado	DCA	40H/DE
25. Marcelo Sales Ferreira	Doutorado	DCA	40H/DE
26. Marcelo Sobreiro	Mestrado	DCA	40H/DE
27. Marcelo Vinícius Dória Calvosa	Doutorado	DCA	40H/DE
28. Marcio Luiz Marietto	Doutorado	DCA	40H/DE
29. Marco Antônio Ferreira de Souza	Doutorado	DCA	40H/DE
30. Maria Teresa Carneiro Da Cunha	Doutorado	DEMAT	40H/DE
31. Mariana Campagnoni	Mestrado	DCCF	40H/DE
32. Marina de Carvalho Cordeiro	Doutorado	DCS	40H/DE
33. Patrícia Leite da Silva Scatolino	Doutorado	DCA	40H/DE
34. Patrícia Reinheimer	Doutorado	DCS	40H/DE
35. Pedro Roberto De Lima	Doutorado	DEMAT	40H/DE
36. Renan De Souza Teixeira	Doutorado	DEMAT	40H/DE
37. Renato Machado Aquino	Doutorado	DEMAT	40H/DE
38. Ricardo Tonassi Souto	Doutorado	DCJ	40H/DE
39. Rodrigo Carlos Marques Pereira	Mestrado	DCCF	40H/DE
40. Rosa Amelita Sá Menezes da Motta	Doutorado	DCA	40H/DE
41. Rosana Frujuelle	Doutorado	DCA	40H/DE
42. Saulo Barbará de Oliveira	Doutorado	DCA	40H/DE
43. Selma Velozo Fontes	Doutorado	DCCF	40H/DE
44. Sergio Correia Barbosa	Mestrado	DCCF	40H/DE
45. Taimi Haensel	Doutorado	DCJ	40H/DE
46. Thiago Borges Renault	Doutorado	DCA	40H/DE
47. Vladimir Lombardo Jorge	Doutorado	DCS	40H/DE
48. Wilian Jeronimo Dos Santos	Doutorado	DEMAT	40H/DE

10.2 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

A composição do quadro técnico-administrativo se mostra insuficiente frente às demandas e inovações implementadas no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas a partir de 2023. Uma das principais mudanças aprovadas e em fase de implantação é a formação de Secretarias Unificadas (regime de 30h). É de destacar que esta secretaria é demanda em três turnos, o que exige uma força laboral maior e qualificada. Para a funcionalidade plena dos Laboratórios previstos para o curso, há uma necessidade de ampliação de no mínimo mais 3 servidores além daqueles previstos na estrutura vigente, como exposto no quadro abaixo.

Técnico Administrativo	SIAPE	Qualificação	Cargo	Lotação
1. Alzenira Ramos de Souza	2259200	Ens. Médio	Assistente em Administração	CCGAdm
2. Alessandra Quintella Nunes Dutra	1551676	Ens. Superior	Administradora	DCA (Gestora dos Projetos de Extensão do DCA e da CCGAdm)
3. Marcia Cristina Pedrosa da Silva	387655	Ens. Fundam.	Copeira	CCGAdm

4. Graciana da Cruz Bello Machado	1671369	Ens. Médio	Assistente em Administração	DCA (redistribuída para o IM). VAGA NÃO REPOSTA
5. Tânia Ribeiro de Souza	387047	Ensino Fundamental	Assistente em Administração	DCA (aposentada e novo servidor alocado no DCCF). VAGA NÃO REPOSTA.

11. INFRAESTRUTURA

A proposta curricular do curso de Administração (modalidade presencial) a ser implantada a partir de 2023, está elaborada com a perspectiva de oferecer ao aluno um aprendizado progressivo e integrado, para que os conteúdos das disciplinas, abrangendo as várias áreas necessárias para a formação de um administrador, sejam vistos de forma clara e racionalizada, sendo usado o modelo de sistema de créditos com matrícula em disciplinas.

11.1 CONDIÇÕES FÍSICAS

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades do Curso estão localizadas essencialmente no *Campus* de Seropédica, sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino e biblioteca, contemplando as disciplinas dos núcleos de conteúdo básico e profissionalizante, essenciais específicos.

Para as atividades do curso é necessário que as salas de aula, laboratórios e demais instalações sejam compatíveis com os padrões técnicos em termos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, instrumentação, limpeza, condições de acesso, infraestrutura de segurança, necessidades hidrossanitárias, dentre outros. Também é fundamental disponibilizar para os alunos o acesso a equipamentos de informática, por intermédio de laboratórios destinados ao desenvolvimento de atividades extraclasse.

As atividades administrativas, ensino, pesquisa e extensão do curso estão concentradas no ICSPA, que possui área construída de aproximadamente 3.250 m² distribuída por quatro prédios:

- A. Prédio Principal (compartilhado com o ICHS e o IE) – instalações para Diretorias, Coordenações de Curso (incluindo a Coordenação do Curso de Administração), Chefias dos Departamentos do ICSPA e do ICHS, Secretarias Administrativas e Acadêmicas, Copa, 6 Salas de Aula, Sala de reuniões, Laboratório de Informática e Sanitários.

- B. Prédio Anexo I (compartilhado com o ICHS) – única instalação nesse conjunto que é composto por dois pavimentos que é provido de acesso por escada e rampas em atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais, conforme exigência institucional e legal. Nesta instalação existem 1 (quatro) sala para reuniões, Espaço para a Representação Estudantil (Diretórios Acadêmicos), 22 salas de professores, Espaço da MultiConsultoria (Empresa Junior do Curso de Administração), Espaço para o Ensino à Distância do Curso de Administração e 4 sanitários (femininos e masculinos);
- C. Prédio Anexo II (compartilhado com o ICHS) – 6 salas de aula e 2 (dois) sanitários (um feminino e um masculino);
- D. Prédio Anexo III – PPG (compartilhado com o ICHS) – Coordenação de programas de Pós-Graduação, 3 salas de reuniões (sendo 1 de vídeo conferência) e 3 salas de aulas;
- E. Prédio Anexo IV (exclusivo do ICSA) – sala de coordenação, direção do instituto e 1 sala da equipe técnico-administrativa do ICSA.

O Curso contará ainda com o PAT (Pavilhão de Aulas Teóricas) com 33 (trinta e três) salas de aula, 2 (dois) laboratórios de informática e 1 (um) auditório, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação da UFRRJ.

Sala de Coordenação do Curso de Graduação em Administração – Espaço para a secretaria e para o(a) coordenador(a) e vice coordenador(a), com dois computadores, mesas, cadeiras e armários.

Os estudantes do Curso de Graduação em Administração contarão com toda a infraestrutura oferecida pela UFRRJ, como Restaurante Universitário, Biblioteca Central, Posto Médico, Centro Esportivo, Centro de Arte e Cultura e salas de estudos.

11.1.1. SALAS DE AULAS

As salas de aulas utilizadas na oferta do curso estão distribuídas:

- a) Salas de aula do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas;
- b) Salas de aula do Instituto de Ciências Humanas e Sociais;
- c) Salas de aula do Instituto de Educação;

Utilizadas para o desenvolvimento das atividades do Curso estão localizadas essencialmente no *Campus* de Seropédica, sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino e biblioteca, contemplando as disciplinas dos núcleos de conteúdo básico e profissionalizante, essenciais específicos.

Para as atividades do curso é necessário que as salas de aula, laboratórios e demais instalações sejam compatíveis com os padrões técnicos em termos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, instrumentação, limpeza, condições de acesso, infraestrutura de segurança e necessidades hidrossanitárias, entre outros. Também é fundamental disponibilizar para os alunos o acesso à equipamentos de informática, por intermédio de laboratórios destinados ao desenvolvimento de atividades extraclasse.

O Restaurante Universitário (RU), mais conhecido como Bandejão, ocupa uma área física de aproximadamente 2500 metros. No local, os estudantes da Universidade, bolsistas e não bolsistas, efetuam sua alimentação diariamente.

Para os bolsistas a alimentação é fornecida gratuitamente, com recursos recebidos anualmente, para o custeio de 495 bolsas que são revertidos integralmente na compra de gêneros alimentícios. Uma parcela crescente dos alimentos consumidos no RU resulta da produção interna. Fazem parte da produção interna: hortaliças e tubérculos, carnes e leites, etc. Atualmente, os principais fornecedores internos são: Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), Fazendinha Agroecológica (SIPA) e Fazenda do Instituto de Zootecnia (1IZ).

11.1.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está localizada no prédio ao lado do Pavilhão Central, local de fácil acesso para todos os usuários. O acervo da Biblioteca pode ser consultado pelo público, em geral, dentro do seu horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, das 8 h às 21h45min e aos sábados das 8 h às 14 h.

O acervo é constituído de material bibliográfico que tem como objetivo dar suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão. A Biblioteca oferece os

seguintes serviços: Empréstimo domiciliar; Empréstimo entre bibliotecas; Orientação aos usuários; Videoteca; e Portal Periódico CAPES.

11.1.3 LABORATÓRIOS E ÁREAS EXPERIMENTAIS

Em 2022 o Departamento de Administração aprovou em reunião a constituição do Laboratório de Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo, Sustentabilidade e Gestão. O Laboratório terá atribuições fundamentais na criação de atividades, projetos e ações extensionistas que supram demandas da comunidade que se impõe e principalmente como espaço de articulação com instâncias internas da Universidade, como a FAPUR, de forma a centralizar em seu escopo as atividades.

12. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A UFRRJ tem em seu plano de desenvolvimento institucional (PDI) vigente o compromisso da adoção de políticas e ações de inclusão na instituição, tendo sido criado o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ (NAI-UFRRJ), constituído por representantes de todos os segmentos da instituição. O NAI encontra-se em fase de consolidação e atua diretamente no levantamento das demandas específicas de alunos com deficiência encaminhando-as diretamente para as instâncias responsáveis. Internamente o NAI visa atender ao seguinte público-alvo: pessoas com deficiência (de natureza física, mental, intelectual ou sensorial), mobilidade física temporária.

Com o advento da Lei Nº 13.409/2016 foi estabelecido a necessidade de acompanhar o processo de análise dos candidatos que ingressam à instituição pela reserva de vagas para pessoas com deficiência, cabendo ao NAI essa responsabilidade dentro da Instituição. O Curso de Administração está alinhado a outras normativas internas, como a Deliberação 270/2021 que trata das Normas para Regulamentação das Ações Afirmativas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* que aborda as questões raciais.

A Deliberação 430/2021 estabeleceu a Política de Acolhimento às Pessoas em Situação de Violência e Promoção da Equidade na UFRRJ, que visa combater as seguintes práticas: assédio sexual, assédio moral, *mobbing*, *stalking*, *bullying*, coação, desqualificação intelectual, crimes contra a dignidade sexual, homofobia, racismo, trote universitário, violência física ou ameaça (individual ou coletiva), violência contra a mulher, violência às políticas de gênero e xenofobia.

A proposta curricular do Curso de Administração está comprometida com a perspectiva de oferecer ao corpo discente uma formação progressista, inclusiva, integradora e responsável. A abordagem de tais temas em conjunto com os conteúdos das demais disciplinas (abrangendo as várias áreas necessárias para a formação de um administrador), deve ser clara e racionalizada.

A questão da inclusão no curso de administração é antiga, tendo o sido o pioneiro na oferta de cursos noturnos, turmas fora de sede, oferta de curso à distância (EAD), tudo para atender uma demanda reprimida de potenciais estudantes carentes do ponto de vista socioeconômico. Para o público mais carente economicamente, a oferta de cursos noturnos é a forma objetiva de possibilitar e promover a mobilidade social no caso brasileiro.

A partir desse pioneirismo do Curso de Administração, outros cursos seguiram seus passos com turmas de fora de sede, como é o caso do curso de ciências econômicas. Na busca de consolidar ações de inclusão, a UFRRJ aderiu aos REUNI I e REUNI II (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Com tais programas houve a valorização da oferta de cursos noturnos, focando a comunidade trabalhadora do extremo oeste metropolitano fluminense.

Nossa UFRRJ saltou de pouco mais de 20 cursos de graduação, para mais de 60 cursos e a triplicação na oferta dos programas de mestrado e doutorado na IES em menos de duas décadas. Mas agora se torna imperioso a expansão de novas ações de inclusão e acessibilidade, além de ações de viabilização, conscientização, tolerância, oportunidades e inclusão de grupos invisibilizados e inaudíveis à UFRRJ nas últimas duas décadas.

A democratização da educação superior tem que ser acompanhada de ações que viabilizem o respeito, a tolerância, mas de medidas operacionais objetivas, com a oferta de condições que facilitem a permanência dos estudantes, como a garantia da oferta de alimentação, acomodação, mobilidade, transporte e recursos tecnológicos de suporte à atividade universitária.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), onde o Curso de Administração está vinculado, ciente de sua responsabilidade quanto à efetivação da Política para Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da UFRRJ, pretende colaborar com esse processo, buscando pleiteando sempre que necessário, os esforços necessários junto as esferas competentes da UFRRJ que possa ser garantindo aos seus estudantes sua autonomia durante sua permanência dentro da instituição.

Neste no de 2023 o ICSA em parceria com o Instituto de Ciência Humanas e Sociais (ICHS) e o Instituto de Educação (IE), por ainda compartilharem parte de suas instalações físicas, estão promovendo obras de garantia e expansão das condições de acessibilidade em seus prédios. O objetivo é garantir a oferta de condições de mobilidade para proporcionar maior autonomia dos discentes, docentes, técnicos administrativos e demais visitantes que percorram suas instalações.

Tais obras têm sido acompanhadas pelo NAI conforme previsto na Deliberação nº 112, de 12/06/2012, com a finalidade de implementar as políticas educacionais inclusivas e de acessibilidades orientadas pelo PROGRAMA INCLUIR (MEC). Tendo como seus objetivos centrais:

Promover ações e atividades que favoreçam o acesso, a permanência e a participação efetiva de alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão na UFRRJ.

Oferecer suporte pedagógico aos Cursos de Graduação da UFRRJ para atender adequadamente as demandas pedagógicas dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes acessibilidade por meio de tecnologias assistivas ou ajudas técnicas nas atividades previstas em seus cursos.

O Plano de Acessibilidade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), aprovado em 29 de novembro de 2021 pelo Conselho Universitário (CONSU), apresenta as ações feitas até então para acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na instituição, além das diretrizes e metas para o quadriênio 2021-2025.

O documento resulta de uma série de iniciativas desenvolvidas na Universidade nos últimos anos. Entre elas, destacam-se:

- a) Política de Acessibilidade e Inclusão;
- b) Publicação do Manual de Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Educação Superior na Perspectiva do Desenho Universal;

- c) Realização de curso de capacitação sobre o tema para 94 servidores (professores e técnicos) pelo NAI em parceria com a Codep; e
- d) Constituição de um grupo de trabalho na área de acessibilidade tecnológica pelo NAI em parceria com a COTIC.

Pautados na compreensão de que todos têm direito à educação, ao acesso e permanência, este é o princípio básico de qualquer discussão sobre inclusão na universidade. Em um país, cujo modelo de desenvolvimento social exclui parcela significativa da população, quanto ao acesso e permanência nas instituições de ensino é necessário mobilizar a sociedade, no sentido de garantir a acessibilidade aos diferentes públicos e proporcionar a inclusão dentro das IES.

13. REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS PERTINENTES A FORMAÇÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRRJ

Este PPPC foi elaborado e norteado pelos seguintes regramentos vigentes:

NORTEADOR REGULATÓRIO	ASSUNTO/ ABORDAGEM
Lei Nº 9394, de 20/12/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Lei Nº 13.005, de 25/06/2014	Plano Nacional de Educação
Resolução CNE/ CES Nº 5 do CNE de 2021	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração
Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE nº 35 de 26 de abril de 2013	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Dec. Nº. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §2	Prevalência de avaliação presencial para os cursos na modalidade a distância
Decreto Nº 5626/2005	Disciplina de LIBRAS
Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002	Políticas de educação ambiental
Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012	Educação em Direitos Humanos
Lei Nº 13.409/2016	Reserva de Vagas para Pessoas com Deficiência nos Cursos Técnico de Nível Médio e Superior das Instituições Federais de Ensino.
Deliberação Nº 112, de 12/06/2012	Implementação das políticas educacionais inclusivas e de acessibilidades orientadas pelo PROGRAMA INCLUIR.
Deliberação Nº 269 CEPE, de 03/12/2020	Diretrizes de acessibilidade nos âmbitos arquitetônico, tecnológico, comunicacional, metodológico/pedagógico e atitudinal.
Deliberação CEPE/UFRRJ nº 023, de 19 de abril de 2011	Cria, define, implanta e regulamenta a atividade de vivência acadêmica no âmbito dos cursos de Graduação da UFRRJ.
Deliberação CEPE/UFRRJ nº 148, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2016	Aprova, define, implanta e regulamenta, no âmbito dos cursos de graduação da UFRRJ, as normas gerais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de graduação da UFRRJ.

Parecer CNE/CES nº 8, de 21 de janeiro de 2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010	Normatiza o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e dá outras providências
Lei Federal nº 11.788/2008	Lei do Estágio - dispõe sobre o estágio de estudantes
Lei Federal nº 4.769, de 09 de setembro de 1965	Regulamenta a profissão do Administrador

ABNT - NBR 14.724/06	Normatiza sobre a formação de trabalhos científicos, monografias e trabalhos de curso (TC).
Deliberação CEPE/UFRRJ n.º 030, de 05 de maio de 2008	Aprova a alteração do critério expressão do aproveitamento acadêmico dos estudantes da UFRRJ, que passa a ser expresso em notas em vez de conceitos.
Deliberação CEPE/UFRRJ n.º 128, de 03 de março de 1982	Complementa normas regimentais sobre a verificação do rendimento escolar e fixa critérios a serem observados na habilitação dos alunos matriculados nos cursos de graduação.
Deliberação CEPE/UFRRJ n.º 084, de 26 de julho de 2005	Regulamenta a matrícula de estudantes de graduação e de pós-graduação em disciplinas de livre escolha.
Deliberação CEPE/UFRRJ n.º 078, de 05 de outubro de 2007	Aprova, define, implanta e regulamenta, no âmbito dos cursos de graduação da UFRRJ, as Atividades Acadêmicas Complementares de natureza científica, cultural e acadêmica, a que se refere à Resolução CNE/CP n.º 2, de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, bem como os procedimentos a serem adotados para a distribuição e cômputo da carga horária.
Decreto Nº 5.296 de 02/12/2004	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 08/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Decreto Nº 5.626 de 22/12/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BAPTISTA, Mariene de Lacerda. **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: docentes e pesquisa institucional**. Dissertação. Porto Alegre: PUC-RS, 1983.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, mai/ago. 2013.
- BERBEL, Neusi A. Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1. p. 25-40, jan./jun.2011.
- BRANDÃO, HUGO P. **Mapeamento de Competências: Ferramentas, Exercícios e Aplicações em Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas. 2017.
- CARVALHO, A. K. S., BRITO e SILVA, A. H. de, SILVA, L. do N., ROCHA, R. M. **A aplicação de metodologias ativas na prática docente nos cursos de administração e ciências contábeis de uma instituição de ensino superior no norte do Piauí**. SAJEBTT, Rio Branco, UFAC. v.8 n.1 (2021): jan/abr. ISSN: 2446-4821.
- COSTA, Maria José. **Política e Administração da produção científica das instituições federais de ensino superior: o caso da UFRRJ**. Tese de doutorado. São Paulo: EAESP/FGV. 1991.
- DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia C.; GHADIRI, Djahanchah P. **Administração com Arte: Experiências vividas de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- DRUCKER, Peter F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- DHAWAN, S. Online learning: **A panacea in the time of COVID -19 crisis**. Journal of Educational Technology Systems, 49 (1), 5-22. 2020.
- FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.
- GRAMIGMA, M. R. **Modelo de Competências e Gestão dos Talentos**. São Paulo: Pearson, 2007
- KUAZAQUI, Edmir. **Administração por competências**. São Paulo: Actual Editora, 2020.
- MAIO, E. C. dos S. **O impacto do uso da metodologia ativa de aprendizagem para estudantes e professores em um curso de graduação em administração**. Dissertação. UNIGRANRIO, 2014.
- MARZAGÃO, D. S. L.; CARVALHO, M. M. **Influência das competências comportamentais dos líderes de projetos no desempenho de projetos Seis Sigma**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 18, n. 62, p. 609-632 out./dez. 2016.
- MOREIRA, W. R.; MUNCK, L. **O processo de alinhamento entre estratégias e competências organizacionais**. Revista Alcance, v. 17, n. 2, 2010.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos – etapas, papéis e atores**. 4ª. São Paulo: Érica, 2014.

- PRAHALAD C. K.; HAMEL, G. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional**. Pearson. São Paulo. 2010.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª Porto Alegre: Artmed, 2000
- SILVA, Monica R. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.
- VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista. Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Curitiba. 2014.
- ZARAFIAN, Philippe. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. São Paulo: SENAC, 2003.